

ANAIIS

84^a + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

VALORIZAÇÃO DO TRABALHO EM
ENFERMAGEM COM DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL E BEM VIVER

12 a 20
DE MAIO
2023



ISSN: 2594-3731

Disponível em: www.abengoias.org.br/anais

2023



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE ENFERMAGEM
SEÇÃO GOIÁS

ANAIS 84ª SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM SEÇÃO ABEn GOIÁS

COMISSÃO EXECUTIVA e ORGANIZAÇÃO

Agueda Maria Zimmer Cavalcante

Angela Bete Severino Pereira

Evandra Costa

Flávia Alves Amorim Souza Sales

Juliana Martins

Luipa Michele Silva

Lucimeire Fermino Lemos

Maria Márcia Bachion

Marta Valéria Calatayud Carvalho

Matheus Almeida Ramalho

Mayane Thais Lopes

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

Agueda Maria Zimmer Cavalcante

Flávia Alves Amorim Souza Sales

Jacqueline Andréia Bernardes Leão Cordeiro

Juliana Martins

Lucimeire Fermino Lemos

Ludimila Cristina Souza Silva

Luipa Michele Silva

Maria Márcia Bachion

Michele Dias da Silva Oliveira

Selma Rodrigues Alves Montefusco

Tharine Louise Gonçalves Caires

COMISSÃO DE EDITORAÇÃO

Flávia Alves Amorim Souza Sales

Lucimeire Fermino Lemos

PREFÁCIO

A Associação Brasileira de Enfermagem promove anualmente a “Semana Brasileira de Enfermagem - SBEn”, por meio de todas as seções estaduais. A SBEn é um evento cuja finalidade é promover o desenvolvimento político, social e científico de profissionais e estudantes de enfermagem.

A 84ª Semana Brasileira de Enfermagem foi o primeiro evento promovido pela gestão ABEn Goiás (2023-2025), que com a temática: “Valorização do Trabalho em Enfermagem com Desenvolvimento Sustentável e Bem Viver” desenvolvida segundo os eixos: “Ação política da enfermagem para o desenvolvimento sustentável e o enfrentamento das iniquidades sociais”, “Sustentabilidade das políticas públicas para a redução de desigualdades e bem viver” e “Sustentabilidade da enfermagem com ênfase no fortalecimento ético, estético, técnico, político e científico necessários à luta pela valorização e reconhecimento social da Enfermagem”.

O grupo de 188 participantes inscritos constituiu-se por acadêmicos de enfermagem, técnicos de enfermagem, enfermeiros assistenciais, e enfermeiros docentes, divididos nas seguintes categorias: associados ABEn Goiás (71), estudantes de graduação não associados (54), palestrantes (31), enfermeiros (17), estudantes de pós-graduação não associados (13), técnicos de enfermagem não associados (1) e estudantes de técnico de enfermagem não associados (1).

O evento ocorreu de forma híbrida, permitindo que as atividades ocorressem simultaneamente nas cidades de Goiânia (na Faculdade de Enfermagem da UFG) e de Catalão (UFCAT). As solenidades de abertura e de encerramento, assim como a palestra magna ocorreram de maneira remota.

Foram oferecidos cerca de oito minicursos e submetidos o total de 77 resumos científicos, que totalizaram 67 apresentações orais, divididos entre as duas cidades e realizados de forma presencial. Contou com sessão solene de homenagens para os melhores trabalhos apresentados, para estudantes de graduação, estudantes de pós-graduação, técnicos de enfermagem e enfermeiros.

Contou com a parceria de diversos atores, instituições de ensino (universidades públicas e privadas), Sindicato dos Enfermeiros do Estado de Goiás-SIEG, Sindicato dos Trabalhadores do Sistema Único de Saúde de Goiás- SINDSAÚDE/GO e o Coral da Associação de Docentes da UFG.

Em nome da ABEn Goiás, nos dirigimos a todos os colaboradores, o nosso respeito e gratidão, pois esse evento foi um sucesso devido a todas as contribuições, qualidade dos palestrantes, mediadores, avaliadores de trabalhos, estudantes e profissionais, que se esforçam diariamente para elevar a Enfermagem em qualquer contexto, não medindo esforços para que seu objetivo seja alcançado: atender com excelência a humanidade, mobilizando conhecimentos, habilidades e atitudes para promover cuidado e saúde.

Profa. Dra. Lucimeire Fermينو Lemos

Comissão Científica ABEn Goiás

Sumário

PROCESSAMENTO DE ENDOSCÓPIOS: AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA LIMPEZA	6
DOR EM ÚLCERAS VENOSAS DURANTE O CURATIVO: CONHECENDO A OCORRÊNCIA, INTENSIDADE E QUALIDADE PARA PROMOVER BOAS PRÁTICAS DE MANEJO MULTIDISCIPLINAR.....	7
FATORES DE RISCO PARA DOR NEONATAL EM RECÉM-NASCIDO PRÉ-TERMO.....	8
INDICADOR DE ADEÇÃO À SAE COMO FERRAMENTA DE GESTÃO	9
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET-SAÚDE: A INTERPROFISSIONALIDADE NA SAÚDE MENTAL.....	10
TRATAMENTO DE FERIDAS - RELAÇÃO ENTRE A TEORIA E A VIVÊNCIA PRÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	11
PROTOCOLO DE REVISÃO DE ESCOPO: ANÁLISE PARCIAL SOBRE ATITUDES E PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE ETARISMO NO AMBIENTE HOSPITALAR	12
CARACTERIZAÇÃO DE USUÁRIOS(AS) DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO À SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL DE UM MUNICÍPIO GOIANO	13
DESEMPENHO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA VISÃO DE ENFERMEIROS: ESTUDO TRANSVERSAL EM GOIÁS ...	14
EXAUSTÃO VERSUS BEM ESTAR: O CONFLITANTE USO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE	15
CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DAS FORMAÇÕES OFERTADAS PELA ESCOLA DE SAÚDE DE GOIÁS	16
CUIDADO À SAÚDE SEXUAL DO TRABALHADOR DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: UM DEVER DA ENFERMAGEM DO TRABALHO.....	17
PROGRAMA SAÚDE DO TRABALHADOR: ESTRATÉGIA PARA AMPLIAÇÃO DO ACESSO À SAÚDE.....	18
OS IMPACTOS DA PANDEMIA POR COVID-19 NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM	19
SOFTWARE AUTOMATIZADO COMO ESTRATÉGIA PARA GESTÃO DE OCORRÊNCIAS RELACIONADA COM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM.....	20
METODOLOGIA ON-THE-JOB COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE FERIDAS	21
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL (UTIN)	22
EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS DE CUIDADOS PARA PESSOAS COM ÚLCERA VARICOSA: REVISÃO INTEGRATIVA	23
CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO MANEJO DA DOR EM PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	24
COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	25
ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA AVALIAÇÃO DE CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	26
PET-SAÚDE E SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS AÇÕES NO SERVIÇO	27
PELE ALVO? VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA COM VIÉS RACIAL DURANTE O PARTO.....	28
PROJETO PICS NO SUS E NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CATALÃO: UM PROJETO COM EXPERIÊNCIAS EXITOSAS.....	29
O ESTUDO DA TEMÁTICA VIOLÊNCIA NA FORMAÇÃO DOCENTE E PROFISSIONAL DE CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM	30
DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM IDOSOS COM COVID-19 EM USO DE VENTILAÇÃO MECÂNICA.....	31
SABERES E FAZERES DAS MULHERES QUILOMBOLAS DA COMUNIDADE KALUNGA TINGUIZAL EM MONTE ALEGRE (GO): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	32
ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE INATIVIDADE FÍSICA EM ADULTOS NO BRASIL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 .	33

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DURANTE O TRABALHO DE PARTO, PARTO E PÓS-PARTO SOB A ÓTICA DAS MULHERES.....	34
OFICINAS TERAPÊUTICAS COMO ESTRATÉGIAS DE CUIDADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	35
DESVENDANDO AS ESTRATÉGIAS ÉTICAS, TÉCNICAS E POLÍTICAS NA VALORIZAÇÃO DA ENFERMAGEM: UMA ANÁLISE DA LITERATURA	36
PROJETO MEDIDA CERTA: INSPIRANDO SUA MELHOR VERSÃO EM FAVOR DA PROMOÇÃO DA SAÚDE.....	37
INTERPROFISSIONALIDADE E SAÚDE: PERCEPÇÃO SOBRE ESTA TEMÁTICA A PARTIR DA REALIZAÇÃO DE UMA LIVE PELO PROGRAMA PET SAÚDE.....	38
O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA SAÚDE COMO FERRAMENTA DE VALORIZAÇÃO DAS CONSULTAS DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	39
ANÁLISE DO PERFIL DOS ATENDIMENTOS EM UM AMBULATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA	40
CUIDADO E CIÊNCIA – IMPLEMENTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	41
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM EM PACIENTES HOSPITALIZADOS: REVISÃO INTEGRATIVA.....	42
RELATO DE EXPERIÊNCIA EXITOSA DO PET-SAÚDE: CURSO DE EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE MINISTRADO AOS GRADUANDOS DA UFCAT.....	43
RELATO DE EXPERIÊNCIA EXITOSA DO PET-SAÚDE: CURSO DE REIKI NÍVEL 1 OFERTADO A COMUNIDADE	44
CONVIVER, BEM VIVER E A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	45
PERFIL DE FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS NA ÁREA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DA REGIÃO CENTRO-OESTE DO BRASIL	46
AGENDAMENTO CIRÚRGICO AMBULATORIAL EM UM HOSPITAL ESTADUAL DE GOIAS	47
NAVEGAÇÃO EM ONCOLOGIA: SEGURANÇA PARA O PACIENTE NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO ONCOLÓGICO ..	48
GRUPO DE ESTUDOS DO AMBULATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DA FACULDADE DE ENFERMAGEM.....	49
AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE REALIZADAS PELA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS	50
PERCEPÇÕES DE UMA ESTUDANTE EM ESTÁGIO OBRIGATÓRIO SOBRE A SALA DE VACINAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	51
REPERCURSSÕES DA OFERTA DE DISCIPLINA SOBRE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	52
HISTÓRIA DA SAÚDE MENTAL EM CATALÃO	53
IMPACTO DE INTERVENÇÕES NÃO FARMACOLÓGICAS PARA COVID-19 NA PREVALÊNCIA DA TUBERCULOSE EM INDIVÍDUOS PRIVADOS DE LIBERDADE	54
AValiação DO CUIDADO E PROPOSTA DE PROTOCOLO DE ATENDIMENTO A MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA: SUBSÍDIOS PARA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA.....	55
O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA SAÚDE ENQUANTO FORTALECEDOR EDUCACIONAL AOS FUTUROS ENFERMEIROS A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS	56
SIMULAÇÃO CLÍNICA COMO MÉTODO DE CAPACITAR AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE PARA BUSCA ATIVA DE NOVOS CASOS DE HANSENÍASE.....	57
WEBNÁRIOS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: REDES DE ATENÇÃO A SAÚDE E TERRITÓRIOS SAUDÁVEIS	58

TENDA PAULO FREIRE ESPAÇO DE INSURGÊNCIA NO CUIDADO A VIDA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E BEM VIVER.....	59
MODELO DE ATENÇÃO À SAÚDE E CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA DE ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE VOLTADA A PESSOAS COM CONDIÇÕES CRÔNICAS	60
SENTIMENTOS MATERNO NA SEPARAÇÃO ENTRE MÃE E FILHO NA UTI NEONATAL	61
CONHECIMENTO DE PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS SOBRE O TRANSPLANTE RENAL.....	62
SAFETY HUDDLE COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA PARA SEGURANÇA DO PACIENTE EM HEMODIÁLISE	64
PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM NAS AÇÕES DE CONTROLE DA TUBERCULOSE EM DUAS CAPITAIS DA REGIÃO CENTRO-OESTE E SUDESTE DO BRASIL	65
ESCAPE ROOM: ESTRATÉGIA DE ENSINO INOVADORA PARA TRABALHAR A TEORIA AMBIENTALISTA DE FLORENCE NIGHTINGALE	66
ONBOARDING COMO ESTRATÉGIA PARA ATRAÇÃO E RETENÇÃO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM HOSPITAL PÚBLICO DE GOIÁS	67
UTILIZAÇÃO DO INSTAGRAM® COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS AÇÕES DE CONTROLE E ELIMINAÇÃO DA HANSENÍASE	68
CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA INTERPROFISSIONAL NO CUIDADO ÀS PESSOAS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL NA ATENÇÃO BÁSICA.....	69
GRUPOS TERAPÊUTICOS E SUA CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO DE DISCENTES DE ENFERMAGEM	70
USO DO INSTAGRAM PARA DIVULGAÇÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES -PICs	71
LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE COLETIVA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL E SEU PAPEL TRANSFORMADOR	72
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROCESSO EDUCATIVO PARA A PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE	73
ESTRUTURA DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE: BARREIRA OU FACILITADOR DO PROCESSO DE TRABALHO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA?.....	74
INTERNACIONALIZAÇÃO NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA	75
PERSPECTIVA DO ENFERMEIRO PRECEPTOR EM SAÚDE FUNCIONAL E REABILITAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	76
LETRAMENTO EM SAÚDE E REABILITAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA	77
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PIC) UTILIZADAS PELO ENFERMEIRO(a) NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ESTUDO ECOLÓGICO.....	78
RELATO DE EXPERIÊNCIA: O BRINCAR NA SALA DE ESPERA.....	79

Todos os Autores

Adriana da Silva Azevedo | adrianasilvaazevedo@yahoo.com.br
Mariusia Gomes Borges Primo | mariusaprimogb@gmail.com
Jheniffer de Moura Brito | adrianasilvaazevedo@yahoo.com.br
Phillipe Henrique Alvarenga Souza | adrianasilvaazevedo@yahoo.com.br
Anaclara Ferreira Veiga Tipple | anaclara_tipple@ufg.br
Lais Cardoso nascimento | lais_cardoso99@hotmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: Endoscopia consiste em um procedimento invasivo, o qual envolve a passagem de um instrumento óptico flexível denominado endoscópio, frequentemente utilizada para o diagnóstico e tratamento de doenças de várias especialidades médicas. A transmissão de micro-organismos em pacientes submetidos a esse procedimento pode ser ocasionada, também, pela formação e permanência de biofilmes no interior dos canais de endoscópios¹.

OBJETIVO: Avaliar a etapa da pré-limpeza e limpeza para o processamento de endoscópios em serviço de endoscopia de um Hospital Público Federal da região Centro Oeste do Brasil. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal, observacional e descritivo realizado no Centro de endoscopia de um Hospital Público Universitário de Goiânia-Goiás, no período de setembro a novembro de 2019, que avaliou a etapa da pré-limpeza e limpeza de endoscópios flexíveis. Utilizou-se um instrumento estruturado conforme protocolo institucional ². **RESULTADOS:** Participaram do estudo nove profissionais de enfermagem, com idade variando entre 45 a 65 anos, com média de 54,1±7,5 anos. O tempo de serviço na unidade de endoscopia variou de um a 22 anos, com média de 10,9±7,4 anos. Os profissionais foram observados em três oportunidades durante a execução da etapa da pré-limpeza e limpeza do aparelho endoscópio. Nas 17 fases observadas na etapa de pré-limpeza, destaca-se 63% para não realização da limpeza externa do tubo de inserção, com tecido macio que não solte fiapos e embebido de solução; em 44,4 % não foi realizada a troca da cuba e descarte da solução utilizada, após cada uso; e 59,3% não realizaram corretamente a retirada das luvas de procedimento, e higienização das mãos. Nas 18 fases observadas na etapa de limpeza, 51,9% não realizou Injeção da solução de limpeza nos canais de sucção e auxiliares preenchendo todos os lumens com o uso de pistolas pressurizadas; e também 51,9% não realizaram a limpeza da escova com solução de limpeza, após sua saída na ponta distal e antes de retrai-la. **CONCLUSÃO:** Falhas durante as etapas de pré-limpeza e limpeza no processamento de endoscópios podem colocar em risco à segurança do paciente. Evidenciou-se que é possível melhorar a qualidade da limpeza dos endoscópios e corrigir falhas, sendo necessários investimentos na promoção de educação continuada e desenvolvimento de atividades motivacionais periódicas para os profissionais que trabalham diretamente no processamento de endoscópios.

REFERÊNCIAS: 1.Alpha, MJ. Biofilms on instruments and environmental surfaces: do they interfere with instrument reprocessing and surface disinfection? Review of the literature. State of the Science Review. vol. 47, June 1, 2019. Suppl. A39-A45. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.Ajic.2019.02.027>.

2.Azevedo, AS. Protocolo para Processamento de Endoscópios Flexíveis: Qualificando a Prática Clínica. [Dissertação] Goiânia (GO): Mestrado Profissional da Universidade Federal de Goiás, Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva (UFG/NESC), 2018.

DOR EM ÚLCERAS VENOSAS DURANTE O CURATIVO: CONHECENDO A OCORRÊNCIA, INTENSIDADE E QUALIDADE PARA PROMOVER BOAS PRÁTICAS DE MANEJO MULTIDISCIPLINAR

Todos os Autores

Aline Antonelli Meira |alineantonelli@hotmail.com
Lílian Varanda Pereira |lilian_varanda_pereira@ufg.br
Cynthia Assis de Barros Nunes |cynthiaassis@ufg.br
Denise Pinheiro Marques Alves dos Santos |enfermeiradenise@live.com
Paulla Guimarães Melo |paulla04@gmail.com
Maria Márcia Bachion |maria_marcia_bachion@ufg.br

Resumo

INTRODUÇÃO: A dor em úlceras venosas é descrita como frequente e recorrente, podendo ser intensificada durante o curativo, o que pode gerar apreensão, angústia e até mesmo diminuição da adesão ao tratamento no serviço de saúde. Tradicionalmente as pesquisas sobre dor nesse grupo populacional se limitam à avaliação unidimensional da dor, isto é, consideram apenas a intensidade dessa experiência¹. Conhecer melhor a manifestação do evento doloroso poderá contribuir para sua abordagem assertiva, com vistas à diminuição de possíveis impactos biopsicossociais negativos que possam sobrevir no tratamento. **OBJETIVO:** Descrever a ocorrência, intensidade e qualidade da dor em úlceras venosas relatados pelos pacientes durante o curativo. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um recorte do projeto matriz intitulado “Efetividade de tecnologias interdisciplinares na cicatrização de úlceras venosas, dor nas pernas e auto avaliação de saúde e qualidade de vida dos usuários num período de seis meses de seguimento na atenção primária”, financiado pelo MS/DECIT/FAPEG – PPSUS, aprovado em CEP (protocolo 797.280/2014). O presente estudo consiste em pesquisa descritiva transversal realizada com adultos e idosos com úlceras venosas, em tratamento em uma unidade de saúde de referência, na rede ambulatorial municipal em Goiânia – GO. A coleta de dados sobre a ocorrência da dor durante o curativo foi realizada por meio de auto relato, a intensidade foi obtida por meio da Escala Numérica de Dor (0-10)², e a qualidade pelo The Short-Form McGill Pain Questionnaire³⁻⁴. A análise foi realizada por meio de procedimentos de estatística descritiva. **RESULTADOS:** Participaram 34 pessoas (58,8% mulheres), com mediana de idade de 60,5 anos. A maioria (58,8%) apresentava úlcera há um ano ou menos. A área das lesões variou de aproximadamente 1 a 500 cm², sendo a mediana de 6,34cm². A dor na ferida durante o curativo foi referida por 67,6% participantes, com intensidade média de 3,8(DP±3,5). Os descritores mais frequentemente (> 30,0%) escolhidos para descrever a qualidade da dor na úlcera venosa durante a troca de curativo foram: dolorida; dolorida à palpação; em queimação; cansativa; latejante e amedrontadora, contribuindo para os índices sensitivos e afetivos da dor. **CONCLUSÃO:** A dor durante o curativo em pessoas com úlceras venosas apresenta magnitude considerável, intensidade moderada, é qualificada por meio de descritores da subescala sensitiva e afetiva, apontando a multidimensionalidade da experiência dolorosa e componentes que denotam dor neuropática, demandando análise criteriosa para a seleção de intervenções multiprofissionais apropriadas.

REFERÊNCIAS: 1.Salvetti MG, Costa IKF, Dantas DV, Freitas CCS, Vasconcelos QLDAQV, Torres GVT. Prevalência de dor e fatores associados em pacientes com úlcera venosa. Rev. Dor. 2014; 15(1):17-20. doi: <http://dx.doi.org/10.5935/1806-0013.20140005>
2.Huskisson EC. Measurement of pain. Lancet. 1974;304(7889):1127-31. doi: [doi.org/10.1016/S0140-6736\(74\)90884](http://doi.org/10.1016/S0140-6736(74)90884).
3.Melzack R. The short-form McGill pain questionnaire. Pain. 1987; 30(2): 191-7. PMID: 3670870.
4.Pimenta CAM, Manoel JT. Questionário de dor MCGILL: proposta de adaptação para a língua portuguesa. Rev. Esc. Enf. USP. 1996; 30(3):473-83. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62341996000300009>.

Todos os Autores

Aline de Faria Gonçalves | alyne_faria@hotmail.com
Marislei Espíndula Brasileiro | marislei@cultura.trd.com.br

Resumo

INTRODUÇÃO: Durante muitos anos a dor sentida pelo recém-nascido (RN) não foi considerada, uma vez que fatores diversos como imaturidade neurológica, ausência de memória e a grande quantidade de analgésicos e anestésicos ministrados fizeram com que se acreditasse que eles fossem incapazes de senti-la¹. A dor causada no neonato sem tratamento pode gerar consequências sérias, dentre elas ansiedade e delírio severos. Embora tenha ocorrido avanços científicos sobre os motivos que levam à ocorrência de dor ainda existe uma lacuna entre o conhecimento teórico e a prática diária, o que leva a inferir que os profissionais de saúde não estão preparados para aliviar a dor e sofrimento em bebês nessas condições². **OBJETIVO:** O objetivo do presente estudo foi identificar fatores de risco para dor neonatal em recém-nascido pré-termo. **MATERIAL E MÉTODO:** O método utilizado consistiu numa revisão da literatura a qual buscou em artigos, periódicos, revistas eletrônicas entre outros tipos de publicações, a dimensão da exposição de prematuros a processos dolorosos na luta pela sobrevivência em Unidades de Terapia Intensiva. **RESULTADOS:** No período de maior instabilidade os recém-nascidos estão expostos a diversos métodos dolorosos que são essenciais para seu equilíbrio hemodinâmico, sendo eles: intubação, punção arterial para colher exames, punção venosa, lombar, aspiração, ventilação mecânica e drenagem de tórax. Os resultados mostram que embora a dor do neonato tenha sido ignorada durante muito tempo, estudos recentes mostram que esses recém-nascidos podem sentir dor e em muitos casos é mais intensa do que de um adulto. **CONCLUSÃO:** A literatura consultada demonstra que o neonato pré-termo enfrenta uma série de tratamentos para garantir sua sobrevivência. Contudo, os procedimentos como manejo do profissional e uso de equipamentos, medicamentos e ambiente o qual são expostos podem causar dor física e emocional caso não sejam tratadas posteriormente. Conclui-se que os profissionais da saúde precisam estar atentos aos fatores de risco para dor nesses pacientes e buscar procedimentos para prevenir e/ou amenizar os efeitos dos métodos utilizados uma vez que na busca pela sobrevivência é necessário recorrer à intubação, punção arterial, venosa, ventilação mecânica entre outros.

REFERÊNCIAS: 1. SOARES, Marília Freitas Elias et al. Dor no recém-nascido na percepção da mãe. Rev. dor [online]. 2017, vol.18, n.4, pp.338-341.
2. AMARAL, Jesislei Bonolo do et. al. Equipe de enfermagem diante da dor do recém-nascido pré-termo. Esc Anna Nery. 2014;18(2):241-6.

Todos os Autores

Alyne Aparecida Ferreira Freitas | alyneferreira86@hotmail.com

Thaís Cristina Afonso | qualitha@yahoo.com

Ananda de Oliveira Nogueira | ananda.onog@gmail.com

Lélia de Fátima Bruno Senna | lelia@gmail.com

Ana Lucia Queiroz Bezerra | analuciaqueiroz@uol.com.br

Resumo

INTRODUÇÃO: A organização do trabalho da Enfermagem é dependente de boas práticas, encontrando na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) o arcabouço teórico para promover o cuidado seguro aos pacientes. Entretanto, nem sempre a prática tem sido satisfatória trazendo frustrações na sua operacionalização e conflitos nos resultados alcançados comprometendo a qualidade da assistência. Realiza-se SAE, embasados na NANDA (North American Nursing Diagnosis Association) em todas unidades de internação. E na finalidade de acompanhar a adesão à sistemática, definiu-se como indicador a taxa de adesão a SAE cuja meta é de 90%. **OBJETIVO:** O estudo visa relatar o estudo de caso da adesão à SAE em um hospital de urgência de alta complexidade em Goiânia. **MATERIAL E MÉTODO:** O hospital é referência em urgência e o modelo de gestão do cuidado de enfermagem baseia-se na metodologia "Primary Nursing". Os dados do indicador de adesão a SAE foram coletados pela gerente de enfermagem no período de Janeiro a dezembro de 2022 e obtidos através de um relatório personalizado do MV, do qual é extraído o valor de adesão por setor e calculada a média de adesão Institucional dividido pelo total de unidades de internação hospitalar. **RESULTADOS:** O indicador encontra-se fora da meta com adesão de 85%, com percentual superior nas UTIs. Segundo estudo de 2018 na amostra de 96 prontuários, a adesão à etapa da prescrição na SAE em UTI foi de 92,70%. A piora na adesão à SAE ocorreu nos meses de novembro e dezembro de 2022 devido a troca de equipes assistenciais. As causas da baixa adesão estão relacionadas à não priorização da SAE, a equipe considera o processo demorado e o desconhecimento da aplicação da SAE pela equipe contratada nos últimos meses de 2022. **CONCLUSÃO:** Diante dos resultados obtidos, nota-se adesão a SAE como desafio e a importância do acompanhamento por meio do indicador, cuja prática não é disseminada nas Instituições brasileiras. O acompanhamento do indicador permitiu o direcionamento do cuidado seguro ao paciente.

REFERÊNCIAS: 1. Oliveira MR de, Almeida PC de, Moreira TMM, Torres RAM. Nursing care systematization: perceptions and knowledge of the Brazilian nursing. Rev Bras Enferm [Internet]. 2019Nov;72(6):1547–53. Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0606>.
2. Santos GLA, Sousa AR de, Félix ND de C, Cavalcante LB, Valadares GV. Implicações da Sistematização da Assistência de Enfermagem na prática profissional brasileira. Rev esc enferm USP [Internet]. 2021;55:e03766. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020023003766>.
3. Fiorin JMA, Schran L da S, Oliveira JLC de, Maraschin MS, Alves DCI, Tonini NS. Avaliação da qualidade de prescrições de enfermagem em unidade de terapia intensiva: Quality evaluation of nursing prescriptions in intensive care unit. Rev. Enferm. Atual In Derme [Internet]. 8º de abril de 2019 [citado 7º de maio de 2023];85(23). Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/241>.

Todos os Autores

Ana Clara Oliveira Cavalheiro | aniinhaoliveira@hotmail.com

Anekelly Santos Torres | anekelly09@gmail.com

Gael Costa da Silva | gaelcostabertonne@gmail.com

Maria Amanda Marques Bento Correa | mariaamanda@discente.ufcat.edu.br

Zartha Gabryella Marques | zartha_marques@discente.ufg.br

Keila Marine Pedrosa dos Santos | keilamarinepsico@yahoo.com.br

Resumo

INTRODUÇÃO: No campo da Enfermagem e interprofissionalidade, denotamos a valorização do bem estar atrelado à saúde mental. Neste quesito, é necessário levar em consideração os significados do termo saúde mental e seus cuidados, para ser abordado de maneira ética e humanizada. **OBJETIVO:** Relatar como os integrantes do PET-Saúde: Gestão e Assistência da Universidade Federal de Catalão (UFCAT) e profissionais da rede de saúde do município de Catalão-GO compreendem a interprofissionalidade na saúde mental. **MATERIAL E MÉTODO:** Para a divulgação da live foram utilizadas plataformas como Google Meet, Instagram e Whatsapp. Cada integrante desenvolveu suas falas a partir de recursos que os deixassem mais confortáveis, como Google Docs, cadernos de anotação ou celular. A live na plataforma Youtube teve duração de 1h26min e 32 segundos. **RESULTADOS:** O tema principal tratado na live foi a interprofissionalidade e estratégias de cuidado com a saúde mental sob a ótica de estudantes da UFCAT e profissionais da rede de saúde mental de Catalão, destacando como se encontra a saúde mental no âmbito universitário e como isso se estende para fora da instituição. O ponto tratado sobre saúde mental e a interprofissionalidade fundamentou-se na atenção e no cuidado do bem-estar físico e mental, sendo este um dever não somente atribuído ao psicólogo e psiquiatra, mas a uma rede de profissionais de múltiplas áreas da saúde como enfermeiros. No trabalho interprofissional, é possível aplicar várias estratégias de cuidados que ajudem o paciente a conduzir com qualidade sua vida na execução das atividades de vida diária, bem como atitudes reflexivas das suas ações para o corpo e mente, estando ciente dos benefícios e malefícios no desempenho de suas atividades diárias. **CONCLUSÃO:** É imprescindível que haja comunicação e participação ativa de vários profissionais da saúde, de modo interprofissional, nos debates acerca da saúde mental. De modo específico, os profissionais da Enfermagem possuem um papel fundamental no acompanhamento de pacientes que necessitam de um aparato psicológico no contexto universitário e na comunidade. Sugere-se que a interprofissionalidade seja enaltecida nos trabalhos das equipes de saúde, direcionando e acompanhando o tratamento dos pacientes. Por fim, na live foi possível ressaltar a atuação interprofissional para o desenvolvimento da boa saúde mental, na qual a Enfermagem, assim como as demais áreas da saúde, deve ser alvo de ações para promover a saúde mental.

REFERÊNCIAS: 1. SEDIS; MEC; UFRN; REIP; MPES; OPAS; LAIS; MS. AVASUS | Conhecimento livre e aberto [Internet]. Educação Interprofissional em Saúde; [citado 3 março 2023]. Disponível em: <https://avasus.ufrn.br/course/view.php?id=227>

Todos os Autores

Anna Júlia Pereira Lemos | annalemos@discente.ufcat.edu.br
Larissa de Oliveira Machado | larissa.oliveira@discente.ufcat.edu.br
João Victor Gonçalves da Silva | joao_silva@discente.ufcat.edu.br
Luípa Michele Silva | luipams@ufcat.edu.br

Resumo

INTRODUÇÃO: As feridas são caracterizadas por qualquer interrupção da pele, em graus menores ou maiores e podem ser ocasionadas por diversos fatores, tais como traumas, perfurações e afecções clínicas. As feridas trazem um impacto negativo para a saúde do indivíduo, pois além da dor e desconforto que são acarretados por essa lesão, há ainda os efeitos prejudiciais sobre sua autoimagem, desgaste emocional, déficits no autocuidado e perda significativa na qualidade de vida, por isso é necessário não enxergar apenas a ferida, mas sim o indivíduo de forma integral¹.

OBJETIVO: Relatar a experiência vivida por uma acadêmica do curso de enfermagem de uma instituição de nível superior sobre a relação entre a teoria e a vivência prática no tratamento de pessoas com feridas. **MATERIAL E**

MÉTODO: Trata-se de um relato de experiência, que tem como base a vivência de uma acadêmica de Enfermagem do ensino superior, após cursar três disciplinas relacionadas diretamente ao tratamento de pessoas com feridas. Duas dessas disciplinas foram cursadas na modalidade Núcleo Livre e possuíam enfoque unicamente no tratamento de pessoas com feridas e a terceira foi cursada como parte obrigatória do currículo da graduação e possui alguns eixos relacionados a esta temática.

RESULTADOS: As vivências práticas ocorreram em diversas disciplinas da graduação e aconteceram ao decorrer dos anos de 2019 a 2022, tanto na Atenção Básica quanto no ambiente hospitalar. Por se tratarem de experiências em períodos diferentes e em localidades diferentes dentro do município, houve grande abrangência de público e conseqüentemente grande acréscimo de experiências. Durante a prática foi possível verificar escassez de coberturas adequadas para os diversos tipos de feridas e seus diferentes estágios e a maior parte das pessoas atendidas eram desfavorecidas economicamente. Importante destacar que o tratamento da pessoa com ferida no ambiente hospitalar se dará no decorrer da internação e na atenção básica o funcionamento não inclui finais de semana e feriados, portanto, o cliente após a alta precisará realizar o curativo em domicílio e sem acompanhamento poderá realizar os cuidados sem a técnica correta. **CONCLUSÃO:** A experiência vivenciada neste relato, forneceu uma visão crítica da realidade dos indivíduos que necessitam do tratamento de feridas e da realidade que as unidades de saúde, sejam hospitalares ou da atenção básica, atravessam para realizar os curativos e a importância de ter enfermeiros capacitados.

REFERÊNCIAS: 1. da Silva MT, Kremer TS, da Costa SP, da Silva RL, Gandra RF, Auler ME. Os desafios na conduta terapêutica em pacientes acometidos com feridas crônicas. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR. 2023; 27(3):1242-68.

PROTOCOLO DE REVISÃO DE ESCOPO: ANÁLISE PARCIAL SOBRE ATITUDES E PERCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE ETARISMO NO AMBIENTE HOSPITALAR

Todos os Autores

Beatriz Lessa e Silva | beatrizlessaenf@gmail.com
Gideany Maiara Caetano | gideany.caetano@usp.br
Amanda Catrine da Costa de Paula | amanda_catrine@discente.ufcat.edu.br
Jack Roberto Silva Fhon | betofhon@usp.br
Luipa Michele Silva | luipams@ufcat.edu.br

Resumo

INTRODUÇÃO: O processo de envelhecimento é responsável por causar diversas mudanças no organismo do indivíduo¹. Diante disso, a ausência de informações acerca do envelhecimento reforça estigmas e perpetua o ageísmo². **OBJETIVO:** Mapear os comportamentos e as atitudes dos profissionais de saúde no atendimento a idosos no ambiente hospitalar frente ao conceito de ageísmo. **MATERIAL E MÉTODO:** Protocolo de revisão de escopo com revisão preliminar, com intuito de realizar teste da estratégia de busca e do software Rayyan QCRI³, pautado na metodologia do JBI que orienta a realização de nove etapas. Os bancos de dados pesquisados incluíram Medline (Pubmed) e Cinahl, e os resultados serão analisados a partir do Diagrama de fluxo de Itens de Relatório Preferenciais para Revisões Sistemáticas e Meta-análises para Revisões do Escopo (PRISMA-SCR)⁴. Foram considerados estudos realizados em hospitais universitários, públicos, privados e filantrópicos com profissionais de saúde de diversas áreas desenvolvidos na América, Ásia, África, Europa e Oceania, com foco na observação de estudos ligados ao comportamento e atitudes dos profissionais durante a sua atuação. A seleção e análise dos artigos foi realizada por dois revisores independentes, e em caso de divergências será acionado um terceiro revisor. Baseado na própria metodologia, houve apenas a descrição dos principais achados, sem parecer metodológico dos estudos. **RESULTADOS:** Foram encontrados 28 artigos, dos quais após análise dos critérios de inclusão e exclusão restaram três artigos. Todos os artigos foram publicados originalmente em inglês, sendo dois provenientes de pesquisas no continente asiático (Turquia) e um continente americano (Estados Unidos). As publicações identificadas eram de natureza qualitativa (um artigo, uso de roteiro semiestruturado) e quantitativo (dois artigos, com uso da escala de Fraboni e Ageism Attitude Scale). Foram descritas atitudes positivas e negativas vindas de profissionais da saúde em relação ao ageísmo. **CONCLUSÃO:** Com a busca preliminar, foi possível observar resultados positivos advindos da estratégia de busca utilizada. Como também, aperfeiçoar a habilidade de manipulação do software Rayyan QCRI. Em relação aos artigos encontrados, pode-se observar limitação na quantidade de estudos relacionados ao tema. Com isso, fica clara a necessidade da realização de uma pesquisa completa com a utilização de mais bases científicas.

REFERÊNCIAS: 1.WHO, World Health Organization. Global report on ageism. Geneva, 2021. License: CCBY-NC-SA 3.0 IGO.

2.SOUSA, MAP. O envelhecimento gradativo da Sociedade Brasileira:Desemprego e políticas públicas. Universidade Federal de Goiás, Goiânia. UFG, 2019.

3.OUZZANI, M.; HAMMADY, H.; FEDOROWICZ, Z.; ELMAGARMID, A. Rayyan - a web and mobile app for systematic reviews. Systematic Reviews, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 210, dez. 2016. ISSN 2046-4053. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4>. Acesso em: 21 de março de 2023.

4.HUTTON, B.; et. al. The PRISMA extension statement for reporting of systematic reviews incorporating network meta-analyses of health care interventions: checklist and explanations. Annals of internal medicine, v. 162, n. 11, p. 777–784, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26030634/> Acesso em: 21 mar. 2023.

CARACTERIZAÇÃO DE USUÁRIOS(AS) DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO À SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL DE UM MUNICÍPIO GOIANO

Todos os Autores

Bianca Abrantes de Oliveira | biabrant@outlook.com
Karen Cristiny Dias Lourenço | karen_cristiny@discente.ufcat.edu.br
Káryta Jordany Ferreira Rezio | karytajordany@discente.ufcat.edu.br
Matheus Severino Costa | matheusseveriano.00@gmail.com
Michael Jordan de Oliveira | michaelletto@hotmail.com
Juliana Martins de Souza | jmartins@ufcat.edu.br

Resumo

INTRODUÇÃO: Os Centros de Atenção Psicossocial infantojuvenis (CAPSi) são serviços substitutivos ao modelo manicomial cuja principal demanda é o atendimento multiprofissional às crianças e adolescentes com sofrimento psíquico grave e persistente¹. Os prontuários são de extrema importância para registro dos dados pessoais, armazenamento de documentos dos(as) usuários(as), e também das evoluções multiprofissionais². **OBJETIVO:** Descrever a caracterização dos(as) usuários(as) de um serviço de saúde mental infantojuvenil. **MATERIAL E MÉTODO:** Estudo documental, descritivo-exploratório, com abordagem quantitativa, desenvolvido em uma unidade de atendimento ambulatorial de saúde mental infantojuvenil (em transição para CAPSi), em um município do sudeste goiano. Considerou-se os prontuários ativos do ano de 2015 a 2022. A coleta de dados se deu através de um instrumento semiestruturado. Foram analisados os registros referentes às: idades, sexos, endereços e hipóteses diagnósticas. As variáveis quantitativas foram analisadas por frequência simples. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFCAT, CAAE: 28681220.8.0000.8409. **RESULTADOS:** Do total de 406 prontuários analisados, 37% eram do sexo feminino e 63% do sexo masculino. Em relação às idades, 24,3% têm de 0 a 5 anos, 31,2% de 6 a 11 anos, 40% acima de 12 anos e 4,6 % não constavam a idade. Dos 69 bairros informados, cerca de 55,4% moram na periferia, 7,88% em bairros centrais, 0,74% na zona rural e, 0,99% na zona distrital. Aproximadamente 35% dos endereços não foram informados ou se apresentam incompletos. No que tange às hipóteses diagnósticas foi possível constatar que 15% possuem hipótese diagnóstica de Transtorno do Espectro Autista, 14% outros Transtornos Ansiosos, 9% Deficiência Intelectual, 5% Episódios Depressivos, 2% Disartria e Anartria, 1% TDAH, 0,6% Necessidades decorrentes do uso abusivo de substâncias psicoativas, 0,4% Dificuldades Específicas de Aprendizagem. Os demais, 52% não constam hipóteses diagnósticas em seus prontuários. **CONCLUSÃO:** Ressalta-se a dificuldade em sistematizar os dados, uma vez que muitos prontuários não continham as informações completas dos(as) usuários(as). E, o registro completo dos dados são essenciais para comunicação entre a equipe e continuidade do tratamento. Como estratégias para enfrentamento deste desafio tem-se a utilização do prontuário eletrônico e a educação permanente da equipe.

REFERÊNCIAS: 1. Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Brasília. 2011.

2. Barletta JB, Paixão ALR, Feitosa EPS, Oliveira KS, Santos LA. O prontuário psicológico como recurso para pesquisa e atuação: repensando a formação da competência profissional. Rev. Psicol. Saúde [Internet]. 2012 Dez [citado 2023 Maio 06];4(2):135-142. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2012000200006&lng=pt.

DESEMPENHO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA VISÃO DE ENFERMEIROS: ESTUDO TRANSVERSAL EM GOIÁS

Todos os Autores

Brenda Lorrana de Almeida Gomes | brendalorranaag@hotmail.com

Cynthia Assis de Barros Nunes | cynthiaassis@ufg.br

Rafael Alves Guimarães | rafaelalves@ufg.br

Renan Felipe Neves Mota | renanfelipe17@egresso.ufg.br

Valéria Pagotto | valeriapagotto@ufg.br

Milara Barp | enfmi.barp@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: A APS é o nível de atenção que concilia ações de assistência, promoção de saúde e prevenção de doenças e tem papel ordenador do cuidado nas redes de atenção à saúde. Serviços de atenção primária que apresentarem melhor desempenho, poderão ser mais resolutivos e qualificados para os cuidados à população do território¹. Uma das formas de melhorar a eficiência dos serviços de saúde, é através da avaliação dos processos desenvolvidos, a fim de subsidiar estratégias para o seu fortalecimento². Entretanto, estudos que analisam o desempenho da APS, principalmente pela visão de enfermeiros são incipientes no Estado de Goiás. **OBJETIVO:** Analisar o desempenho da APS, com base na presença e extensão dos atributos na visão dos enfermeiros. **MATERIAL E MÉTODO:** Estudo transversal analítico, com enfermeiros de 47 municípios do estado de Goiás, distribuídos nas 18 regionais de saúde. Os dados foram coletados por meio de formulário eletrônico. O desempenho dos serviços de APS foi avaliado por meio do instrumento Primary Care Assessment Tool (PCATool-Brasil), versão profissionais de saúde, o qual inclui a avaliação da presença e extensão dos atributos essenciais (acessibilidade, integralidade, coordenação e longitudinalidade), e derivados (orientação comunitária e familiar). Os dados foram analisados no software R (R version 4.1.2). Avaliou-se a média dos escores do PCATool_Brasil, comparando-as pelo teste t de student. Regressão linear foi realizada para analisar associações com variáveis independentes. O estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital das Clínicas da UFG, sob protocolo 5.053.058/2021. **RESULTADOS:** Foram entrevistados 190 enfermeiros, sendo que 93,2% eram do sexo feminino, com média de idade de 37,7 anos (DP 8,3). O tempo médio de formação foi de 10,5 (6,3) anos e o tempo médio de atuação na APS foi de 7,1 anos (DP 6,2). A pontuação geral dos atributos foi sendo 6,83 (DP 1,19). Todos os atributos apresentaram bom desempenho dos serviços (≥6,6), exceto acessibilidade cuja média foi 5,18 (DP 1,66). A integralidade, componente serviços prestados, apresentou maior desempenho (8,04; DP 1,55). Os fatores associados ao melhor desempenho foram sexo feminino (aj=0,1090; p= 0,008; IC 95% 0,456; 1,724) e tipo de vínculo contratado (aj=0,572; p=0,003; IC 95% -0,194; 0,951). **CONCLUSÃO:** O estudo demonstrou em geral alto grau de desempenho da APS, porém indica fragilidade no atributo de acessibilidade. Esses resultados fortalecem os paradigmas de que serviços de APS com bom desempenho contribuem para a consolidação do Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS: 1. Mrejen, M., Rocha, R., Millett, C., & Hone, T. (2021). The quality of alternative models of primary health care and morbidity and mortality in Brazil: a national longitudinal analysis. *Lancet regional health. Americas*, 4, 100034. <https://doi.org/10.1016/j.lana.2021.100034>
2. Prates, M. L., Machado, J. C., Silva, L. S. D., Avelar, P. S., Prates, L. L., Mendonça, E. T., Costa, G. D. D., & Cotta, R. M. M. (2017). Performance of primary health care according to PCATool instrument: a systematic review. *Ciencia & saude coletiva*, 22(6), 1881–1893. <https://doi.org/10.1590/1413-81232017226.14282016>

EXAUSTÃO VERSUS BEM ESTAR: O CONFLITANTE USO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Todos os Autores

Brenda Souza Nery | nerysouza@discente.ufcat.edu.br
Carol Macedo Silva Franca | carolmacedo@discente.ufcat.edu.br

Resumo

INTRODUÇÃO: Profissionais de saúde são mais propensos a contrair doenças infectocontagiosas, devido à exposição diária ao risco biológico em seus ambientes de trabalho. Portanto, é indispensável o uso de Equipamentos de Proteção Individual durante o decorrer de suas atividades¹. Com a pandemia da COVID-19, curiosidades acerca das medidas de segurança e proteção emergiram. Tal cenário reflete mudanças no entendimento do risco de exposição, passando por diferentes conhecimentos de biossegurança, do trabalho das comissões de controle de infecção relacionada à assistência em saúde e da implantação dos núcleos de segurança do paciente nas instituições². **OBJETIVO:** Avaliar a operacionalização do uso de Equipamentos de Proteção Individual dos profissionais de saúde na prevenção e controle da COVID-19 no nível terciário. **MATERIAL E MÉTODO:** Estudo descritivo, quantitativo, com duração de 2 anos, CAAE 44238421.7.1001.8409, o qual utiliza-se de um instrumento validado aos profissionais de saúde expostos ao coronavírus em seus ambientes de trabalho. Os dados foram coletados e analisados por discentes da graduação em Enfermagem de uma Universidade pública do Sudeste Goiano, nos diferentes cenários de atuação e participação dos colaboradores da saúde em uma instituição hospitalar de médio porte do município³. **RESULTADOS:** Foram entrevistados 11 profissionais e colaboradores da saúde. Como principais achados foi observado que 100% dos profissionais se sentem expostos a COVID-19; 81% concordaram que a instituição fornece EPI para a prevenção e controle da doença; 45% acreditaram que são repassadas informações sobre a COVID-19 em seus ambientes de trabalho; 82% confirmaram a disponibilização dos equipamentos para a prevenção e controle da COVID-19; 82% alegam a utilização dos mesmos para a prevenção da COVID-19. **CONCLUSÃO:** A grande maioria dos profissionais concordou com a relevância do uso dos EPI na prevenção e controle da COVID-19. Apesar das respostas positivas frente ao uso e disponibilização dos EPI, o recorrente surgimento de novas variantes e a sobrecarga de trabalho ocasionada pela pandemia acarretou uma negligência por parte dos profissionais quanto ao uso dos EPI. É indispensável o uso de EPI para os profissionais, porém a realidade observada no momento atual do curso da pandemia denota um abandono das medidas restritivas e de controle da doença por meio do uso dos mesmos. Em tempos atuais, torna-se essencial o reforço e fortalecimento das ações de educação em saúde em serviço, relacionadas às normas de biossegurança.

REFERÊNCIAS: 1. Matte Darlan Laurício, Cacau Lucas, Reis Luis Felipe da Fonseca, et al. Recomendações sobre o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) no ambiente hospitalar e prevenção de transmissão cruzada na COVID-19. ASSOBRAFIR Ciência [Internet]. 2020 Aug 11 [cited 2023 May 1]:48. Available from: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/rebrafis/article/view/41146>

2. Ministério da Saúde. Documento de referência para o programa nacional de segurança do paciente. Segurança do paciente [Internet]. 2014 [cited 2023 May 1];(1°) Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf

3. Secretaria de Estado da Saúde. Protocolo de Regulação Ambulatorial e Eletivo. Santa Casa de Misericórdia de Catalão [Internet]. 2021 Oct 01 [cited 2023 Apr 24]; Available from: https://www.saude.go.gov.br/files/regulacao_estadual/protocolos-regulacao-acesso-ambulatorial-eletivo/Santa%20Casa%20Miseric%C3%B3rdia%20-%20Catal%C3%A3o.pdf

Todos os Autores

Camila Pereira da Rocha | kamiraferreira211@gmail.com

Isabela Lopes Moreira | lopesmoreiraisa@discente.ufg.br

Katiane Mendonça Martins | katiane.martins@ufg.br

Patrícia Tavares dos Santos | ptavares@ufg.br

Resumo

INTRODUÇÃO: A Educação Permanente em Saúde busca transformar as práticas profissionais e a organização do trabalho na área da saúde por meio de ações educativas. O processo de trabalho em saúde é refletido, levando em consideração as necessidades de saúde das pessoas e das populações¹. A diversidade de categorias profissionais e locais de trabalho demonstra a abrangência das ações oferecidas. **OBJETIVO:** caracterizar participantes das formações oferecidas pela Escola de Saúde de Goiás (ESG) nos anos de 2019 e 2020. **MATERIAL E MÉTODO:** Estudo descritivo onde participaram servidores que frequentaram quatro cursos oferecidos pela ESG entre 2019 e 2020. A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário eletrônico enviado aos participantes via aplicativo de troca de mensagens, no período de maio de 2022 a março de 2023. Os participantes foram informados sobre os aspectos éticos da pesquisa, garantindo a confidencialidade e a não divulgação individual das respostas (CAAE: 39341020.1.0000.5078). Os dados foram analisados utilizando o software R, calculando-se média, desvio padrão, mínimo, máximo e percentis. **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 168 participantes distribuídos nos cursos Gestão em Saúde (46,4%), Conselheiros de Saúde (35,1%), EpiSUS (14,9%) e Vigilância Epidemiológica (3,6%). Todos os participantes responderam ao instrumento de coleta de dados, onde 79,8% eram do sexo feminino. A maioria dos voluntários possuía nível educacional acima do ensino superior completo, com 36% tendo especialização e 2,6% com mestrado. Quanto ao tempo de atuação, a média foi de 11,3 anos (Md= 10 anos), DP= 8,18. O tempo mínimo de atuação foi inferior a um ano, enquanto o máximo foi de 39 anos. A maioria dos participantes trabalhava em departamentos das secretarias municipais ou estaduais de saúde (34%), seguido por Unidades Básicas de Saúde (25,6%). **CONCLUSÃO:** A maioria dos participantes dos cursos oferecidos pela ESG nos anos de 2019 e 2020 possuía, no mínimo, ensino superior completo e estava vinculada às secretarias de saúde e unidades básicas. Para ampliar o alcance das formações, é necessário contemplar profissionais com ensino médio e de outros serviços da rede, como os de assistência especializada. Ademais, é fundamental incentivar o uso de novas técnicas no trabalho, visando melhorar o desempenho dos profissionais e gerar modificações positivas nos processos de trabalho.

REFERÊNCIAS: 1. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2009. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

CUIDADO À SAÚDE SEXUAL DO TRABALHADOR DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: UM DEVER DA ENFERMAGEM DO TRABALHO

Todos os Autores

Daniel Matos Ribeiro | danienfmat@gmail.com

João Vitor Rossi | sandravalera@gmail.com

Marcos André de Matos | marcosmatos@ufg.br

Meillyne Alves dos Reis | alves.reis@discente.ufg.br

Resumo

INTRODUÇÃO: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) representam um importante desafio para as autoridades, e ainda hoje, há grupos populacionais que não são contemplados com programas de prevenção e controle. Dentre os segmentos vulneráveis, temos os trabalhadores de Instituições de Ensino Superior (IES), que devido à sobrecarga de trabalho e percepção de invulnerabilidade, mesmo estando em um ambiente de produção e tradução de conhecimento, e que tenha uma Política de Saúde do Trabalhador que exija capacitações sobre a essa temática, são carentes de projetos de prevenção às IST/HIV/AIDS. **OBJETIVO:** Objetiva descrever o impacto e potencial de prevenção do programa itinerante intitulado "Saúde do Trabalhador UFG+" com ações de educação em saúde sobre sexualidade humana e testagem rápida para HIV, hepatites B e C e sífilis para trabalhadores de IES do **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência referente a um projeto desenvolvido com trabalhadores de uma IES do interior de Goiás. O projeto iniciou-se após convite de trabalhadores do curso de medicina que conheceram o projeto "Saúde do Trabalhador UFG+" no Instagram do NUCLAIDS FEN/UFG. Após parceria, as atividades de educação em saúde, seguida de testagem para a sífilis, HIV, hepatites B e C ocorreram no período de outubro de 2022 a março de 2023. Para as atividades de educação em saúde, utilizou-se rodas de conversa, palestras e consultas de enfermagem segundo o Protocolo de Atenção Primária à Saúde do COREN Goiás, sempre com os preceitos da problematização. Para o diagnóstico das IST, utilizou-se o teste de imunogramatografia de fluxo lateral disponibilizados pela Secretaria de Estado da Saúde de Goiás, sendo obedecidos todas as resoluções de biossegurança e controle de infecção. **RESULTADOS:** Houve participação ativa dos trabalhadores da IES, e ainda de algumas de seus familiares e parcerias sexuais, muito provavelmente devido o projeto ter emergido das necessidades dos próprios trabalhadores. No aconselhamento pré teste, foi possível observar falta de conhecimento quanto aos tamanhos dos preservativos e como utilizá-lo, bem como sobre as formas de prevenção das IST, como a profilaxia pré e pós exposição. Já no aconselhamento pós-teste, também denominado de consulta de enfermagem, foi necessário em média 30 minutos para explanar dúvidas, haja vista os inúmeros comportamentos/atitudes de risco. A Instituição, embora tenha cursos da área da saúde, inclusive enfermagem, não possui um programa direcionado aos trabalhadores, o que nos motivou a capacitá-los para a criação de um projeto de extensão direcionado a esse grupo vulnerável, que na maioria das vezes são esquecidos pelos gestores. **CONCLUSÃO:** Os trabalhadores da IES, embora vulneráveis às IST/HIV/AIDS, são desprovidos de cuidados, necessitando que o serviço de Saúde do Trabalhador incorpore em suas ações, estratégias voltadas para essas infecções, e não somente atividades ergonômicas e de perícia. O teste de imunocromatografia de fluxo lateral se mostrou eficaz, não apenas para a identificação das IST, mas sobretudo por possibilitar a enfermagem realizar uma consulta de enfermagem em sua integralidade. Acredita-se que trata-se de um experiência exitosa, haja vista que evidencia o potencial das redes sociais na divulgação dos produtos desenvolvidos nas IES, e ainda, aponta para a necessidade premente das instituições de ensino desenvolvam projetos que cuidem de seus trabalhadores. Por fim, espera-se estimular outras instituições a desenvolverem projetos como este, que valorizem a enfermagem e coloque como centro seus trabalhadores.

REFERÊNCIAS: 1. Malta, D. C., Bernal, R. T. I., Vasconcelos, N. M. D., Ribeiro, A. P., Vasconcelos, L. L. C. D., & Machado, E. L. Acidentes no deslocamento e no trabalho entre brasileiros ocupados, Pesquisa Nacional de Saúde 2013 e 2019. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 2023;26(2):e230006.

2. Nascimento, C. F., de Medeiros, V. P. Análise da jornada 12x36 horas: a flexibilização e os impactos à saúde do trabalhador. *Research, Society and Development*, 2023;12(1), e0412139356-e0412139356.

3. Silva, L. S., Oliveira, J. V. D., & Amaral, G. G. Contextos de saúde e trabalho de profissionais de enfermagem em tempos de pandemia de COVID-19. *Enfermería Actual de Costa Rica*, 2023;(44)123-129.

Todos os Autores

Eduardo Viana da Silva | eduardovianaufg@gmail.com

Juliana Fernandes Marques | abcampoalegrego@gmail.com

Leidiomara Honorato da Silva | leidiomarahonorato@hotmail.com

Meire Lúcia Pereira | meirelucia1967@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos, diversos acontecimentos culminaram para a sobrecarga e exaustão dos profissionais de saúde, dentre eles a irreparável pandemia da COVID-19. Nesse sentido, uma temática importante a ser considerada é o adoecimento dos profissionais da saúde¹. Autores² apontam que é imprescindível que os gestores da saúde viabilizem deliberações que garantam a diminuição do efeito à saúde mental desses trabalhadores. O Programa de Saúde do Trabalhador (PST) é uma proposta adotada pelo município de Campo Alegre de Goiás para oferecer atendimentos à classe trabalhadora, tanto com ações direcionadas aos profissionais da saúde, bem como a outros trabalhadores de modo geral, aspirando contribuir para redução de patologias ocupacionais. **OBJETIVO:** Discorrer sobre as estratégias do PST desenvolvidas no município de Campo Alegre de Goiás. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência das atividades desenvolvidas pelo PST no município de Campo Alegre, no decorrer do ano de 2022. O programa ofereceu atendimentos de ginástica laboral e hidroginástica semanalmente para os profissionais da saúde, acompanhados por um educador físico capacitado. O exercício laboral tinha duração de 30 minutos, compreendendo uma série de exercícios envolvendo técnicas de respiração, relaxamento e alongamentos. A hidroginástica, foi uma modalidade oferecida fora do expediente, com duração aproximada de 1 hora, onde foram trabalhados exercícios aeróbicos. Em relação aos atendimentos para classe trabalhadora em geral, as Estratégias de Saúde da Família (ESF) ampliavam suas agendas em dias alternados, até às 20h30min, garantindo atendimentos de enfermagem, médicos e odontológicos aos trabalhadores. **RESULTADOS:** Identificou-se com o PST, que os profissionais de saúde puderam desfrutar de iniciativas direcionadas à manutenção e reabilitação da sua saúde. Através da ginástica laboral, constatou-se uma melhora na atenção, concentração, condicionamento físico e aumento da disposição para as atividades ocupacionais ao longo da jornada de trabalho. No tocante à terapia aquática, verificou-se que os profissionais da saúde obtiveram um aumento da força muscular, da resistência, flexibilidade e principalmente do equilíbrio. Além disso, percebeu-se ainda que as atividades promoveram uma maior harmonia da equipe, em virtude que as atividades proporcionaram momentos de descontração, favorecendo a sociabilidade, facilitando o trabalho em equipe e estimulando o fortalecimento das relações interpessoais. No que tange à saúde do trabalhador em geral, observou-se que, com a ampliação do horário de atendimento da ESF, os mesmos dispuseram de um momento mais oportuno para cuidar da sua saúde, tendo oportunidade de passar por consultas médicas, odontológicas, além dos atendimentos de enfermagem. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as atividades desenvolvidas, no ano de 2022, no PST de Campo Alegre de Goiás contribuíram consideravelmente com a população trabalhadora do município. Todas as atividades e atendimentos oferecidos colaboraram para a ampliação do acesso à saúde, estimulando iniciativas pessoais e coletivas de autocuidado. Como estratégia gerencial, o programa desempenhou um importante papel, visto que trata-se da implantação de medidas de baixa complexidade, acessíveis e de baixo custo, com resultados satisfatórios, promovendo ações de socialização, de prevenção de doenças, de promoção da saúde e de melhora da qualidade de vida, além da diminuição da sobrecarga dos níveis de saúde secundários e terciários.

REFERÊNCIAS: 1.COSTA AS, GRIEP RH, ROTENBERG L. Percepção de risco de adoecimento por COVID-19 e depressão, ansiedade e estresse entre trabalhadores de unidades de saúde. Cad. Saúde Pública. 2022; 38(3):1-13.
2.GRIEP RH, COSTA AS, SANTOS RS, ALVES DSB, ROTENBERG L. Percepção de risco de adoecimento por COVID-19 entre trabalhadores de unidades de saúde. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional. 2022; 47:1-11.

Todos os Autores

Emily Fabiano Souza | emily.souza@discente.ufcat.edu.br

Luípa Michele Silva | luipams@ufcat.edu.br

Resumo

INTRODUÇÃO: As instituições de ensino superior necessitaram estudar formas de superar as dificuldades educacionais que foram agravadas com as medidas de prevenção tomadas por recomendações da OMS, além da falta de acesso a recursos tecnológicos para dar continuidade no processo de ensino-aprendizagem¹. Dessa forma, o Ministério da Educação, lançou uma portaria que autorizava a continuação das disciplinas de modalidade presencial, por meio das tecnologias, onde as universidades adotaram o ensino remoto emergencial². **OBJETIVO:** Relatar a experiência sobre a monitoria aos estudantes de enfermagem no retorno às disciplinas presenciais e os impactos que o ensino remoto trouxeram para a aprendizagem. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência sobre os impactos da pandemia de COVID-19 na aprendizagem dos discentes de enfermagem de uma instituição pública de ensino superior no sudeste de Goiás. A experiência foi iniciada de novembro de 2022 a março de 2023. **RESULTADOS:** A adesão ao ensino remoto emergencial, com intuito de suprir o atraso causado pelas medidas de prevenção ao COVID-19, no curso de enfermagem tiveram grandes impactos, começando pela organização da estrutura curricular, sendo necessário desmembrar disciplinas que havia carga horária teórica e prática, sendo o ensino remoto para embasamento científico e as práticas em um momento oportuno, no qual houvesse flexibilização das medidas sanitárias. A enfermagem é um curso com necessidades de vivência teórico-prática, interação humana, acesso a laboratórios e ambientes que a universidade oferta, dessa forma foi possível perceber a dificuldade de adaptação dos acadêmicos ao modelo remoto por se distanciar do modelo educacional tradicional. O cenário pandêmico afetou a saúde mental dos estudantes e isso resultou em baixo desempenho acadêmico, principalmente no retorno da modalidade 100% presencial, uma vez que a correlação de disciplinas como fisiologia, anatomia, farmacologia e fundamentos de enfermagem foi prejudicada por causa do distanciamento entre os desmembramentos teóricos e as experiências clínicas, essas defasagens afetaram tantos os estudantes quanto o ensino que precisou suprir o que o remoto afetou. **CONCLUSÃO:** Ao longo das monitorias e acompanhamento dos acadêmicos, ficaram explícitas as dificuldades por eles vivenciadas no modelo presencial em virtude da falta de correlação teoria-prática, a falta de habilidades técnicas e a defasagem nos conhecimentos de disciplinas básicas.

REFERÊNCIAS: 1. Defante AA, Portilho M, Martins W. Os impactos na saúde dos acadêmicos de enfermagem durante a pandemia do covid-19: uma revisão integrativa. RECIMA21 [Internet]. 8 de dezembro de 2022 [citado 1 de maio de 2023];3(12):e3122348. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2348>.

2. Brasil. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 374, de 3 de abril de 2020. Brasília, 2020.

SOFTWARE AUTOMATIZADO COMO ESTRATÉGIA PARA GESTÃO DE OCORRÊNCIAS RELACIONADA COM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Todos os Autores

Estéfany Izidorio Lopes de Oliveira Dalbem | estefany08izidorio@gmail.com

João Batista da Cunha |

Ana Maria Tomaz Moreira Andrade |

Henrique da Silva Sousa |

Resumo

INTRODUÇÃO: A Enfermagem é a maior categoria de profissionais de saúde do Brasil e no mundo, seja no setor público ou privado. É a profissão protagonista na garantia de que os pacientes recebam cuidados seguros e eficazes, está profundamente envolvida na prevenção e resposta a incidentes de segurança do paciente e nas atividades de gerenciamento de riscos¹, onde, a enfermagem em papel fundamental no estabelecimento de estratégias para reduzir esses riscos². Este estudo justifica-se por apresentar alternativas para fortalecer a rastreabilidade/efetividade de ações sobre riscos em hospital público. **OBJETIVO:** Relatar a evolução do método de comunicação de incidentes de segurança do paciente e não conformidades em hospital estadual, no interior de Goiás, utilizando software automatizado para gestão das ocorrências. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência de Setor de Qualidade, tipo descritivo, após implantação de software para gerenciamento do processo de notificações de incidentes, em março de 2023. O sistema de gestão de ocorrências tem o seguinte fluxo: cadastro da ocorrência; aceite; análise; aprovação; execução e verificação de todas notificações. Pontos de destaque: facilidade de acesso para a equipe de enfermagem; agilidade no monitoramento das notificações; garantia de rastreabilidade das ações a serem estabelecidas e análise da efetividade sobre minimização do risco notificado. **RESULTADOS:** Com a implantação do novo sistema, eliminou-se a dificuldade de rastreabilidade e monitorização das notificações, antes realizadas em planilhas não automatizadas. A análise de efetividade das ações de minimização de riscos foi facilitada e a garantia e segurança dos processos foram estabelecidas. Outro ponto importante a ser destacado é a adesão aos novos processos por parte das equipes técnicas, assistenciais e de gestão de enfermagem. **CONCLUSÃO:** A aplicação do sistema permitiu uma melhor compreensão das notificações pela equipe da enfermagem. O fluxo de incidentes e não conformidades ficou claro para os níveis operacionais e táticos. O próprio sistema melhorou a qualidade das notificações, apresentado direcionamento e anexos de evidências, o que garante a legibilidade do assunto ou risco notificado, aumentando o comprometimento em relação à assistência em saúde.

REFERÊNCIAS: 1. Capucho HC, Arnas ER, Cassiani SHBD. Segurança do paciente: comparação entre notificações voluntárias manuscritas e informatizadas sobre incidentes em saúde. Rev Gaúcha Enferm. 2013;34(1):164-172.
2. TOFFOLETTO, M. C.; RUIZ, X. R. Improving patient safety: how and why incidences occur in nursing care. Rev. Esc. Enferm. da USP., São Paulo, v. 47, n. 5, p. 1098- 1105, 2013.

METODOLOGIA ON-THE-JOB COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE FERIDAS

Todos os Autores

Estéfany Izidorio Lopes de Oliveira Dalbem | estefany08izidorio@gmail.com

João Batista da Cunha | joaobcunha09@gmail.com

Murillo Pereira de Oliveira Sousa |

Adelson Gonçalves Martins Júnior |

Angela Chagas |

Roseli Lopes de Melo Padua |

Resumo

INTRODUÇÃO: O engajamento dos profissionais de saúde é potencializado através da educação permanente em serviço, tática factível para a propagação de conhecimento¹. A capacitação on-the-job estruturado e assessorado, é a estratégia mais recomendável, no que se refere a efeitos fortes, duradouros e amplos². Este estudo justifica-se por buscar alternativas para engajar os profissionais nas ações educativas. **OBJETIVO:** Descrever a evolução do aprendizado e benefícios de realizar as capacitações in loco (on-the-job) nas unidades assistências em um Hospital Estadual de Goiás, visando prevenção e tratamento de feridas. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência, do tipo descritivo, realizado a partir da atividade prática da Educação Permanente e Equipe de Curativos do hospital, durante as capacitações on-the-job nas unidades assistenciais. A experiência ocorreu no período de 15 de fevereiro a 30 de maio de 2023 **RESULTADOS:** Observou-se que quando os colaboradores eram submetidos a capacitações em grupos grandes, não tiveram o mesmo aproveitamento que quando usado o formato on-the job. Após identificação das particularidades assistenciais de cada unidade iniciou-se as capacitações na linha de prevenção e tratamento de feridas, onde obteve-se ganho significativo no aprendizado, nas aplicações corretas de medidas preventivas para evitar lesões, assertividade nas técnicas de realização de curativos e escolha de coberturas para linha de tratamento de cada paciente. Isso proporcionou ganhos como menor número de lesões e diminuição do tempo de internação dos pacientes com lesões instaladas. Este formato propiciou o estudo de caso individual de cada lesão, permitindo uma visão holística do paciente. A partir das situações evidenciadas nas capacitações, formou-se um grupo de avaliação de feridas, padronizou-se os materiais e coberturas necessários, formalizou-se os procedimentos de enfermagem. **CONCLUSÃO:** As capacitações ocorridas nas unidades assistenciais promoveram maior êxito no entendimento e aprendizado dos colaboradores. É fundamental considerar o contexto de cada setor, as experiências dos colaboradores, a realidade institucional e perfil dos pacientes. Os principais impactos são: menor índice de lesões; pacientes com feridas com excelente recuperação; tempo de internação diminuído; melhoria da qualidade assistencial; otimização dos insumos para curativos e redução do tempo de internação dos pacientes.

REFERÊNCIAS: 1.Sakamoto VTM, Neves F de AC, Greiner S, Wortmann BB, Amaral PC, Lipski B. Ações de Educação Permanente no Contexto da Pandemia COVID-19 na Pediatria: Relato de Experiência. Cadernos de Ensino e Pesquisa em Saúde. 2021;1(1).

2.Frögéli E, Jenner B, Gustavsson P. Effectiveness of formal onboarding for facilitating organizational socialization: A systematic review. PLoS One. 2023 Feb 1;18(2 February).

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL (UTIN)

Todos os Autores

Fernanda de Souza Barreto | cepp.direcao@gmail.com

Ludimila Cristina Souza Silva | ludimilacristina@ufg.br

Vanizia Regina de Pádua Antunes da Silva | cepp.direcao@gmail.com

Karina Suzuki | karina@ufg.br

Jacqueline Andréia Bernardes Leão Cordeiro | jacqueline_cordeiro@ufg.br

Lorena Zenha Andrade | lorenazenha@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: O período neonatal pode-se compreender que seja os primeiros 28 dias pós-parto, é uma fase considerada de vulnerabilidade à saúde infantil por conter riscos biológicos, ambientais, sociais e culturais. Isso requer cuidados adequados e específicos, uma maior vigilância e acompanhamento por parte do profissional de saúde, a fim de garantir um melhor crescimento e desenvolvimento da criança (SILVA, 2018). **OBJETIVO:** Identificar e destacar na literatura a importância da avaliação da qualidade da assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva neonatal. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Os obtidos através da busca em bases de dados virtuais em saúde, como BIREME, MEDLINE e SCIELO. Para a busca dos dados foram utilizadas as seguintes palavras-chave: UTI Neonatal, Qualidade da assistência de enfermagem, Qualidade em saúde. Os critérios para seleção da amostra foram: artigos publicados no Brasil, e que atendessem de maneira explícita os objetivos do estudo, dessa forma foram selecionados 12 estudos. Após a busca dos dados, foi realizada a leitura dos artigos selecionados e posteriormente os mesmos foram categorizados de acordo com as ideias dos autores. **RESULTADOS:** Foram encontrados 13.790 artigos, porém somente 12 artigos foram utilizados, pois atenderam aos critérios de inclusão do estudo. O ano que mais publicou foi o ano de 2019 e 2018 com 16,66 % e o ano que teve menor índice de publicação foi 2014 e 2015 com 8,33 %. Os principais benefícios da avaliação da qualidade em saúde que foram evidenciados são: avaliação do processo de adaptação do paciente 6 (50%); melhora a comunicação entre a equipe e a família 5 (41,66%); orientação e conforto á família do paciente 4 (33,33%); melhora a qualidade da assistência² (16,66%); identifica e analisa os problemas permitindo elaborar medidas interventivas 2(16,66%). **CONCLUSÃO:** É necessário e importante avaliar a qualidade da assistência de enfermagem na UTIN, pois a equipe de enfermagem está a frente dos cuidados necessários e são responsáveis para garantir uma boa adaptação do RN, conforto e a assistência adequada de acordo com as necessidades dos mesmos. A intensidade dos ruídos, da luminosidade e a temperatura, foram um dos maiores problemas na questão da qualidade de conforto e adaptação do RN, pois grande maioria não estavam de acordo com as normas regulatórias, podendo ser assim um possível fator estressante para o recém-nascido afetando assim a qualidade da assistência da enfermagem. A efetividade do cuidado passa pelo necessário desafio de equilibrar a tensão existente entre o conceito multidimensional e amplo de valorização da vida, é necessário que haja conhecimento técnico-científico dos profissionais de saúde, de desenvolvimento tecnológico e do uso racional de recursos existentes na instituição.

REFERÊNCIAS: 1.COELHO, AS., et al. Equipe de Enfermagem e a assistência humanizada na UTI neonatal. Revista Reon Facema, 4(1): 873-877, 2018.

2.SILVA, ACO. Implementação das escalas de dor em recém-nascidos internados na unidade de terapia intensiva. Revista Eletrônica Atualiza Saúde, 7(1):45-52, 2018.

Todos os Autores

Flavia Alves Amorim Souza Sales | flavia.a.amorim@hotmail.com

Mariana da Silva de Siqueira | marianassiqueira@outlook.com.br

Andréia Martins Specht | andreiaspecht@unisinios.br

Patricia Treviso | ptreviso15@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: A insuficiência venosa crônica tem elevada prevalência, sendo seu grau mais avançado a úlcera varicosa¹. Trata-se de um problema de saúde pública, representando a maior causa de feridas em membros inferiores, condição de morbidade a seu portador². **OBJETIVO:** Identificar recomendações de cuidado na prática clínica, baseadas em evidências científicas, para pessoas com úlceras varicosas. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura³, seguindo o modelo PRISMA-ScR, realizada por meio de consulta às bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Public MEDLINE (PubMed), Sci-Verse Scopus (SCOPUS), Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL). Foram incluídos estudos publicados entre 2016 e 2021. A coleta foi realizada em julho de 2021. **RESULTADOS:** Após seleção, foram analisados sete artigos originais; os estudos trazem novas tecnologias de cuidado, como a compressão ajustável, bandagens compressivas multicamadas, elástica e inelástica, manguito de resfriamento e o uso da gaze petrolatum® com Plasma Rico em Plaquetas. Como cuidados de enfermagem, destaca-se a importância do enfermeiro na visita domiciliar para acompanhamento da evolução do tratamento das úlceras e de um planejamento de ações (itinerário terapêutico) para obter melhores resultados no tratamento da ferida. **CONCLUSÃO:** Os achados reforçam o padrão-ouro do uso da terapia compressiva no tratamento de úlceras varicosas, seja ela elástica, inelástica ou multicamadas. E ressalta a importância do Enfermeiro no cuidado da pessoa com úlcera venosa.

REFERÊNCIAS: 1. Santos VP, Queiroz AB. Classificações e questionários de qualidade de vida na doença venosa: quais são, por que e quando utilizar? J Vasc Bras. 2019;18:e20190114. DOI: 10.1590/1677-5449.190114.
2. Neri CFS, Felis KC, Sandim LS. Úlceras venosas: a abordagem do enfermeiro na consulta de enfermagem. Braz J Dev. 2020;6(5):30682-94. DOI: 10.34117/bjdv6n5-505.
3. Tricco AC, Lillie E, Zarin W, O'Brien K, Colquhoun H, Levac D, et al. PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. Ann Intern Med. 2018;2(7):467-73. DOI: 10.7326/M18-0850.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO MANEJO DA DOR EM PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Todos os Autores

Gabriel Lopes de Oliveira | gabriellopes@discente.ufcat.edu.br
Deborah Rodrigues da Silva | rodriguesdeborah@discente.ufcat.edu.br
Taiane Nogueira Campos | taianecampos@discente.ufcat.edu.br
Ana Carolina Scarpel Moncaio | carolina_scarpel@ufcat.edu.br
Luípa Michele Silva | luipams@ufcat.edu.br

Resumo

INTRODUÇÃO: Os cuidados paliativos buscam a integralidade do cuidar, trazendo aspectos físicos, espirituais, psicológicos e sociais, que promovem uma assistência a pessoas cuja sua enfermidade já não possui mais uma realidade de cura¹. Com o avanço dos cuidados paliativos, as publicações vêm abordando diferentes forma de manejar a dor, entretanto, na área de enfermagem são escassas as evidências científicas quando se pensa em planejamento da assistência de enfermagem no manejo da dor em pacientes em cuidados paliativos. **OBJETIVO:** identificar e sintetizar o conhecimento produzido sobre os cuidados de enfermagem no manejo da dor em pacientes adultos em cuidados paliativos. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, ara a formulação da questão norteadora foi utilizada a estratégia PEO², sendo o P = População (pacientes em cuidados paliativos), E = Exposição (Cuidados de Enfermagem) e O = Resultado (Manejo/Alívio da dor), a questão formulada: “Quais os cuidados de enfermagem para o manejo da dor em pacientes em cuidados paliativos?”. As bases de dados utilizadas para a realização deste estudo foram: Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde e Pubmed. A estratégia de busca dos estudos foi realizada por meio da combinação de descritores controlados e palavras-chave: Manejo da Dor; Cuidados de Enfermagem e Cuidados Paliativos. Prosseguindo as etapas metodológicas, a busca final nas quatro bases de dados foi realizada fevereiro de 2023, com identificação de 1.382 artigos. Além disso, foi utilizado simultaneamente o Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses³ sendo selecionados 12 estudos. **RESULTADOS:** Nas análises preliminares, verificou-se que os 12 estudos foram publicados no intervalo entre 1999 e 2001, sendo quatro em inglês e os demais em português. Os principais achados a partir da síntese foram: preocupação dos enfermeiros com a redução da dor nos pacientes em cuidados paliativos, uso de instrumentos validados para avaliação e monitoramento da dor, implantação da sistematização da assistência de enfermagem como estratégia norteadora do cuidado e necessidade de capacitação para os cuidados adequados pelos profissionais da equipe multidisciplinar. **CONCLUSÃO:** Os cuidados prestados pelo enfermeiro são importantes para o manejo e o controle de sintomas, principalmente em paciente com dor e em cuidados paliativos, portanto, antes de planejar ou efetuar uma intervenção o enfermeiro deve ter a capacidade de avaliá-los.

REFERÊNCIAS: 1. Alcântara FA. Dilemas éticos em cuidados paliativos: revisão de literatura. Rev. Bioét. 2021, 28(4): 704-9. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422020000400704&lang=ptscielo.br/j/reeusp/a/rRzH3886NYD5SThYX3pdLFR/?lang=pt.
2. Whittemore R, Knafl K. The integrative review: updated methodology. J Adv Nurs, 2005;52(5):546-53. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>
3. Shamseer L, Moher D, Clarke M, Ghersi D, Liberati A, Petticrew M, et al. Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P) 2015: elaboration and explanation. BMJ, 2015;349.g7647. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmj.g7647>

Todos os Autores

Giovanna Araujo Michelson | giovannamichelson@discente.ufj.edu.br

Isis Rodrigues de Sousa | isisrodrigues@discente.ufj.edu.br

Tayla Romera Fonseca | tayla_romera@discente.ufj.edu.br

Yasmim Matias Cruz Ferreira | yasmimmatias@discente.ufj.edu.br

Marise Ramos deSouza | marise@ufj.edu.br

Cristiane José Borges | cristiane_borges@ufj.edu.br

Resumo

INTRODUÇÃO: O ensino em saúde tem se baseado em métodos focados em padrões convencionais, onde o professor é o centro do processo educativo e o aluno um mero expectador, assim a formação em enfermagem esteve sempre centrada em normas e rotinas que destoam da realidade. Desta forma, metodologias ativas que coloquem o aluno no centro e na produção do saber, levam a melhoria do seu processo educativo, para garantirem habilidades e qualificação de sua formação.² **OBJETIVO:** Desenvolver habilidades nos estudantes bolsistas do programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem da Universidade Federal de Jataí (UFJ) quanto a organização de eventos, oratória, minicursos entre outros. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência do projeto de ensino “Comunicação e informação”, organizado pelo PET Enfermagem, da UFJ. O projeto acontece de forma mensal, visando desenvolver habilidades úteis na formação e após a mesma, promover a troca de experiências e conhecimentos entre petianos, profissionais, acadêmicos e população, e disseminar informações e desenvolver habilidades na área da saúde. O mesmo acontece aberto à comunidade ou fechado aos petianos, sendo a critério do grupo da organização, formado por 3 bolsistas do programa sob tutoria das professoras, encarregados de decidir os aspectos necessários. As temáticas trabalhadas no ano de 2023 foram: “Oratória: comunicando com assertividade” e “Normas da ABNT”, nos meses de Março e Abril, presencial e fechados aos petianos. **RESULTADOS:** Participaram do projeto 12 petianos que elogiaram e avaliaram positivamente em reuniões presenciais as palestras ministradas pelos palestrantes Enf. Karinelle Pereira e Enf. Sarah Rodrigues. **CONCLUSÃO:** Assim, pôde-se concluir que o projeto é de grande valia para os petianos, visto que pode capacitá-los na sua formação profissional. A enfermagem é uma peça fundamental na equipe de saúde, deste modo, para se ter bons profissionais capazes de pensar e realizar novas e diferentes práticas em saúde, é necessário que na graduação sejam ensinados para isso³. Dessa forma, reconhece-se a importância de atividades de ensino durante a graduação, pois através dela é possível oportunizar o aprendizado e o desenvolvimento de potencialidades, capacidades e interesses, o que contribui para a construção de profissionais de enfermagem mais capacitados e engajados para atuar de forma qualificada na sua profissão.⁴

REFERÊNCIAS: 1.Silva RP, Camacho ACLF, Silva MAP, Menezes HF. Estratégias do uso de metodologia ativa na formação de acadêmicos de enfermagem: relato de experiência. Research, Society and Development.2020. v. 9, n.6
2.Ramos LLA, Loureiro PS, Lyra, APR, Gomes, MRL. Atividades complementares formativas. PIXO-Revista de Arquitetura, Cidade e Contemporaneidade. 2022. v. 4, n. 15, p. 82-99.
3.Morais FRR, Jales GML, Silva MJC, Fernandes SF. A importância do PET-Saúde para a formação acadêmica do enfermeiro. Rio Grande do Norte - Brasil. Trabalho, Educação e Saúde. 2012. v. 10, p. 541-551.
4.Costa JB, Peres HHC, Rogenski NMB, Baptista CMC. Proposta educacional on-line sobre úlcera por pressão para alunos e profissionais de enfermagem. São Paulo - Brasil. Acta Paulista de Enfermagem. 2009. v. 22, p. 607-611.

Todos os Autores

Giovanna D'angela Gonçalves Nascimento | giovannanascimento@discente.ufcat.edu.br

Bianca Abrantes de Oliveira | abrantes_oliveira@discente.ufcat.edu.br

Karen Cristiny Dias Lourenço | karen_cristiny@discente.ufcat.edu.br

Rafaela Renero dos Santos | psirafaelarenero@gmail.com

Juliana Martins de Souza | jmartins@ufcat.edu.br

Janaina Cassiano Silva | janacassiano@ufcat.edu.br

Resumo

INTRODUÇÃO: O projeto de extensão de Orientação à Queixa Escolar atende crianças com dificuldades no processo de escolarização no Centro de Estudos Aplicados em Psicologia - CEAPSI da Universidade Federal de Catalão - UFCAT. Estudos¹ indicam que entre 50% e 70% das crianças e adolescentes que são encaminhados para serviços de saúde pública apresentam dificuldades de aprendizagem ou comportamentais dentro ou fora da escola. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da atuação interprofissional na avaliação de crianças em idade escolar participantes de um projeto de extensão. **MATERIAL E MÉTODO:** Realizou-se consulta interprofissional pelos discentes dos cursos de Enfermagem e Psicologia com as crianças que participam do projeto de extensão de Orientação à Queixa Escolar” da UFCAT e seus responsáveis. O instrumento de coleta de dados para consulta de Enfermagem foi construído com os seguintes dados: identificação; histórico da criança (nutricional, sono, hábitos de higiene, atividade física, vacina, doenças pregressas, uso de telas); avaliação do crescimento, sinais vitais e avaliação oftalmológica. Quanto ao instrumento de coleta de dados da Psicologia este compreendeu: identificação da criança e do responsável e situação atual da criança (queixa principal contextualizada, relações sociais dela com o ambiente escolar) e histórico pessoal e familiar de tratamento médico e psicológico. **RESULTADOS:** As consultas interprofissionais foram realizadas com doze crianças entre 6 e 11 anos, sendo 7 meninos e 5 meninas. O tempo de consulta foi de aproximadamente 1 hora. Ao final, as estagiárias se reuniam para a discussão dos casos. No geral, nota-se que as queixas escolares envolviam contextos complexos para além da escola, o que fez a triagem interprofissional essencial. As consultas colaboraram na identificação de dificuldades que podem estar envolvidos na queixa escolar, não sendo ela, em muitos casos, a principal demanda, mas apenas uma primeira manifestação de outras demandas e dificuldades que a criança tem. Compreende-se também a influência de aspectos nutricionais e físicos nas queixas escolares. **CONCLUSÃO:** A consulta interprofissional ainda é um desafio frente ao modelo que presenciamos centrado nas avaliações individuais de cada profissional. Porém, as consultas realizadas possibilitaram um momento de troca de saberes, conhecimento entre os discentes de Enfermagem e Psicologia o que enriquece a avaliação das crianças e fortalece a interprofissionalidade.

REFERÊNCIAS: 1. Frederico Neto F et al. Criança com dificuldade de aprendizagem: o processo de construção de uma guia de encaminhamento de alunos com queixas escolares a serviços de saúde. Revista Psicopedagogia, 2015; 32 (98): 158-167.

Todos os Autores

Giovanna D'angela Gonçalves Nascimento | giovannanascimento@discente.ufcat.edu.br

Janaina Cassiano Silva | janacassiano@ufcat.edu.br

Linda Alexia Cardoso de Araújo | lindaalexia@discente.ufcat.edu.br

Maria Angélica Alves | mariaalves@discente.ufg.br

Mariane Caldeira Alves Mendes | marianecaldeiraam@gmail.com

Mariana Vilar | marivilar99@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde)¹ tem o intuito de integrar o ensino dos cursos da área da saúde com a prática no Sistema Único de Saúde (SUS). Na Universidade Federal de Catalão (UFCAT) o PET-Saúde é constituído por cinco grupos de trabalhos, dentre eles o de saúde mental infantojuvenil. **OBJETIVO:** Relatar as atividades desenvolvidas pelo grupo de saúde mental infantojuvenil do PET-Saúde no município de Catalão-GO. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência das ações desenvolvidas pelo grupo de saúde mental infantojuvenil do PET-Saúde da UFCAT, no período de agosto de 2022 a abril de 2023. Destacam-se a realização de cursos preparatórios no AVA-SUS; elaboração de atividades e atuação dos petianos no Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX); realização de atividades com as crianças, adolescentes e responsáveis no CAPSi de Catalão-GO. **RESULTADOS:** As primeiras ações se voltaram para a realização de três cursos disponíveis na plataforma AVA-SUS acerca da temática da interprofissionalidade e do SUS. Também foi feito o estudo do Instrutivo da Rede de Atenção Psicossocial- Raps- no Sistema Único de Saúde (SUS)². Realizou-se ainda, uma participação na tenda Paulo Freire, no 3º CEPEX da UFCAT, em novembro de 2022. Neste evento, confeccionou-se um banner informativo sobre os serviços a nível nacional e municipal que compõem a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), e assim, explicou-se à comunidade o funcionamento destes serviços em seus diferentes níveis. Além disso, fez-se um Painel Interativo com a questão: “Como você está se sentindo hoje?” e a partir desta pergunta, e com a utilização de memes e emojis buscou-se trabalhar as emoções da comunidade. A partir de novembro de 2022 iniciou-se as ações no CAPSi, que consistiram na realização de atividades com as crianças e seus responsáveis na sala de espera; participação nos grupos organizados pelos/as psicólogos/as do CAPSi com crianças, adolescentes e seus responsáveis e; realização das consultas de Enfermagem com as crianças e adolescentes atendidas pelo CAPSi. **CONCLUSÃO:** O PET-Saúde contribui de forma efetiva para os acadêmicos de diferentes cursos, pois potencializa atividades interprofissionais, visando o aprendizado mútuo e a cooperação na prestação de assistência à saúde da população do CAPSi de Catalão-GO. Ressalta-se também que a participação do PET-Saúde no serviço tem se dado no sentido de colaboração e troca de experiências e aprendizado.

REFERÊNCIAS: 1.Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; [atualizado em 2022; acesso em 4 de maio de 2023]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/pet-saude>.
2.Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Instrutivo técnico para a implementação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Brasília (DF): Editora do Ministério da Saúde; 2013 [acesso em 4 de maio de 2023]. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/instrutivo_tecnico_raps_bvs.pdf.

Todos os Autores

Guilherme Kelvin Alves | kelvin@discente.ufg.br
Águeda Maria Ruiz Zimmer | aguedacavalcante@ufg.br
Flaviana Vely Mendonça Vieira | flavianavieira@ufg.br
Ana Paula Assunção Moreira | anapaulamoreira13@hotmail.com
Leandro Correa Machado | machadonmt@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: A violência obstétrica refere-se ao abuso físico, verbal ou emocional dirigido à mulher durante o ciclo gravídico-puerperal, como: intervenções desnecessárias, procedimentos não consensuais e tratamento discriminatório. As mulheres negras frequentemente enfrentam barreiras para o acesso a cuidados de saúde de qualidade e equitativos. **OBJETIVO:** Analisar os fenômenos de iniquidade racial associados a violência obstétrica na atenção ao parto e nascimento. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal realizado entre janeiro e julho de 2022 em dois hospitais terciários especializados na assistência obstétrica. Dados de 353 gestantes foram coletados por meio de um roteiro semiestruturado contendo variáveis sociodemográficas, do parto e nascimento. Posteriormente, os dados foram compilados em planilhas Excel, sendo a análise bivariada realizada no openEpi. **RESULTADOS:** Verificou-se que as mulheres negras são significativamente mais propensas a sofrerem violência obstétrica durante o trabalho de parto. Este resultado ficou evidente por meio das práticas direcionadas a esse grupo, tais como: enema de rotina (62%), manobra de Kristeller (45%), amniotomia precoce (28%), privação alimentar no trabalho de parto (50%), clampeamento imediato do cordão umbilical (76%), menor chance de contato pele a pele (53%) e de ser ofertado métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto (58%). **CONCLUSÃO:** Este estudo ofereceu dados sobre a violência obstétrica praticada contra mulheres negras e, pode contribuir para que os profissionais de saúde se conscientizem sobre o atendimento a essa população, adotando boas práticas na atenção ao parto e nascimento, além de advertir a gestão com informações relevantes para reduzir a desigualdade e promover a equidade na assistência obstétrica.

REFERÊNCIAS: 1.Theophilo RL, Rattner D, Pereira EL. Vulnerabilidade de mulheres negras na atenção ao pré-natal e ao parto no SUS: análise da pesquisa da Ouvidoria Ativa. Rev. Ciência & Saúde Coletiva [Internet]. 2018 [citado 2022 Aug 2];23:3505-3516. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/MsvQjnbsTvS3cSvvrqyyCCz/abstract/?lang=pt>.
2.Leal MC, Gama SGN, Pereira APE, Pacheco AE, Carmo CN, Santos RV. A cor da dor: iniquidades raciais na atenção pré-natal e ao parto no Brasil. Cadernos de Saúde Pública [Internet]. 2017 [citado 2022 Aug 1];33:2-17. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00078816>.

PROJETO PICS NO SUS E NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CATALÃO: UM PROJETO COM EXPERIÊNCIAS EXITOSAS

Todos os Autores

Hanna Gabriela Teodoro da Mota|hannagabriela@discente.ufcat.edu.br

Marcela Moreira da Silva|marcelamoreira@discente.ufcat.edu.br

Lorena Beatriz Pereira e Silva|lorena.silva@discente.ufcat.edu.br

Normalene Sena de Oliveira|normalene_sena_oliveira@ufcat.edu.br

Calioope Piger|cpilger@ufcat.edu.br

Resumo

INTRODUÇÃO: Introdução: Às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) tem se expandido nos serviços de saúde, na área da promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida e bem-estar de quem a utiliza. **OBJETIVO:** Objetivo: Descrever as vivências do projeto PICS no SUS e na Universidade, os atendimentos realizados, o modo de funcionamento e os feedbacks dos pacientes. **MATERIAL E MÉTODO:** Método: Trata-se de um relato de experiência do Projeto de Extensão “PICS no SUS e na Universidade” da Universidade Federal de Catalão (UFCAT), no período de abril de 2022 a abril de 2023. O projeto iniciou-se no ano de 2019, objetivando oferecer as terapias para a comunidade, docentes e acadêmicos da UFCAT. Inicialmente o projeto restringia-se apenas à realização das técnicas no laboratório de PICS da universidade. Com a divulgação e adesão dos usuários dos serviços de saúde, o projeto expandiu-se à uma UBS do município de Catalão - GO. Os atendimentos foram realizados por discentes e docentes que possuem formação nas práticas de Reiki e Auriculoterapia, semanalmente com duração média de 45 minutos. A grade de terapeutas varia com a demanda, e são voluntários, e um bolsista. Atendem um público de quatro pessoas cada, as quais possuem direito a cinco sessões de tratamento ao longo do semestre, a fim de cumprir com a periodicidade e garantir a qualidade do tratamento. **RESULTADOS:** Resultados: Esse projeto possui como enfoque a escuta ativa de qualidade, trabalho humanizado e educação em saúde, principalmente na divulgação das PICS para aqueles que não conhecem a temática. É importante validar que, queixas de ansiedade, insônia e tensões musculares, são recorrentes, para as quais as práticas proporcionam uma melhora significativa, evidenciando-se a importância do projeto. Além de serem práticas que previnem o uso de medicamentos. Até o momento foram atendidas 50 pessoas, para as quais, as técnicas ofertadas demonstraram elevado potencial de promoção da saúde, e em avaliação autorreferida apontou redução em diversos sintomas e consequente redução das queixas, refletindo a satisfação quanto ao projeto, fortalecendo o eixo ensino- serviço- comunidade e proporcionando o cuidado em saúde integral, sob uma visão biopsicossocial. **CONCLUSÃO:** Conclusão: As técnicas demonstraram potencial na promoção de saúde e redução de sintomas. As ações desenvolvidas apresentam um impacto positivo na qualificação do cuidado prestado, contribuindo para o bem-estar da população envolvida e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS: 1.Reis B.O.; Esteves L.R.; Greco R.M. Avanços e desafios para a implementação das práticas integrativas integrativas e complementares no Brasil. Revista de APS [Internet]. 2019 Jan 30 [cited 2023 May 4]:1-10. DOI <https://doi.org/10.34019/189-8363.2018.v21.16383>. Available from: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16383/14546>

O ESTUDO DA TEMÁTICA VIOLÊNCIA NA FORMAÇÃO DOCENTE E PROFISSIONAL DE CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM

Todos os Autores

Ingrid Aline de Jesus Gonçalves | ingrid.goncalves@ifg.edu.br

Patrícia Carvalho de Oliveira | patricia.oliveira@ifg.edu.br

Marcelo Medeiros | marcelofen@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: A abordagem da temática sobre violência no contexto acadêmico e no ambiente profissional é capaz de promover a cultura da paz, fortalecer vínculos e contribuir para uma comunidade mais saudável e segura(1). Nesse sentido o ambiente educacional é um local que, para além da premissa de ensino-aprendizagem, tende também a auxiliar o pleno desenvolvimento dos indivíduos, a promoção de valores e o estabelecimento das relações interpessoais(2). **OBJETIVO:** Compreender a abordagem da violência na formação acadêmica, continuada e educação permanente de professores que atuam em uma instituição de ensino em saúde. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória de abordagem qualitativa, baseado na Pesquisa Social. A investigação foi realizada em Instituição Pública de Ensino em Saúde em Goiânia/GO, com professores atuantes no Curso Técnico em Enfermagem. Os dados foram coletados no período de outubro de 2022 a janeiro de 2023, por meio de questionário sociodemográfico para a caracterização dos participantes e entrevistas semiestruturadas na temática violência. As respostas foram analisadas por meio da análise de conteúdo modalidade temática(3). A pesquisa possui aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa, parecer nº 40690520.2.0000.8082. **RESULTADOS:** Os professores participantes desta pesquisa ministravam disciplinas no Curso Técnico em Enfermagem. Seis dos 8 participantes eram mulheres, possuíam de 34 a 53 anos. Um sujeito possuía ensino superior completo, e sete pós-graduados. Quatro autodeclararam serem brancos, 2 pardos e 2 pretos. Com relação ao estado civil quatro eram casados, todos com renda acima de 5 salários-mínimos. O tempo de trabalho no ensino variou de um ano e 10 meses a 38 anos. Após análise de conteúdo das falas, emergiu a categoria: Formação acadêmico-profissional, os participantes compreendem que a produção de conhecimento se dá no cotidiano das instituições e consideram escassos os diálogos formativos sobre violência na graduação e ambiente de trabalho. **CONCLUSÃO:** A pesquisa aponta lacunas significativas na trajetória de formação e qualificação dos docentes para refletir acerca da violência. Contudo, os achados do presente estudo não devem ser generalizados e, exige novos olhares da abordagem da violência nos diferentes momentos e espaços de formação acadêmica e profissional, de forma a subsidiar o processo educativo para docentes, profissionais de saúde e enfermagem que atuam nos cenários de ensino.

REFERÊNCIAS: 1. Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde; Departamento de Atenção Básica. Saúde na Escola: Caderno de Atenção Básica de Saúde na Escola nº 24. Brasília: MS, 2009 [cited 2023 Abr 25]. 100p. Available from: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_24.pdf
2. Ferraz SFS. Comportamentos de bullying: Estudo numa escola técnico-profissional. Dissertação [Mestrado em Psicologia Forense]. Portugal: Departamento de Medicina, Universidade do Porto; 2008. 104p.
3. Bardin L. Análise de Conteúdo. 3. reimp. da 1. ed. São Paulo: Edições 70; 2016. 125p.

Todos os Autores

Isadora Barreira Queiroz | isadorabarreira@discente.ufg.br
Agueda Maria Ruiz Zimmer Cavalcante | aguedacavalcante@ufg.br
Erika Silva de Sá | erikasa@discente.ufg.br
Ricardo Costa da Silva | c.ricardocs@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: Em dezembro de 2019 foi detectada uma nova doença viral humana, a COVID-19 causada pelo microrganismo SARSCoV-2 que resultou em uma pandemia provocando mais de 6 milhões de mortes em todo o mundo. A COVID-19 é uma afecção de amplo espectro, desde sintomas gripais até síndrome respiratória aguda grave, podendo ter necessidade de suporte ventilatório intensivo. A atuação do enfermeiro pautada em princípios científicos e baseada em evidência é imprescindível. Nesse contexto, a utilização do Processo de Enfermagem subsidia a atuação segura para a tomada de decisão que impacta diretamente no resultado do paciente. **OBJETIVO:** Identificar diagnósticos de enfermagem (DE) da Taxonomia da NANDA-I em idosos com COVID-19 em uso de ventilação mecânica internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **MATERIAL E MÉTODO:** Estudo longitudinal, analítico prospectivo, desenvolvido na UTI de um hospital universitário. A população foi composta por prontuários de pacientes idosos internados entre 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2021, com diagnóstico de COVID-19 confirmado e que utilizaram ventilação mecânica. A coleta foi designada para três períodos da internação, sendo primeiro a admissão, o segundo, 24 horas após a intubação orotraqueal (IOT) e o terceiro, após o desfecho (extubação ou óbito). Os dados foram digitados em planilhas do programa Microsoft Excel, posteriormente transpassados para o software estatístico IBM SPSS® versão 25. Estudo aprovado pelo CEP (CAEE: 44017721.0.3001.5082) **RESULTADOS:** Dos 41 prontuários que foram incluídos na pesquisa, 22 eram de idosos do sexo masculino, a idade média era de 72 anos, cerca de 87% de todos os idosos tinham pelo menos 01 comorbidade associada. O DE com maior frequência foi o Risco de Infecção (0004) identificado no momento da admissão e com um aumento de quase 25% após a IOT (75,6%), aumentando também antes do desfecho do paciente (87,8%), apresentando uma variação de crescimento positiva de 39% com relação à admissão. **CONCLUSÃO:** Na identificação dos DE destacou-se o Risco de infecção (0004). Por considerar este setor um ambiente crítico cuja taxa de infecção hospitalar é elevada e geralmente associada a suscetibilidade clínica dos pacientes, os enfermeiros o registraram em todos os momentos. Porém outros DE mais diretamente relacionados ao quadro clínico, como Ventilação Espontânea Prejudicada (00033) não foi identificado, além de outros DE que possivelmente estavam presentes também em todos os indivíduos, como Risco de Aspiração (00039).

REFERÊNCIAS: 1.WHO Coronavirus (COVID-19) Dashboard | WHO Coronavirus (COVID-19) Dashboard With Vaccination Data [Internet]. WHO Coronavirus (COVID-19) Dashboard; [citado 7 maio 2023]. Disponível em: <https://covid19.who.int/>.
2.Cofen – Conselho Federal de Enfermagem [Internet]. RESOLUÇÃO COFEN Nº 639/2020; [citado 7 maio 2023]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-639-2020_79633.html
3.Ministério da Saúde [Internet]. [citado 7 maio 2023]. Disponível em: https://www.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/Protocolo-de-Tratamento-do-Novo-Coronavirus_1-edicao_2020.pdf
4.Yang J, Zheng Y, Gou X, Pu K, Chen Z, Guo Q, Ji R, Wang H, Wang Y, Zhou Y. Prevalence of comorbidities and its effects in patients infected with SARS-CoV-2: a systematic review and meta-analysis. Int J Infect Dis [Internet]. Maio 2020 [citado 7 maio 2023];94:91-5. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijid.2020.03.017>

SABERES E FAZERES DAS MULHERES QUILOMBOLAS DA COMUNIDADE KALUNGA TINGUIZAL EM MONTE ALEGRE (GO): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Todos os Autores

Ivonete da Silva | ivonetesni@gmail.com

Calópe Pilger | cpilger@ufcat.edu.br

Normalene Sena de Oliveira | normalene_sena_oliveira@ufcat.edu.br

Resumo

INTRODUÇÃO: As comunidades quilombolas carregam em seus saberes e fazeres as expressões de resistências em sua existência enraizada, na ancestralidade de cada territórios.¹ A cultura, a dança, as crenças e valores no cuidado a saúde das pessoas e do território estão interligados e fortalecidos pela economia da solidariedade contrapondo-se ao individualismo do capital. Estas populações vivem distante dos centros urbanos e trabalham no fortalecimento e autonomia para o bem viver preservando suas tradições culturais que historicamente foram subalternizadas, más a re(existência) destas comunidades tem nas pessoas mais idosas e em seus saberes a força para resistir e fazer parcerias no seu processo de formação sem deixar-se subalternizar no exercício de sua militância e autonomia². Neste sentido recebem em seu território apoio de órgãos governamentais, como a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC), os quais vão até as comunidades com intuito de oferecer formação profissional e tecnológica para minimizar as situações de vulnerabilidade social, sob as premissas da educação, cidadania e desenvolvimento sustentável³. **OBJETIVO:** Descrever as experiências como mulher militante neste espaço das ações desenvolvidas com as mulheres em uma comunidade kalunga localizada na Chapada dos Veadeiros no Município de Monte Alegre (GO). **MATERIAL E MÉTODO:** É um relato de experiência, descritivo, de uma ação desenvolvida em parceria com o Instituto Federal Goiano, Campus Campos Belos através do Projeto Mulheres Mil e da Setec/MEC, na comunidade quilombola Kalunga do Tinguizal. As atividades foram realizadas ao longo de cinco meses no ano de 2018, tendo como objetivos o resgate e a valorização de saberes de mulheres quilombolas de diferentes idades, promovendo um intercâmbio intergeracional e cultural. **RESULTADOS:** As práticas realizadas foram por meio de socialização, trocas de conhecimento com rodas de conversa, contação de histórias, resgate de memórias dos antepassados, confecção de trabalhos manuais e artesanatos locais produzidos por estas mulheres. Na área da saúde destaca-se a produção de alimentos que fortalecem a segurança nutricional e a soberania alimentar da comunidade, a produção e cultivo de plantas medicinais com o beneficiamento em chás, banhos, pomadas, garrafadas e outros produtos classificados como fitoterápicos, muitos produzidos de forma secular, a partir de plantas do Cerrado e dos conhecimentos ancestrais que foram compartilhados de geração em geração. Aspectos relacionados à cidadania, relações humanas e direitos das mulheres constituíram-se os temas principais das atividades. **CONCLUSÃO:** O projeto logrou êxito tendo em vista os resultados alcançados a partir da multiplicidade de saberes e fazeres compartilhados pelas mulheres guardiãs de um saber ancestral que sobreviveu ao violento processo de escravização, negação de direitos com conflitos agrários relacionados ao reconhecimento do território quilombola, a ausência de políticas públicas de educação, saúde entre outras e a luta para preservar o território e seus conhecimentos ancestrais muitas vezes usurpados. Faz-se necessário a presença do Estado por meio de ações que garantam plena dignidade por meio do atendimento dos preceitos constitucionais e da valorização do saber ancestral.

REFERÊNCIAS: 1. Arruti, JM. Políticas Públicas para Quilombos: terra, saúde e educação. In: PAULA, M.; HERINGER, R. Caminhos Convergentes: estado e sociedade na superação das desigualdades raciais no Brasil. Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Boll ActionAid, 2009.

2. Souza, LN, Nogueira, LMV, Rodrigues, ILA et al. Práticas de cuidado em saúde com crianças quilombolas: percepção dos cuidadores Pesquisa. Revista Escola Anna Nery 27, 2023, <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0166pt>.

3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. 2. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE INATIVIDADE FÍSICA EM ADULTOS NO BRASIL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Todos os Autores

Jaciane Soares de Sá | jaciane.soares@discente.ufg.br

Mateus Santos Macena | mateusmacena@discente.ufg.br

Rafael Alves Guimarães | rafaelalves@ufg.br

Agueda M^a Ruiz Zimmer Cavalcante | aguedacavalcante@ufg.br

Resumo

INTRODUÇÃO: A inatividade física é um problema de saúde global e foi identificada como a quarta principal causa de morte em todo o mundo, sendo um dos maiores desafios que precisam ser enfrentados no século XXI. Vários estudos documentaram os efeitos deletérios da inatividade física em desfechos de saúde e doenças crônicas, como diabetes, hipertensão e doenças cardíacas ^{1,2}.

É considerado indivíduo fisicamente inativo o adulto que não praticou qualquer atividade física no tempo livre nos últimos três meses e que não realizou esforços físicos intensos no trabalho, não se deslocou para o trabalho ou curso/escola caminhando ou de bicicleta perfazendo um mínimo de 10 minutos no percurso de ida e volta e não foi responsável pela limpeza pesada de sua casa ³. **OBJETIVO:** Analisar a prevalência de inatividade física em adultos no Brasil durante a pandemia da COVID-19. **MATERIAL E MÉTODO:** Estudo transversal a partir de dados coletados do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL). Este inquérito visa apoiar a formulação de políticas públicas que promovam a melhoria da qualidade de vida da população brasileira.

Ao todo, 27.093 pessoas com 18 anos ou mais, de todas as capitais brasileiras e do Distrito Federal, foram entrevistadas entre os meses de setembro de 2021 e fevereiro de 2022.

Estabeleceu-se um tamanho amostral mínimo de mil indivíduos em cada cidade. Tal amostra permite estimar, com nível de confiança de 95% e erro máximo de quatro pontos percentuais.

O consentimento livre e esclarecido foi obtido oralmente no momento do contato telefônico com os entrevistados. O projeto foi aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa para Seres Humanos do Ministério da Saúde (CAAE: 65610017.1.0000.0008). **RESULTADOS:** Os resultados evidenciaram que a frequência de indivíduos fisicamente inativos variou entre 12,0% em Curitiba e 19,3% em João Pessoa de indivíduos fisicamente inativos. Em ambos os sexos, a frequência de pessoas fisicamente inativas tendeu a aumentar com a idade a partir dos 55 anos e alcançou sua maior frequência no estrato de menor escolaridade.

Embora a recomendação para a prática de AF seja de 150 minutos de AF moderada por semana, o que pode ser considerado um empecilho para a adesão com a justificativa de que falta tempo para tal, é importante ressaltar que 30 minutos de AF por semana refletem resultados importantes para a saúde (4). **CONCLUSÃO:** Constatou-se que a prevalência de inatividade física teve uma tendência acima de 20% entre os homens e de 19% em mulheres, sendo que a região nordeste possui uma maior frequência de pessoas inativas fisicamente quando comparada às demais regiões do Brasil. Quando comparado a inatividade física com o grau de escolaridade observa-se que quanto maior a escolaridade, menor o percentual de indivíduos fisicamente inativos.

REFERÊNCIAS: 1. WERNECK AO et al. Physical activity can attenuate, but not eliminate, the negative relationships of high TV viewing with some chronic diseases: findings from a cohort of 60 202 Brazilian adults. *Journal of Public Health*, 2019, 1(43),p,e7–e15. doi:10.1093/pubmed/fdz148. Advance Access Publication Nov, MEYER SM. Physical distancing & physical inactivity. Published online, *Transl Behav Med*, 2021, 11 (4), p.941-44. doi: 10.1093/tbm/ibaa134.

2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigitel Brasil 2021a: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. Brasília.

3. IDE PH, MARTINS MAS, SEGRI NJ. Trends in different domains of physical activity in Brazilian adults: data from the Vigitel survey, 2006-2016. *Reports in public health*, 2020, 36(8):e00142919.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DURANTE O TRABALHO DE PARTO, PARTO E PÓS-PARTO SOB A ÓTICA DAS MULHERES

Todos os Autores

Jordana Aleluia Castilho | castilhojordana_23@discente.ufcat.edu.br

Ana Beatriz Rosa | anabeatrizenf@discente.ufcat.edu.br

Juliana Martins de Souza | jumartins@ufcat.edu.br

Tharine Louise Gonçalves Caires | tharinecaires@ufcat.edu.br

Resumo

INTRODUÇÃO: A enfermagem é uma categoria profissional que pode acompanhar a mulher durante todo o processo gravídico-puerperal. De acordo com a lei do exercício profissional, Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986, “O Enfermeiro exerce todas as atividades de enfermagem, cabendo-lhe: assistência de enfermagem à gestante, parturiente e puérpera; acompanhamento da evolução e do trabalho de parto; assistência à parturiente e ao parto normal.”¹. Além disso, o enfermeiro estimula o contato pele a pele entre mãe e bebê, a amamentação nas primeiras horas de vida, fornecendo a nutrição, crescimento e o desenvolvimento da criança². **OBJETIVO:** Analisar a importância do enfermeiro no trabalho de parto, parto e pós-parto sob a ótica das puérperas. **MATERIAL E MÉTODO:** Pesquisa qualitativa, descritiva, exploratória utilizou o método Narrativa de Vida. Os dados foram coletados em um serviço de atenção básica de uma cidade no interior de Goiás, com entrevista aberta e questão norteadora: “Fale-me a respeito de sua vida que tenha relação com seu parto, pós-parto e a importância da enfermagem nestes momentos”, sendo realizadas entre setembro de 2022 e abril de 2023, mediante aceitação e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram critérios de inclusão: ser maior de 18 anos; saber ler e escrever, ter recebido assistência de enfermeiros durante o trabalho de parto, parto e/ou pós-parto. Foram entrevistadas 23 mulheres. A amostra do estudo foi definida ao ocorrer saturação dos dados. Todas as entrevistas foram transcritas, na íntegra. Após transcrições, retranscrições, releituras e recodificações foram agrupadas, sintetizadas e deram origem às categorias empíricas e, assim, originaram as categorias analíticas que foram analisadas comparativamente, por análise temática. **RESULTADOS:** Durante o pós-parto é o momento em que a assistência de enfermagem é mais presente e identificada pelas mulheres, principalmente em: avaliação do lóquios; orientação acerca da importância da deambulação; amamentação envolvendo pega correta e cuidados com o coto umbilical. As mulheres mostravam gratidão e relatavam o quanto esses momentos foram benéficos e ajudaram na recuperação e processo do pós-parto. **CONCLUSÃO:** A atuação da enfermagem ainda é incipiente no que tange a assistência direta ao parto, na percepção das mulheres. A assistência é mais notada/importante no puerpério quando conseguem transmitir segurança para a mãe, em um momento que tanto é falado e pouco preparado.

REFERÊNCIAS: 1. Lei nº 7.498 de 25/06/1986, Lei n.º 7498, 25 jun 1986, Diário Oficial da União [Internet], 26 jun 1986 [citado 7 maio 2023] (Brasil). Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/549374>
2. Carniel F, Vital DD, De Souza TD. Episiotomia de rotina: necessidade versus violência obstétrica. J Nurs Health [Internet]. 30 abr 2019 [citado 5 maio 2023];9(2). Disponível em: <https://doi.org/10.15210/jonah.v9i2.14425>

Todos os Autores

José Alef Bezerra Ferreira | josealef63@gmail.com
Jamilly Conceição Brito Dias | jamillydias354@gmail.com
Nathália Evelyn Santos | nathaliaevelyn7248@gmail.com
Julya Vaz de Abreu Lopes | julyavazfju@gmail.com
Hairina Maria de Paula Costa | hairinacosta@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: A Reforma Psiquiátrica no Brasil, teve início no ano de 1970, quando houve a eclosão proveniente dos movimentos sanitários.¹ As políticas públicas em saúde mental, foram evoluindo ao decorrer dos anos, pois surgiram os Serviços de Residência Terapêuticas e logo os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).² Uma das principais estratégias do CAPS são as Oficinas Terapêuticas, que são direcionadas aos usuários com base no Projeto Terapêutico Singular (PTS). **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem do Estágio Supervisionado Coletivo Obrigatório (ESCO) nas oficinas terapêuticas de um CAPS. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, do tipo relato de experiência, desenvolvido durante o ESCO do Curso de Graduação em Enfermagem. **RESULTADOS:** O CAPS, é responsável pela atenção integral à saúde mental e suas vertentes, assim cuidado é desenvolvido por intermédio do PTS de forma individualizada, envolvendo, em sua construção, a equipe, o usuário e sua família, potencializando os mesmos como atores principais no sucesso do tratamento.³ As oficinas e os grupos terapêuticos se organizam como tecnologias modestas de cuidado importantes na atenção ao usuário em sofrimento psíquico. Isso porque possibilitam o respeito, a civilidade e a desconstrução da doença, olhando para o usuário, sua vida e suas relações interpessoais.⁴ Notamos que para além da participação nos grupos e oficinas, foi perceptível que os usuários procuram o CAPS por outras necessidades, tais como: consultas, necessidades medicamentosas, surtos, crises e agendamento de consultas. Um dos pontos negativos que observamos nestes dias foi que o enfermeiro, mesmo fazendo parte da equipe multiprofissional não se integravam ativamente em todas as estratégias, principalmente nos acolhimentos iniciais, nas oficinas e grupos terapêuticos, mas estavam sempre à frente das práticas assistenciais de responsabilidades exclusivas e únicas da enfermagem, principalmente aos usuários que estavam de acolhimento diurno e/ou noturno. **CONCLUSÃO:** Por fim considera-se que as oficinas terapêuticas como estratégias de cuidado configuram-se como um excelente veículo, pois permite a ressocialização e reinserção individual através de grupos, onde oportunizam os usuários exporem seus trabalhos e suas expressões artísticas, assim o trabalho em conjunto contribui para socialização e interação.

REFERÊNCIAS: 1. AMARANTE, P. N., OLIVEIRA, M. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2018, v. 23, n. 6. Acesso em: 26 Abril 2023, pp. 2067-2074. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.07082018>.
2. DOUBERIN, C. A. RELATO DE VIVÊNCIA EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO MUNICÍPIO DE CAMARAGIBE/PE. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental*, ISSN 1984-2147, Florianópolis, v.5, n.11, p.114-119, 2013. Acesso em 26 Abril 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/download/68810/41439/240441>
3. KANTORSKI, L. P., BIELEMANN, V. L. M., CLASEN, B. N., PADILHA, M. A. S., BUENO, M. E. N., HECK, R. M. A concepção dos profissionais acerca do projeto terapêutico de Centros de Atenção Psicossocial – CAPS. 2010. *Cogitare Enfermagem*, 15(4), 659-666. Acesso em 02 Maio 2023. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/20362>
4. CORREIA, V. R., BARROS, S., COLVERO, L. A. Saúde mental na atenção básica: prática da equipe de saúde da família. *Revista da Escola de Enfermagem USP*, 45(6), 2011, 1501-1506. Acesso em: 1 Maio 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000600032>

DESVENDANDO AS ESTRATÉGIAS ÉTICAS, TÉCNICAS E POLÍTICAS NA VALORIZAÇÃO DA ENFERMAGEM: UMA ANÁLISE DA LITERATURA

Todos os Autores

Josisllainny Leite Campos | josisllainnycampos@discente.ufg.br

Kênia Pulquerio Rodrigues | keniapulquerio@discente.ufg.br

Lucimeire Fermino Lemos | lucimeire_lemos@ufg.br

Resumo

INTRODUÇÃO: A construção identitária da enfermagem fundamenta-se em atributos do curativismo e da caridade, e mesmo após avanços tecnocientíficos na área da saúde em que a contribuição do enfermeiro foi crucial, a imagem de subalternação e voluntarismo ainda é predominantemente empregada na sociedade¹. Apesar da atuação do enfermeiro ser pautada em extensa fundamentação teórica e científica, contribuindo, assim, para a resolubilidade, integralidade e longitudinalidade do cuidado². A importância da enfermagem na sociedade se dá não somente pelo fato de que é responsável pela prevenção e promoção da saúde, mas também por constituir o maior grupo ocupacional do setor saúde³. **OBJETIVO:** Analisar na literatura as estratégias éticas, técnicas e políticas, voltadas à luta pela valorização e reconhecimento social da enfermagem. **MATERIAL E MÉTODO:** Revisão integrativa de literatura por meio de busca nas bases de dados: Google acadêmico, Pubmed, Scopus e BVS, com emprego dos descritores: valorização do enfermeiro, importância da enfermagem na pandemia pós-covid e empoderamento do enfermeiro. Foram incluídos artigos com texto completo, disponíveis no período de 2013 a 2023. Foram excluídas teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de curso, livros e publicações duplicadas. **RESULTADOS:** A busca encontrou 12.147 artigos sem a utilização de filtros. Após ser aplicado o critério de inclusão/exclusão 23 respondiam a problemática, 9 do Google acadêmico e 14 da BVS. Em relação ao ano de publicação, encontramos mais artigos em 2021 (17,39%). As principais estratégias éticas, políticas e técnicas que devem ser adotadas, respectivamente, são: promover a cultura do respeito pelo trabalho dos enfermeiros, garantindo a ética e integralidade da assistência da enfermagem; desenvolver políticas públicas que valorizem e reconheçam a importância do trabalho dos enfermeiros, garantindo melhores condições de trabalho e remuneração adequada; incentivar a pesquisa em enfermagem, para aprimorar o conhecimento científico na área e desenvolver novas tecnologias e práticas de cuidado. **CONCLUSÃO:** Sendo a Enfermagem uma profissão essencial no setor de saúde, é fundamental que ocorra a valorização destes profissionais e o aprimoramento do conhecimento é essencial para a melhoria da assistência prestada, em consonância com o reconhecimento profissional. Conclui-se então que a valorização profissional da Enfermagem é um tema urgente que precisa ser evidenciado e discutido.

REFERÊNCIAS: 1. Avila LI, Silveira RS da, Lunardi VL, Fernandes GFM, Mancia JR, Silveira JT da. Implicações da visibilidade da enfermagem no exercício profissional. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2013 Sep;34(3):102–9.
2. Souza Júnior EV de, Silva Filho BF da, Souza ÁR, Souza RS, Trindade LES, Sawada NO. A enfermagem brasileira pede socorro. *Enfermería Actual en Costa Rica*. 2020 Nov 19;(40).
3. Mendes M, Martins M da S, Acordi I, Ramos FRS, Brehmer LC de F, Pires DEP de. Força de trabalho de enfermagem: cenário e tendências. *Revista de Enfermagem da UFSM [Internet]*. 2022 Mar 22 [cited 2022 Jul 28];12:e11–1. Available from: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/67928>

Todos os Autores

Juliana Fernandes Marques | abcampoalegre@gmail.com

Eduardo Viana da Silva | eduardovianaufg@gmail.com

Leidiomara Honorato da Silva | leidiomarahonorato@hotmail.com

Meire Lúcia Pereira | meirelucia1967@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: A Atenção Básica (AB) é definida como um conjunto de condutas e práticas individuais, familiares e coletivas que abrangem a promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, dentre outros, realizadas através de ações de cuidado integrado e gestão qualificada¹. Dentre os desafios para a AB destaca-se a obesidade, em virtude da sua elevada prevalência. A obesidade foi incluída como Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT), por ser considerada uma condição de risco para patologias cardíacas e metabólicas². Nesse contexto, vislumbrou-se o Projeto Medida Certa (PMC), desenvolvido pelo município de Campo Alegre de Goiás, tendo como público-alvo pacientes com sobrepeso ou obesidade, com vista a contribuir com a perda de peso dos usuários, favorecendo práticas que impactem positivamente na qualidade de vida, na prevenção e na promoção da saúde. O desenvolvimento do programa aconteceu com uma equipe interprofissional formada por Enfermeiro, Médico, Nutricionista, Psicólogo, Educador Físico e Fisioterapeuta. **OBJETIVO:** Relatar experiência do PMC realizado no município de Campo Alegre de Goiás no período de setembro a dezembro de 2022. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência de quatro meses de atividades do PMC, com execução de avaliações nutricionais, físicas, psicológicas e realização regular de atividade física acompanhada pelos profissionais. O projeto seguiu as seguintes etapas: 1º: Divulgação, inscrição e seleção dos participantes; 2º: Realização de exames e avaliação; 3º: Acolhimento e orientações gerais; 4º Etapa: Avaliação física e antropométrica; 5º: Planejamento do cronograma e estabelecimento de objetivos e metas; 6º: Execução das atividades; 7º: Reavaliação Os encontros aconteciam em pontos estratégicos sendo quinzenais com o nutricionista e psicólogo, e por três vezes na semana com o educador físico. O profissional médico, fisioterapeuta e enfermeiro forneciam suporte nas avaliações e nas atividades desenvolvidas. **RESULTADOS:** O grupo foi formado por 13 participantes, sendo que destes 100% eram mulheres, 8% eram adolescentes e 92% adultos, que perderam em média 2kg e 2,5 a 3 cm de circunferência houve alteração dos exames de sangue, com redução nos níveis de colesterol, além do controle glicêmico e da pressão arterial, em intervalo de 60 dias. Aspectos relacionados à saúde mental foram relatados pelos participantes, como maior disposição no decorrer do dia, melhora do sono e sensação de tranquilidade e autoconfiança. Além disso, identificou-se que com o programa os participantes desenvolveram hábitos de autocuidado significativos. Observou-se que o grupo colaborou com o incentivo e empenho dos participantes, em virtude da rede de apoio formada, facilitando trocas de aprendizados e experiências exitosas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o PMC fomentou práticas e ações educativas em saúde relevantes para o processo de conscientização frente aos hábitos alimentares e a importância da atividade física. Contribuiu com a redução das taxas elevadas de obesidade e sobrepeso, podendo influenciar no impacto do desenvolvimento de doenças cardíacas e metabólicas. Cabe ressaltar, que o PMC auxiliou na mudança de hábitos físicos e alimentares, através de momentos educacionais, contribuindo com a incitação de hábitos benéficos duradouros. Sugere-se para novas pesquisas, estudos que avaliem o impacto dessas ações na AB, vislumbrando um cenário de maior resolutividade frente às condições crônicas de saúde.

REFERÊNCIAS: 1. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 2436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União. 21 set 2017.

2. RAMOS APS, MELO MFGA, PAIVA JA, PAULA GN, RIOS AKV, RAMALHO LAG, CASTRO JBR. Perfil epidemiológico das internações por obesidade no Brasil, no período de 2017 a 2021. Research, Society and Development. 2022; 11(4): 1-7.

INTERPROFISSIONALIDADE E SAÚDE: PERCEPÇÃO SOBRE ESTA TEMÁTICA A PARTIR DA REALIZAÇÃO DE UMA LIVE PELO PROGRAMA PET SAÚDE

Todos os Autores

Juliana Ribeiro da Silva | ribeirojuliana52@discente.ufg.br
Ana Clara Oliveira Cavalheiro | ana_cavalheiro@discente.ufcat.edu.br
Sofia da Costa Prudente Guimarães | sofiaguimaraes@discente.ufcat.edu.br
Déborah Évelin de Alcântara Pereira | alcantara.evelin@discente.ufcat.edu.br
Calíope Pilger | cpilger@ufcat.edu.br
Carla Cristina Matos Storck | carlastorck@discente.ufcat.edu.br

Resumo

INTRODUÇÃO: A interprofissionalidade é uma relação interdependente entre diversas profissões, onde os mesmos trabalham com um objetivo em comum. Tendo em vista a importância deste conceito, percebe-se a necessidade de trabalhar com divulgação e disseminação do mesmo para profissionais da área da saúde e acadêmicos. **OBJETIVO:** Analisar a percepção sobre interprofissionalidade, a relação do PET com o tema e sua relevância no ambiente de saúde dos participantes da live realizada pelo grupo de Formação em Saúde do Programa PET Saúde de Catalão - GO. **MATERIAL E MÉTODO:** Pesquisa descritiva, exploratória, centrada na percepção sobre a live “Interprofissionalidade na formação dos cursos da área de saúde”, realizada em 04/02/2023, com a participação da comunidade acadêmica da UFCAT e profissionais da saúde. O instrumento de coleta utilizado foi um formulário autoaplicável via Google Forms, encaminhado por meio eletrônico, composto por 6 questões fechadas e 3 questões abertas, que versavam sobre interprofissionalidade e impressões gerais do evento. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva. O projeto possui aprovação do Comitê de ética da UFCAT com número do parecer nº4.065.405/2020. **RESULTADOS:** Participaram da live 23 pessoas sendo 82,6% discentes, 8,7% docentes e 8,7% profissionais da saúde. Dentre eles, 47,8% já sabia a diferença entre interprofissionalidade e multiprofissionalidade mas que ficou mais claro com a live, 34,8% não sabia e aprendeu com a live, 13% já sabia e 4,4% não tinha ouvido falar nesse assunto mas aprendeu com a live. Além disso, 52,2% não sabiam como funciona a interprofissionalidade dentro das universidades e instituições de ensino; 43,5% já sabia um pouco, mas aprendeu mais com a live e 4,3% não sabia e não conseguiu entender com a live. Do mesmo modo, 60,9% já sabia um pouco quais os desafios que o trabalho interprofissional encontra nos serviços de saúde, mas aprendeu mais com a live e 39,1% não sabia mas a live ajudou a compreender. Nesse sentido, 100% dos participantes consideraram que a live e o tema foram essenciais. Dentre as questões abertas, nenhum participante manifestou dúvida. Além disso, ao discorrerem sobre a percepção pessoal sobre a live, 11 (n=47,8%) descreveram a live como interessante e/ou importante e/ou pertinente, mencionaram a didática da live, nenhuma resposta mencionou percepção negativa. Por fim, ao elencar os pontos positivos e negativos da live, 6 (n=26,08%) respostas mencionaram dificuldades com conexão ou horário, e as demais respostas mencionaram pontos positivos diversos, um deles a presença de um intérprete de libras durante a live, e nenhum ponto negativo. **CONCLUSÃO:** Infere-se, portanto, que a interprofissionalidade deve ser abordada durante a graduação dos profissionais de saúde, com potencial de enriquecimento da formação e aptidão para o atendimento integral do paciente.

REFERÊNCIAS: SEDIS; MEC; UFRN; REIP; MPES; OPAS; LAIS; MS. AVASUS | Conhecimento livre e aberto [Internet]. Educação Interprofissional em Saúde; [citado 7 maio 2023]. Disponível em: <https://avasus.ufrn.br/course/view.php?id=227>

O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA SAÚDE COMO FERRAMENTA DE VALORIZAÇÃO DAS CONSULTAS DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Todos os Autores

Karla Oliveira De Castro | castrokarlaenf@gmail.com
Thaiane Furtado Macedo | thaianefurtado@discente.ufcat.edu.br
Michelle de Matos Martins | michellemartins@discente.ufcat.edu.br
Maria Rita Gomes da Cruz | mariacruz@discente.ufcat.edu.br
Romeu Paulo Martins | romeusilva@ufcat.edu.br
Luipa Michele Silva | luipams@ufcat.edu.br

Resumo

INTRODUÇÃO: O Programa de Educação Pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde), foi criado na portaria interministerial nº421 de 3 de março de 2010, visando o fortalecimento da Atenção Básica¹. Em 2022, um dos grupos idealizados pela Universidade Federal de Catalão para o PET-Saúde Gestão e Assistência foi o grupo quatro: Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Considerando a participação da Enfermagem no grupo, uma de suas ações pautou-se nas consultas de enfermagem a pacientes diabéticos e hipertensos. A consulta de enfermagem é atividade privativa do enfermeiro segundo a Lei do Exercício Profissional nº7498/1986². **OBJETIVO:** Relatar a vivência de estudantes do curso de enfermagem quanto a valorização da consulta de enfermagem na atenção básica. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência sobre as atividades desenvolvidas pelo PET-Saúde em parceria com a secretaria municipal de saúde de um município do sudoeste goiano. **RESULTADOS:** O grupo estruturou o projeto de intervenção “Saúde em Foco”, com a colaboração de uma estagiária, que consiste na busca ativa de pacientes diagnosticados com Diabetes e Hipertensão vinculados a uma unidade básica de saúde, na tentativa de reforçar os vínculos entre os usuários e a unidade. Após as buscas, foram agendadas consultas de enfermagem que contam com anamnese, coleta de sinais vitais e dados antropométricos, além da solicitação de exames hematológicos. Com os resultados, o paciente passa pela consulta médica para uma nova avaliação e possíveis encaminhamentos. Até o momento, foram realizadas 102 consultas de enfermagem, esse fato contribui para a disseminação do cumprimento da legislação e na quebra de estigmas com o enfermeiro, reafirmando a competência desse profissional. Foi percebido na comunicação verbal e não verbal dos usuários a satisfação com a consulta, considerando a completude do atendimento e a assistência ofertada. Um dos obstáculos percebidos durante a busca ativa, foi a resistência dos pacientes a passarem por uma consulta de enfermagem, uma vez que no ideário deles, apenas o médico faz acompanhamentos nessa conjuntura. **CONCLUSÃO:** O PET-Saúde através das suas ações têm contribuindo para a desconstrução do descrédito que a população tem a respeito da consulta de enfermagem e evidenciado a competência profissional do enfermeiro nesse sentido. Ademais, é ampliado a realização desse trabalho que contribui para o serviço de saúde agilizando as filas de atendimentos e na promoção da saúde e prevenção de agravos.

REFERÊNCIAS: 1.Universidade Federal de Alagoas (UFAL). O que é o PET-Saúde? 2023. <https://ufal.br/estudante/graduacao/programas/pet-saude/o-que-e-o-pet-saude#:~:text=O%20Programa%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20pelo,PET%2C%20do%20Minist%C3%A9rio%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o.>
2. Silva, KM. Santos SMA. A consulta de enfermagem na estratégia de saúde da família: realidade de um distrito nacional. Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria [internet]. 2016; 6(2): 248-258. DOI: [https://doi.org/10.5902/2179769218079.](https://doi.org/10.5902/2179769218079)

ANÁLISE DO PERFIL DOS ATENDIMENTOS EM UM AMBULATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA

Todos os Autores

Kênia Pulquerio Rodrigues | keniapulquerio@hotmail.com
Thais Elizabeth Ribeiro Lobo | thaiselizabeth@discente.ufg.br
Vinícius Medeiros da Costa | viniciuscosta@discente.ufg.br
Jaqueline Evangelista da Costa Bezerra | jaque@ufg.br
Michele Dias da Silva Oliveira | michele_oliveira@ufg.br
Selma Rodrigues Alves Montefusco | selma_montefusco@ufg.br

Resumo

INTRODUÇÃO: O ambulatório de Práticas Integrativas e Complementares (PIC/UFG) foi desenvolvido a partir de um projeto de extensão da Faculdade de Enfermagem, da Universidade Federal de Goiás no ano de 2018. As Práticas Integrativas e Complementares (PIC) são pensadas em um modelo de cuidado humanizado, com foco na integralidade do indivíduo, atuando no campo da promoção, manutenção e recuperação da saúde. Além disso, as PIC têm um baixo custo na implementação, juntamente com uma excelente eficiência, através de tecnologias eficazes e seguras, por meio da criação de vínculo terapêutico, na integração do indivíduo ao autocuidado. As PIC permitem que o enfermeiro exerça autonomia na assistência, respeitando os limites de sua formação, de forma que inove os cuidados de enfermagem. Sendo assim, é necessário conhecer o perfil dos pacientes de um ambulatório de PIC para direcionar a assistência. **OBJETIVO:** Identificar o perfil dos pacientes atendidos no Ambulatório de Práticas Integrativas e Complementares (PIC/UFG). **MATERIAL E MÉTODO:** Estudo descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa realizado no ambulatório de Práticas Integrativas e Complementares (PIC/UFG). O serviço funciona às quartas-feiras e oferece serviços de PIC gratuitamente. A coleta ocorreu de dados secundários durante o período de agosto de 2022 a março de 2023. O critério de inclusão foi todos os pacientes atendidos durante o período do estudo. Foi realizada análise quantitativa dos dados. **RESULTADOS:** Foram atendidos 677 participantes, houve predominância do sexo feminino (85%). Esse dado está relacionado às mulheres se preocuparem mais com a saúde do que o homem. A faixa etária que mais buscou atendimento foi entre 25-34 anos, procedente de Goiânia. Os pacientes buscaram tratamento para dor e ansiedade, reforçando o modelo de medicina curativa e não preventiva. A prática mais buscada foi a auriculoterapia e acupuntura. **CONCLUSÃO:** Esses resultados são importantes para direcionar a assistência de enfermagem no ambulatório de PIC, visando atender as necessidades e demandas dos pacientes. Além disso, os resultados podem subsidiar ações de promoção e prevenção da saúde, com foco na educação em saúde e mudança do modelo de saúde curativo para o preventivo.

REFERÊNCIAS: 1. Lacerda MRL, Sá KM, Nojosa RT, Dos Santos CS, De Brito DMS. Ambulatório de Práticas Integrativas e Complementares: um estudo de caso sobre fitoterapia na atenção primária à saúde no município de Fortaleza-CE. VITTALLE - Revista de Ciências da Saúde. 2020 Jul 21;32(1):146-56.
2. Matos PDC, Laverde CR, Martins PG, De Souza JM, Oliveira NF de, Pilger C. PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. Cogitare Enfermagem [Internet]. 2018 May 23 [cited 2020 Aug 3];23(2). Available from: <http://www.saude.ufpr.br/portal/revistacogitare/wp-content/uploads/sites/28/2018/05/54781-233989-1-PB.pdf>.
3. THIAGO SCS, TESSER CD. Percepção de médicos e enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família sobre terapias complementares. Revista de Saúde Pública, 2010; 45(2):249-257.

CUIDADO E CIÊNCIA – IMPLEMENTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Todos os Autores

Larissa Azevedo Dos Santos |lara.159gts@gmail.com

Luipa Michele Silva |luipams@ufcat.edu.br

Luiz Almeida da Silva |enfer_luiz@ufcat.edu.br

Resumo

INTRODUÇÃO: Introdução: A Sistematização da Assistência em Enfermagem Perioperatória (SAEP), constitui um modelo colaborativo e metodológico, que visa conceder uma assistência coesa ao paciente cirúrgico. Ao ser implementada, é possível garantir a integralidade e a individualização do atendimento, no período perioperatório¹.

OBJETIVO: Objetivo: Relatar a vivência sobre a implementação da SAEP em um hospital privado do sudoeste goiano.

MATERIAL E MÉTODO: Método: Trata-se de um relato de experiência sobre a implantação da SAEP por uma graduanda de enfermagem durante o Estágio Curricular Obrigatório. O documento foi criado pela coordenadora do setor, revisado e executado pela estagiária. Tal elaboração, deu-se a partir da literatura básica da sistematização, que consiste na identificação dos diagnósticos pela NANDA, classificação dos resultados pelo NOC e intervenções por meio do NIC. No início, o instrumento foi aplicado de forma aleatória, afim de discernir as barreiras a serem vencidas, além de garantir um norte quanto a execução, futuras alterações e a efetividade ante as intervenções. Em seguida, devido à escassez de profissionais, foram priorizados aqueles pacientes de baixa e média complexidade, com obrigatoriedade em pacientes submetidos a cirurgias cardíacas, visto que para os mesmos, eram realizadas visitas pré-operatórias na Unidade Coronariana. Visando concretização dessa metodologia, foi realizada uma capacitação junto aos profissionais de enfermagem. **RESULTADOS:** Resultados: Tal consecução, permitiu ampliar o cuidado ao paciente e família, promovendo o vínculo entre o serviço e cliente, favoreceu a segurança do paciente perioratório, junto a comunicação efetiva entre a equipe e a assistência pautada em evidências. Porém, foram reconhecidos alguns percalços que impediram sua execução plena, como a não execução em todos os níveis de complexidade, a falta de profissionais e a ausência da avaliação no pós-imediato, em razão da transferência intersetorial, prejudicando a continuidade da assistência. Esses fatores, colaboraram para a não ampliação do método, comprometendo a integralidade do cuidado e o gerenciamento de enfermagem. **CONCLUSÃO:** Conclusão: A vivência favoreceu a criação de uma ponte entre a teoria e a prática, desenvolvendo um olhar crítico sobre o exercício profissional da enfermagem e sua importância na assistência. Além de evidenciar a necessidade sobre a sistematização e o cuidado baseado no saber científico, garantindo a autonomia e a quebra de paradigmas, amplamente difundidos na área da saúde.

REFERÊNCIAS: 1. JOST, Marielli Trevisan. Segurança do paciente no transoperatório: avaliação dos processos de trabalho e comunicação para implantação da SAEP [Dissertação]. Porto Alegre: Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. 2019. Disponível em:

<https://repositorio.ufcspa.edu.br/jspui/bitstream/123456789/977/1/%5bDISSERTA%3%87%3%83O%5d%20Jost%2c%20Marielli%20Trevisan>. Acessado em: 04 mai 2023.

Todos os Autores

Larissa dos Santos Silva | lari.enf10@gmail.com

David Facioli Borges | davidfborges@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: O Processo de Enfermagem é um método sistemático e humanizado de prestação de cuidados constituído de cinco etapas¹. De acordo com a resolução COFEN nº358/2009 a implementação de enfermagem é classificada como a quarta etapa do processo, esta etapa consiste na realização das ações ou intervenções, designadas no planejamento de enfermagem². Neste contexto é perceptível a importância do cuidar da enfermagem, visto que o enfermeiro atua dentro de modelos de prevenção primária, secundária e terciária. **OBJETIVO:** Identificar e avaliar evidências disponíveis na literatura sobre as intervenções de enfermagem em pacientes hospitalizados.

MATERIAL E MÉTODO: Trata-se de Revisão Integrativa. Para a busca das publicações foram selecionados os seguintes descritores: Intervenções de Enfermagem; Processo de Enfermagem; Serviços de Enfermagem, sendo utilizado o operador booleano AND para o cruzamento dos descritores. A busca foi realizada online no mês de abril de 2023, nas bases de dados SciELO, MEDLINE, PUBMED e LILACS. Foram encontrados no total 290 publicações. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, obteve-se uma amostra final de 23 artigos. **RESULTADOS:** As principais intervenções observadas nos estudos foram o posicionamento no leito, o controle da nutrição, os cuidados com alimentação enteral, a manutenção da saúde oral e a realização de banho no leito, mudança de decúbito, os cuidados com a pele e a proteção de proeminências ósseas e controle e a assistência à analgesia. Além desses, outros menos frequentes como a monitorização respiratória, a avaliação do nível de consciência, orientação de cuidado ao paciente/família, o controle e a monitorização de eletrólitos, o controle hídrico, além dos cuidados com cateteres, lesões e incisões para prevenção de infecções. **CONCLUSÃO:** Compreende-se que as intervenções de enfermagem no processo de enfermagem no contexto hospitalar apresentam-se como uma ferramenta fundamental para aplicação dos cuidados específicos aos pacientes de acordo com seu quadro clínico. Dessa forma, o enfermeiro deverá aplicar seu pensamento crítico e reflexivo a fim de promover uma assistência de enfermagem sistematizada através da identificação das principais intervenções relevantes para melhoria da prática clínica. Consequentemente favorecendo a integralidade do cuidado visando a qualidade e a reabilitação do paciente.

REFERÊNCIAS: 1. Kerr D, Ostaszkiwicz J, Dunning T, Martin P. The effectiveness of training interventions on nurses' communication skills: A systematic review. *Nurse Educ Today*. 2020 Jun; 89:104405 PMID: 32244125. [citado 2º de maio de 2023]; doi: 10.1016/j.nedt.2020.104405. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32244125/>
2. Nascimento Pinto A, Silva Santos AV da, Lima Gomes da Silva CR, Caldas Batista DL, Viviane Nascimento V, Bispo de Barros FR. Processo de enfermagem ao paciente com sequelas neuropsiquiátricas da covid-19: um relato de experiência. *Rev. Enferm. Atual In Derme [Internet]*. 3º de outubro de 2022 [citado 2º de maio de 2023];96(39):e-021296. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1410>

RELATO DE EXPERIÊNCIA EXITOSA DO PET-SAÚDE: CURSO DE EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE MINISTRADO AOS GRADUANDOS DA UFCAT

Todos os Autores

Laura Lorrany Garcia de Castro Neiva e Abreu | laura.abreu@discente.ufcat.edu.br

Zartha Gabryella Marques | zartha_marques@discente.ufg.br

Maria Amanda Marques Bento Correa | mariaamanda@discente.ufcat.edu.br

Juliana Ribeiro da Silva | ribeirojuliana52@discente.ufg.br

João Victor Melo Cardoso | jonny.melojvm@gmail.com

Jalusa Andréia Storch Díaz | jastorch@ufcat.edu.br

Resumo

INTRODUÇÃO: Um dos desafios para o desenvolvimento de uma equipe interprofissional é a forma desconexa de educação entre os graduandos e profissionais de saúde, assim como o desconhecimento sobre o tema. Logo, faz-se necessário que a interprofissionalidade seja abordada desde o ambiente universitário e nos serviços de saúde. **OBJETIVO:** Relatar como os integrantes vinculados ao programa PET-Saúde: Gestão e assistência (2022/2023) da Universidade Federal de Catalão colaboraram com a disseminação do conceito de interprofissionalidade e sua relevância no ambiente de saúde durante o evento d **MATERIAL E MÉTODO:** O curso foi fundamentado no material disponibilizado pelo portal online AVASUS¹ e organizado para ser ministrado em dois dias. No primeiro dia do curso, foram realizadas diversas dinâmicas de interação com o público, como alongamentos, leitura de história em quadrinhos e discussão de conceitos e marcos temporais acerca do tema. Para melhor aproveitamento, propôs-se a criação de um mapa mental individual das ideias trabalhadas, e foi discutida a solução para a problemática abordada na história em quadrinho. No segundo dia, os participantes puderam ouvir os profissionais inseridos na rede de saúde do município e a perspectiva de docentes do PET-Saúde. Por fim, foi realizada uma dinâmica de integração e reflexão sobre as qualidades individuais dos participantes e como essas impactam no processo de cuidado. **RESULTADOS:** O curso realizado permitiu ampliar o conhecimento do tema, assim como a compreensão das habilidades e competências necessárias para lidar com os desafios do trabalho em equipe, priorizando o diálogo e o respeito. Ademais, proporcionou interação ativa entre ministrantes e participantes, ampliando os níveis de experiência de todos com a interprofissionalidade, uma vez que muitos afirmaram no início do curso desconhecer a relevância do tema. **CONCLUSÃO:** Infere-se que a oportunidade de conhecimento e interação com outras áreas da saúde durante a graduação é essencial para formar profissionais mais abertos à comunicação interprofissional. Desse modo, a enfermagem, como principal elo entre as categorias profissionais, adquire maior autonomia, podendo proporcionar aos pacientes um cuidado integral e sustentável.

REFERÊNCIAS: 1. Organização Pan-Americana da Saúde, Ministério da Saúde, Ministério da Educação. Educação Interprofissional em Saúde [Internet]. Avasus. 2018 [cited 2022 Sep 8]. Available from: <https://avasus.ufrn.br/local/avasplugin/cursos/curso.php?id=227>.

Todos os Autores

Laura Lorrany Garcia de Castro Neiva e Abreu |laura.abreu@discente.ufcat.edu.br

Carla Cristina Matos Storck |carlastorck@discente.ufcat.edu.br

Anekelly Santos Torres |anekelly09@gmail.com

João Victor Melo Cardoso |jonny.melojvm@gmail.com

Jupyrcyara Jandyra de Carvalho Barros |jupyrcyabarros@ufcat.edu.br

Caliope Pilger |cpilger@ufcat.edu.br

Resumo

INTRODUÇÃO: Segundo o Ministério da Saúde (MS) as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs) são recursos terapêuticos que tem como objetivo prevenir doenças e a manutenção da saúde, através da escuta do usuário, desenvolvendo um vínculo terapêutico e integrativo do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. A institucionalização das PICS ocorreu através da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC)¹. O Reiki é uma Prática Integrativa e Complementar em Saúde (PICs) definida pelo Ministério da Saúde como uma prática de terapia que consiste na canalização de energia vital através da imposição das mãos para promover o equilíbrio energético do usuário, promovendo um bem-estar físico e mental². Faz-se importante ofertar cursos sobre as PICS, a fim de ampliar o conhecimento sobre elas no meio acadêmico, pois, a terapia auxilia na promoção da saúde integral e proporciona o autoconhecimento do paciente. **OBJETIVO:** Descrever a experiência do processo de planejamento, organização e aplicação do Curso de Reiki Nível 1 oferecido à comunidade interna e externa à universidade pelo Grupo 3 - Formação em Saúde do Programa PET-Saúde. **MATERIAL E MÉTODO:** O Curso teórico e prático de formação em Reiki Nível 1 foi organizado pelos alunos bolsistas e voluntários do programa PET-Saúde com a orientação das professoras responsáveis pelo grupo, por meio de reuniões presenciais e on-line. Sob a supervisão das orientadoras, os alunos fizeram ampla divulgação do curso nas mídias sociais e no campus da UFCAT (Universidade Federal de Catalão). Ademais, foi digitalizado materiais teóricos para leitura e estudo, e emitido certificado de 10 horas para os participantes que concluíram com êxito o curso. **RESULTADOS:** Participaram do curso 20 pessoas, incluindo os palestrantes, docentes, discentes e comunidade externa, o curso foi realizado no dia 25 de novembro com carga horária de 10 horas, e ministrado por três terapeutas reikianos voluntários, das quais foram uma docente da própria instituição, uma enfermeira reikiana que possui um espaço terapêutico no município, e um acadêmico da universidade que possui formação, além dos alunos colaboradores de projetos de extensão como os da LAPIC (Liga Acadêmica de PICS) e do PET-Saúde. Diante disso, o curso contou com a entrega de material teórico didático e certificado de participação. Foi dividido em três partes: (1) aula teórica com slides e leitura do material, (2) demonstração da prática reikiana por parte das ministrantes e (3) aplicação da terapia nos alunos participantes. **CONCLUSÃO:** Entende-se que o Reiki enquanto Prática Integrativa em Saúde potencializa o trabalho em saúde na Rede de Atenção Básica, auxiliando na prevenção de doenças e manutenção da saúde, visto que é uma prática que propõe o autoconhecimento e desenvolvimento geral do paciente, levando em consideração seus aspectos físicos, psíquicos, sociais e emocionais.

REFERÊNCIAS: 1. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2006 [cited 2023 May 1]. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics>
2. Ministério da Saúde, Secretaria da Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Portaria nº 145, de 11 de janeiro de 2017: Altera procedimentos na tabela de atendimento na atenção básica [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2017 [cited 2023 May 1]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2017/prt0145_11_01_2017.html

Todos os Autores

Lorena Beatriz Pereira e Silva | lorena.silva@discente.ufcat.edu.br
Amanda Mendes Santos | amanda.mendes@discente.ufcat.edu.br
Camila Pugliesi de Figueiredo | camila.figueiredo@discente.ufcat.edu.br
Priscila Ariede Petinuci Bardal | priscilabardal@ufcat.edu.br

Resumo

INTRODUÇÃO: Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente ¹, “a criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana”. Todavia, quanto à saúde mental, as políticas públicas voltadas para esse público ainda são insuficientes, gerando desigualdades. Há comprovações científicas ^{2 3} demonstrando que na primeira infância se inicia a constituição subjetiva e que a falta de ações voltadas para a promoção da saúde psíquica pode afetar a socialização e o desenvolvimento neuropsicológico, acarretando na manifestação de psicopatologias graves, como o autismo. Logo, diante da necessidade de implementar ações de prevenção e promoção da saúde infantil, surge o projeto “Conviver”. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de um projeto de extensão interprofissional de promoção à saúde mental infantil. **MATERIAL E MÉTODO:** Reunião das vivências obtidas a partir do projeto “Conviver”, baseado na observação de crianças de 1 a 6 anos e seu processo de convívio em uma creche municipal. As visitas são apresentadas posteriormente em um grupo multidisciplinar, com integrantes das áreas de enfermagem, psicologia, odontologia e medicina, a fim de se planejar intervenções de forma integral e individualizada. **RESULTADOS:** Observou-se certa impessoalidade no cuidado com as crianças, decorrente, principalmente, da sobrecarga gerada pela discrepância entre o número de crianças e cuidadores. Isso, somado à falta de capacitação dos profissionais, evidenciada pela dificuldade em lidar com as crianças cujos comportamentos destoam da maioria, promove a exclusão e amplifica as dificuldades naturais do processo de socialização, pois impede a formação do vínculo entre criança e educador e entre as próprias crianças. Dessarte, o desenvolvimento de psicopatologias graves é favorecido. Ademais, ao se evidenciar a falta de interação entre as crianças, o projeto contribuiu para a integração, oferecendo atividades lúdicas que possibilitam maior inclusão. **CONCLUSÃO:** Considerando que além da dimensão física, o bem viver envolve os aspectos sociais e psicológicos, a promoção da saúde mental infantil é essencial na garantia de uma infância saudável. Nesse sentido, o projeto proporcionou a observação das interações, de modo a identificar possíveis entraves ao desenvolvimento infantil. Ademais, ampliou-se o conhecimento sobre a temática, identificando a necessidade de implantação de políticas públicas efetivas que abracem a causa da saúde mental de crianças nos diversos ambientes de cuidado.

REFERÊNCIAS: 1. Brasil. Lei nº. 8069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Diário Oficial da União 13 jul 1990; [acesso em 1º mai 2023] Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm
2. Kupfer MCM, Jerusalinsky AN, Bernardino LMF, Wanderley D, Rocha PSB, Molina SE, et al. Predictive value of clinical risk indicators in child development: final results of a study based on psychoanalytic theory. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental [periódicos na internet]. 2010; v. 13, n. 1, p. 31-52 [acesso em 1º mai 2023]; Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-47142010000100003>
3. Laznik MC, Saint-Georges C. Dépister le risque d'autisme chez les bébés de quelques mois pourrait-il permettre de transformer le pronostic ? La grille preaut, son origine et ses applications. Enfances & Psy [periódicos na internet]. 2018/4 (Nº 80), p. 74-84 [acesso em 1º mai 2023]; Disponível em: <https://doi.org/10.3917/ep.080.0074>

PERFIL DE FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS NA ÁREA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DA REGIÃO CENTRO-OESTE DO BRASIL

Todos os Autores

Marcela Moreira da Silva | marcelamoreiraufg@gmail.com
Deborah Rodrigues da Silva | rodriguesdeborah@discente.ufcat.edu.br
Isabella Goulart Gonçalves | isabella.goncalves@ufrgs.br
Daniela Dallegre | daniela.dallegre@ufrgs.br
Diéssika Roggia Piexak | diessicap@gmail.com
Calíope Pilger | cpilger@ufcat.edu.br

Resumo

INTRODUÇÃO: As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) são um conjunto de práticas e saberes oriundas de diversas tradições médico-terapêuticas voltadas para a prevenção de doenças e recuperação da saúde visando o cuidado integral^{1,2}. Assim, percebe-se a importância de se conhecer o perfil educacional e profissional de enfermeiros que trabalham com as PICs para que sejam desenvolvidos parâmetros de formação e laborais. **OBJETIVO:** Analisar o perfil de formação profissional em PICs e sua importância para os enfermeiros da Região Centro-Oeste do Brasil que buscaram as PICs como área de atuação. **MATERIAL E MÉTODO:** A pesquisa deriva de um projeto maior intitulado “Inquérito Nacional sobre o perfil Educacional e Profissional de Enfermeiros de Saúde Integrativa e Práticas Tradicionais-EnfPICS”. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa. Os participantes foram enfermeiros da região Centro-Oeste do Brasil que aceitaram participar da pesquisa matriz, cuja coleta de dados foi realizada de forma virtual, no período de junho de 2021 à fevereiro de 2022, através de um questionário composto por 52 perguntas, contendo questões de caráter sociodemográfico, profissional e sobre as PICs. Para análise dos dados, foi utilizado estatística descritiva, com descrição da frequência absoluta e relativa. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética com nº5330618/CEP-UFRGS*, CAAE: 43306921.6.0000.5347. **RESULTADOS:** O número de participantes da região Centro-Oeste foi de 53 profissionais. Desses 88,7% possuem pós-graduação. Sendo que 84,9% possuem formação em PICs, destas a maioria se enquadra em Medicina Tradicional Chinesa/Auriculoterapia, Reiki/Bioenergética e Terapias Naturais (terapia floral/aromaterapia). 28,3% atuam com práticas na atenção básica. Quanto à importância do mercado de trabalho na área de PICs para a enfermagem 77,4% consideram o mercado em crescimento. Observou-se que 75,5% dos respondentes consideraram a formação em PICs muito importante para sua vida profissional e 81,1% responderam que a formação e atuação em PICs teve repercussão positiva na percepção e promoção relacionada à própria saúde. **CONCLUSÃO:** A maioria dos participantes possuem formação em PICs, nas modalidades de MTC, Auriculoterapia, Terapias energéticas e terapias naturais e consideram que tais práticas são importantes para o crescimento e autonomia do enfermeiro no mercado de trabalho, além dos benefícios que essas ações apresentam para a própria promoção da saúde desses profissionais.

REFERÊNCIAS: 1. Lemos CS, Rodrigues AGL, Queiroz ACCM, Galdino Júnior H, Malaquias SG. Práticas integrativas e complementares em saúde no tratamento de feridas crônicas: revisão integrativa da literatura. *Arquichan* [internet]. 2018;18(3):327–42. DOI: <https://doi.org/10.5294/aqui.2018.18.3.7>.
2. Ministério da Saúde (BR). Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no SUS. [news on the internet]. [Brasília]: Ministério da Saúde (BR); [2023] [cited 2023 May 03]. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics>.

Todos os Autores

Marcelo Francisco Vieira Ramos | marcelo_ramos0209@hotmail.com

Estefany Izidorio Lopes de Oliveira Dalbem |

Getro Oliveira Padua |

Raelmá Magalhães Dourado |

João Batista da Cunha | joaobcunha09@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: A busca por melhorias e processos eficientes está presente no mundo atual e no contexto de saúde, levando as instituições públicas e privados a buscarem as mais diferentes e criativas soluções para aumentarem a sua performance. O contexto apresenta a metodologia do Lean Six Sigma, utilizada na área industrial para promover melhoria de processos baseada em valor e tempo e desenhada para assegurar fluxos contínuos e eliminar desperdícios, tem como frequência a aplicação em manufatura, mas podem ser úteis em outros seguimentos.¹ Na área hospitalar, constitui-se como uma das ferramentas para se atingir as metas. Uma atenção considerável deve ser dispensada especialmente ao Sistema Único de Saúde (SUS), onde a alocação e utilização adequada dos recursos pode salvar vidas.² Partindo desse princípio, os conceitos citados foram aplicados no ambulatório de um hospital na região centro norte de Goiás. **OBJETIVO:** Desenvolver a aplicação das ferramentas do Lean e do Six Sigma na gestão do atendimento ambulatorial em um hospital, buscando reduzir em 20 pontos percentuais o absenteísmo das primeiras consultadas reguladas para o ambulatório de cirurgia (de 37,2% para **MATERIAL E MÉTODO:** Para isso, foi realizado um estudo de caso onde o método DMAIC foi aplicado.³ O Plano de controle do processo ambulatorial, os passos chaves na etapa controlar foram: o estabelecimento de estratégias para sustentar os resultados e revisar os processos; o monitoramento do método implementado e o desenvolvimento do Plano de controle.⁴ **RESULTADOS:** Entendemos que a adoção do Lean Six Sigma pelo hospital levou a: - redução no DPMO (Defeitos por Milhão de Oportunidades), o qual passou de 366.209 para 161.772; e - melhoria significativa no processo de produção, que, de acordo com a Escala Sigma, passou de 1,84 para 2,49. **CONCLUSÃO:** Comprovado a redução da variabilidade e oportunidades de erro, ou seja, com este resultado mais pessoas poderão ser atendidas com maior efetividade e satisfação com os serviços oferecidos.

REFERÊNCIAS: 1.Eckes, G. A. Revolução Seis Sigma. 4ª Edição. Rio de Janeiro, Campus, 2001.

2. Inácio, B. DA C.; ARAGAO, J. F. DE; BERGIANTE, N. C. R. Implementação da Metodologia Lean Healthcare no Brasil: Um Estudo Bibliométrico. XXXVI Encontro Nacional de Engenharia De Produção, p. 16, 2016.

3. Carvalho, M. M.; PALADINI, E. P. Gestão da Qualidade: teoria e casos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

4. Krishnan, B. R.; PRASATH, K. A. Six Sigma concept and DMAIC implementation. International Journal of Business, v 3, issue 2, p. 111-114, 2013.

NAVEGAÇÃO EM ONCOLOGIA: SEGURANÇA PARA O PACIENTE NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Todos os Autores

Marcelo Francisco Vieira Ramos | marcelo_ramos0209@hotmail.com

Estefany Izidorio Lopes de Oliveira Dalbem |

Rafael Alexandre Moreira Albuquerque |

João Batista da Cunha | joaobcunha09@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: O programa de navegação para pacientes foi criado em 1990 nos Estados Unidos da América. A meta do programa foi eliminar barreiras socioeconômicas, socioculturais, psicológicas, comunicação e burocracias durante o cuidado prestado ao paciente, que contempla as práticas de prevenção, detecção precoce, diagnóstico, tratamento e cuidado no fim de vida¹. A navegação de pacientes oncológicos é uma metodologia recente, chegando ao Brasil na década de 2010, traduz claramente a jornada do paciente, envolvendo profissionais e pacientes e integrando a atenção primária e os hospitais². Buscando aprimorar a assistência, um hospital no interior de Goiás com a missão de prevenir, diagnosticar e tratar o câncer, introduziu a metodologia de navegação com uso da tecnologia. **OBJETIVO:** Padronizar processos assistenciais e administrativos com uso de tecnologias; Acompanhar os pacientes com suspeita ou diagnosticados com câncer durante as diversas fases do tratamento. **MATERIAL E MÉTODO:** Implantação da metodologia via pesquisa, elaboração do protocolo de atendimento com o enfermeiro navegador como referência neste processo, integração entre as equipes e estruturas de apoio, internas e externas, definição da equipe multiprofissional. Introdução a navegação digital de pacientes oncológicos, elaboração de agenda digital da linha da vida do paciente, WhatsApp com programação conforme o perfil de necessidade do paciente. Design e mapeamento dos procedimentos operacionais padrões (POPs) no atendimento digital de pacientes oncológicos através da técnica de brainstorming nos cenários e serviços pesquisados. **RESULTADOS:** O processo de navegação culminou com o desenvolvimento do fluxo da jornada do paciente, desde o momento da primeira consulta (para investigação) até o final do tratamento onde o paciente permanece em acompanhamento periódico, por meio de plataforma digital monitorada por enfermeiro especialista em navegação. Este processo promoveu a integração da assistência com o gerenciamento da jornada do paciente e interferiu diretamente na experiência do paciente oncológico, uma vez que possibilitou atendimento mais rápido, dinâmico e humanizado. **CONCLUSÃO:** A implantação da navegação proporcionou maior visibilidade e segurança nas diversas fases da jornada do paciente oncológico. Se configurou como importante barreira para as diversas possibilidades que podem impactar as fases da assistência e melhorou a comunicação entre as equipes de saúde e paciente/família.

REFERÊNCIAS: 1. Freeman HP, Rodriguez RL. History and principles of patient navigation. Cancer [Internet]. 2011 [cited 2019 Jul 12];117(suppl 15):3539-42. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4557777/pdf/nihms712733.pdf>
2. Shejila CH, Mamatha SP, Fernandes DJ. Oncology nurse navigator programme: a narrative review. Nitte Univ J Health Sci [Internet]. 2015 [cited 2020 Jun 29];5(1):103- 7. Available from: <http://nitte.edu.in/journal/december2014/ONNP.pdf>

Todos os Autores

Maria Fernanda Carvalho Circuncisão | mariafernanda23@discente.ufg.br

Lara Fabiana Cardoso de Neiva Araujo | fabiana2@discente.ufg.br

Kênia Pulquerio Rodrigues | keniapulquerio@discente.ufg.br

Michele Dias da Silva Oliveira | michele_oliveira@ufg.br

Jaqueline Evangelista da Costa Bezerra | jaque@ufg.br

Resumo

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial de Saúde, desde 1970, preconiza que os sistemas de saúde de seus países integrantes contêm em seus serviços as Medicinas Tradicionais e Complementares (MTC)¹. No Brasil, as MTC são conhecidas como Práticas Integrativas e Complementares (PIC). São definidas como tratamentos não invasivos e não-farmacológicos, que atuam na totalidade do processo saúde-doença, garantem alternativas de tratamento e consideram a individualidade e a participação coletiva, com enfoque no autocuidado e empoderamento². Sua implementação no Sistema Único de Saúde (SUS) ocorreu em 2006, com a criação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares³. Frente a esta proposta, a Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás implantou o ambulatório de PIC para oferecer atendimento à comunidade, atender a demanda de qualificação de profissionais de saúde e colaborar na formação acadêmica por meio de um grupo de estudo. **OBJETIVO:** O objetivo é relatar a experiência do Grupo de Estudo de Práticas Integrativas e Complementares (GREENPIC) da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. **MATERIAL E MÉTODO:** O GREENPIC se reúne virtualmente, através da Plataforma Google Meet, toda última terça-feira do mês, das 19 horas e 30 minutos às 21 horas. A divulgação para participação ocorre por meio das redes sociais e há emissão de certificados. Os temas são definidos previamente pela coordenação e sua exposição é realizada por um terapeuta com expertise, que apresenta uma fundamentação teórica sobre o tema e sua aplicação profissional. **RESULTADOS:** Em 2023, entre os meses de fevereiro a abril, ocorreram três reuniões com os seguintes temas: Reiki, a cura pelo amor; Constelação Familiar e Aplicação das Bases Filosóficas e Teóricas da MTC e o resultado das intervenções terapêuticas. Cerca de 30 pessoas participaram das reuniões, sendo estudantes, professores e terapeutas. O Reiki foi a PIC que chamou mais a atenção dos estudantes, por se tratar, principalmente, da transferência de energia para promoção de equilíbrio individual. Esta dinâmica do GREENPIC favoreceu além do compartilhamento de conhecimentos e experiências acerca das PIC, a aproximação dos estudantes com temas relevantes para a sua formação acadêmica, com vista à atuação no ambulatório e no SUS. **CONCLUSÃO:** A promoção de espaços de capacitação aos integrantes do GREENPIC tem contribuído para formação acadêmica e subsidiado a qualificação da equipe e a oferta de novas PIC no atendimento aos interagentes do ambulatório de PIC/FEN/UFG.

REFERÊNCIAS: 1. Aguiar J, Kanan LA, Masiero AV. Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. Saúde debate [Internet]. 2019 [cited 2023 mai 1];43(123):1205–18. Available from: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912318>.

2. Takeshita IM, Sousa LCS, Wingester ELC, dos Santos CA, Aroeira ngela S, Silveira C de P. A implementação das práticas integrativas e complementares no SUS: revisão integrativa Braz. J. Hea. Rev. [Internet]. 2021 [cited 2023 mai 1];4(2):7848-61. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/27942>.

3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde, 2006 [cited 2023 mai 1]. 92 p. Available from: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>.

ACÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE REALIZADAS PELA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Todos os Autores

Maria Rita Gomes da Cruz | mariacruz@discente.ufcat.edu.br
Michelle de Matos Martins | michellemartins@discente.ufcat.edu.br
Thaiane Furtado Macedo | thaianefurtado@discente.ufcat.edu.br
Karla Oliveira de Castro | castro_karla@discente.ufcat.edu.br
Romeu Paulo Martins Silva | romeusilva@ufcat.edu.br
Luipa Michele Silva | luipams@ufcat.edu.br

Resumo

INTRODUÇÃO: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são um grupo de patologias que possuem longo percurso e períodos de latência, tendo múltiplas causas e fatores de risco para o seu desenvolvimento¹. Apresentam alta taxa de morbimortalidade na população brasileira, caracterizando-se como uma questão de saúde pública devido ao fato de atingir principalmente populações em vulnerabilidade socioeconômica e que possuem informações restritas, ficando mais suscetíveis aos fatores de risco como o sedentarismo, má alimentação, uso de drogas, entre outros². **OBJETIVO:** Relatar a vivência sobre a importância da atuação da enfermagem na rede de Atenção Primária à Saúde para a prevenção e promoção da saúde em relação às doenças crônicas não transmissíveis. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência, mediante a inserção dos discentes do Programa de Educação Pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) – Saúde: Gestão e Assistência – 2022/2023 na rede de saúde. No período de janeiro a maio de 2023, foram realizadas consultas com portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica e/ou Diabetes Mellitus, pelos discentes do PET-Saúde do grupo quatro – Doenças Crônicas Não Transmissíveis – na Unidade Básica de Saúde. **RESULTADOS:** Inicialmente, os usuários da unidade passaram por uma consulta prévia com a enfermagem, com o preenchimento de fichas estruturadas com dados sobre identificação e perguntas relacionadas ao estado de saúde geral do paciente. Posteriormente, houve orientações acerca dos bons hábitos de vida, além do convite para participar do Projeto de Caminhada que ocorre na UBS. Após as ações desenvolvidas pelos discentes do PET-Saúde, percebeu-se que a grande maioria dos pacientes relataram interesse em mudar os comportamentos no que tange aos cuidados à saúde, melhorando os hábitos de vida quanto à alimentação e a prática de exercícios físicos. Com a divulgação houve um aumento de participantes no grupo de caminhada devido à indicação realizada durante as consultas de enfermagem, que impactam diretamente no estilo de vida dos pacientes, além das ações de educação em saúde, que quando efetivas, corroboram para mudanças comportamentais positivas. **CONCLUSÃO:** Portanto, é fundamental a ação do enfermeiro a fim de garantir a assistência integral ao indivíduo, por meio de estratégias de enfrentamento às DCNT. Ademais, o acompanhamento dessas condições é necessário para garantir a manutenção da saúde dos indivíduos que possuem esse diagnóstico.

REFERÊNCIAS: 1. Figueiredo AEB; Ceccon RF; Figueiredo JHC. Doenças crônicas não transmissíveis e suas implicações na vida de idosos dependentes. Rev Ciência & Saúde Coletiva [internet]. 2021; DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.33882020>.
2. Ministério da Saúde (BR). Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2022-2030 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2021 [citado em 5 de maio de 2023]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022_2030.pdf.

PERCEPÇÕES DE UMA ESTUDANTE EM ESTÁGIO OBRIGATÓRIO SOBRE A SALA DE VACINAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Todos os Autores

Maria Tereza Nolasco dos Santos | mariatereza2025@gmail.com
Maria De Jesus Santos Silva | maria.silva@discente.ufcat.edu.br
Normalene Sena de Oliveira | normalene_sena_oliveira@ufcat.edu.br
Juliana Martins de Souza | jmartins@ufcat.edu.br
Fernanda Daniele da Silva Inacio | ubsfcrisinarodvalho@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: Introdução: Foi criado em 1973 o Programa Nacional de Imunização que tem grande importância na erradicação de doenças infectocontagiosas, a política pública brasileira de imunização garante que todos tenham acesso em qualquer unidade de saúde pelo SUS. É inquestionável a importância da vacinação infantil e calendário vacinal de adolescentes, jovens e adultos com o objetivo de prevenir e proteger contra doenças infectocontagiosas. As vacinas atuam na defesa do organismo assim quanto antes se imuniza mais cedo se tem uma proteção. **OBJETIVO:** Objetivo: Descrever a experiência discente de enfermagem no estágio curricular obrigatório na atenção básica sobretudo sobre a percepção e vivência em uma sala de vacina. **MATERIAL E MÉTODO:** Métodos: Trata-se de um relato de experiência elaborado em conjunto com a equipe que trabalha na sala de vacina de uma Unidade Básica de Saúde no sudeste goiano. **RESULTADOS:** Resultado: Quando abrimos a sala de vacinação, de início fazemos a higienização das mãos, e logo conferimos a temperatura da geladeira que é averiguada quatro vezes no dia. Em seguida montamos a caixa térmica onde são mantidas as vacinas multidoses que são usadas no decorrer do dia, também é preparado com uma cuba rim e um gelox na bancada onde serão preparadas e administradas os imunobiológicos especiais O ideal é que seja mais de um profissional na sala de vacina, pois ambos irão verificar cuidadosamente o calendário vacinal apresentado na caderneta de vacina pessoal, identificar se falta alguma a ser administrada e orientar a mãe e a própria pessoa sobre o que será administrado, a via, local, o imunobiológico e os possíveis efeitos adversos. Uma conduta que jamais deve ser esquecida, após a vacinação, orientar sobre o aprazamento das próximas doses. A limpeza da geladeira é realizada a cada 15 dias, de preferência no início da semana. A grande dificuldade que encontramos é o descaso de familiares quanto a importância da imunização, os responsáveis pelas crianças ainda negligenciam o direito da criança de se proteger afinal vacinas são vírus atenuados que tornam o corpo capaz de desenvolver a autoproteção de possíveis doenças. **CONCLUSÃO:** Conclusão: Frente a esta realidade consideramos relevantes as ações em educação em saúde, orientações nos atendimentos diários na atenção básica que viabilizem esclarecimentos quanto a importância do calendário vacinal e evitarmos o ressurgimento de casos de doenças que foram erradicadas e hoje tem o seu retorno em decorrência da negligência.

REFERÊNCIAS: 1. Gugel S, Girardi LM, Vaneski L de M, de Souza RP, Pinotti R de OE, Lachowicz G, Veiga JFP. Percepções acerca da importância da vacinação e da recusa vacinal: uma revisão bibliográfica / Perceptions about the importance of vaccination and vacinal refusal: a bibliographic review. Braz. J. Develop. [Internet]. 2021 Mar. 8 [cited 2023 May 5];7(3):22710-22. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/25872>
2. Bonani L de O, de Souza GS. A importância da vacinação infantil para a erradicação do Sarampo / the importance of the vaccine infant for the eradication of Sarampo. Braz. J. Hea. Rev. [Internet]. 2021 May 3 [cited 2023 May 5];4(3):9731-5. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/29157>

REPERCURSSÕES DA OFERTA DE DISCIPLINA SOBRE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Todos os Autores

Marianna Ágatha Oliveira Faria | mariprevest@gmail.com
Jaqueline Evangelista da Costa Bezerra | jaque.ufg@gmail.com
Michele Dias da Silva Oliveira | michele_oliveira@ufg.br
Selma Rodrigues Alves Montefusco | selma_montefusco@ufg.br
Kenia Regina Ribeiro | kenia_r_ribeiro@yahoo.com.br

Resumo

INTRODUÇÃO: Disciplinas sobre Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) vêm sendo oferecidas em instituições de ensino no Brasil, principalmente, nos cursos de Enfermagem, Farmácia e Medicina, na graduação e pós-graduação¹. Essas, apresentam perfil opcional e informativo cuja consonância com a Política Nacional de Práticas Integrativas Complementares (PNPIC)^{2,3} demonstra abrangência das abordagens de cuidado e das possibilidades terapêuticas para os usuários. Mesmo em ampliação, fazem-se necessárias reflexões sobre esse processo para estruturação das PICS nos currículos acadêmicos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da oferta de disciplina sobre PICS durante a graduação em enfermagem de uma universidade em Goiás. **MATERIAL E MÉTODO:** Relato de experiência acerca das contribuições de ofertas da disciplina optativa na formação do acadêmico da Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG). **RESULTADOS:** Disciplina de 32 horas ofertada de forma condensada por duas vezes no último ano, contou com a participação de terapeutas e docentes do Ambulatório de PIC/FEN, docentes e terapeutas convidados. Objetivou-se o reconhecimento do processo saúde-doença a partir das racionalidades terapêuticas tradicionais e implementação das PICS na assistência de enfermagem. Trabalham-se temas como Acupuntura, Auriculoterapia, Fitoterapia. Apesar de não incluídas na PNPIC, Banho de floresta, Intervenções Assistidas por Animais e Dança Sênior foram apresentadas por comporem intervenções previstas em documentos de medicina integrativa internacionais. Participaram 40 estudantes no total. Realizou-se colóquio sobre o uso da música em práticas corporais e Musicoterapia. Visitou-se o Centro Estadual de Referência em Medicina Integrativa e Complementar (CREMIC), Goiás, e o Ambulatório de PIC/FEN. Estudos de caso norteados pelo processo de enfermagem de pessoas atendidas com PICS compuseram avaliação, destacando-se reflexão sobre o diagnóstico Campo de energia desequilibrada⁴. **CONCLUSÃO:** Houve repercussões entre todos atores envolvidos pela maior compreensão da integralidade da assistência enfocando a promoção à saúde, despertamento para ações de extensão e pesquisas na temática e momentos de autocuidado. Oportunizou-se vaga de estágio supervisionado de enfermagem no CREMIC. Verificaram-se contribuições para ampliar o repertório de intervenções de enfermagem e estimular a atuação profissional no âmbito das PICS com empreendedorismo e atendimento ao indivíduo.

REFERÊNCIAS: 1. Nascimento MC do, Romano VF, Chazan ACS, Quaresma CH. Formação em práticas integrativas e complementares em saúde: desafios para as universidades públicas. *Trab. Educ. Saúde*. 2018 Apr 16;16(2):751–72. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS /Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica Brasília :Ministério da Saúde, 2006.
2. Ministério da Saúde do Brasil. Portaria n.º 702, de 21 de março de 2018. Altera a Portaria de Consolidação nº2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares — PNPIC [Internet]. Brasília (DF); 2017 [Acesso em 2018 junho 20]. Disponível em: <http://www.brasilsus.com.br/images/portarias/marco2018/dia22/portaria702.pdf>.
Herdman H. NANDA International, Inc. Diagnósticos de Enfermagem: Definições e classificação. 12.ed. S.L.: Thieme Medical Publishers; 2021.

Todos os Autores

Matheus Felipe Eduardo Vieira | matheusfelipeeduardo@gmail.com

Elzilaine Domingues Mendes | elzilaine_mendes@ufcat.edu.br

Matheus Severiano Costa | matheusseveriano.00@gmail.com

Lorena Silva Vargas | lorenavargas19@yahoo.com.br

Mariana Vilar | marivilar99@gmail.com

Bianca Silva Santos | bianca_santos@discente.ufcat.edu.br

Resumo

INTRODUÇÃO: O Programa de Educação pelo Trabalho à Saúde (PET-Saúde)¹ da Universidade Federal de Catalão (UFCAT) possui um grupo dedicado à saúde mental infantojuvenil, que trabalha de forma interprofissional no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) no município de Catalão-GO. Além disso, o programa realiza estudos sobre a saúde mental no Sistema Único de Saúde (SUS). **OBJETIVO:** Sintetizar a experiência do PET-Saúde na historização da área técnica de saúde mental municipal, compreender os desafios e conquistas e, auxiliar na implementação do CAPSi. **MATERIAL E MÉTODO:** Ocorreram duas reuniões de forma online em função da pandemia, com uma enfermeira e uma psicóloga responsáveis pela Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)² no município, para discutir o histórico da saúde mental local e as políticas públicas relacionadas. **RESULTADOS:** A psicóloga e a enfermeira compartilharam suas experiências sobre a organização da RAPS a partir de 2008, destacando as dificuldades enfrentadas no processo de estruturação da mesma. Anteriormente, o CAPS atendia todas as demandas de saúde mental de pessoas acima de 18 anos com agendamentos mensais, o que gerava demora no atendimento. No cenário atual, os CAPS têm foco no atendimento a indivíduos com transtornos mentais graves e o usuário não precisa de encaminhamento para atendimento, e na recepção recebe a orientação para o acolhimento a fim de direcionar a demanda. Os plantões de acolhimento seguem um protocolo de classificação de risco e os CAPS acompanham os usuários por meio do prontuário eletrônico (E-SUS). A implantação do CAPSi no município permitiu a ampliação do atendimento às crianças e adolescentes e a busca pela habilitação do serviço junto ao Ministério da Saúde é uma proposta atual. **CONCLUSÃO:** O PET-Saúde, tem desempenhado um papel importante na historização da saúde mental em Catalão-GO, por meio de estudos e da experiência de profissionais da área. Os resultados obtidos evidenciam as conquistas e os desafios enfrentados na estruturação da RAPS do município. A implantação do CAPSi foi um dos avanços notáveis, proporcionando acolhimento especializado para crianças e adolescentes. Busca-se a habilitação do serviço junto ao Ministério da Saúde para consolidar esse serviço e garantir a continuidade do atendimento qualificado.

REFERÊNCIAS: 1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; [atualizado em 2022; acesso em 4 de maio de 2023]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/pet-saude>. 2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Instrutivo técnico para a implementação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Brasília (DF): Editora do Ministério da Saúde; 2013 [acesso em 4 de maio de 2023]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/instrutivo_tecnico_raps_sus.pdf.

IMPACTO DE INTERVENÇÕES NÃO FARMACOLÓGICAS PARA COVID-19 NA PREVALÊNCIA DA TUBERCULOSE EM INDIVÍDUOS PRIVADOS DE LIBERDADE

Todos os Autores

Meillyne Alves dos Reis | meillynealvesdosreis@yahoo.com.br

Daniel Matos Ribeiro | danielaenf@gmail.com

Gláucia Oliveira Abreu Batista Meireles | glauciabatistasouza@discente.ufg.br

Fabiana Ribeiro de Sousa | fabianarib04@gmail.com

Alana Vanessa Sousa Santos Borges | paulacandidadias@gmail.com

Marcos André de Matos | marcosmatos@ufg.br

Resumo

INTRODUÇÃO: A tuberculose, infecção causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, assim como o coronavírus SARS-CoV-2 ainda são agravos de grande magnitude nos perfis de morbimortalidade atuais, em especial em ambientes de aglomerações e insalubridade, como os presídios. Nesse sentido, é premente a elaboração de medidas preventivas imediatas e assertivas de modo a conter a disseminação desses agentes de transmissão respiratória. **OBJETIVO:** Estimar a prevalência da tuberculose em indivíduos privados de liberdade submetidos a um projeto de intervenção não farmacológica (INF) para COVID-19. **MATERIAL E MÉTODO:** Estudo de intervenção antes e depois conduzido com 210 indivíduos de uma unidade prisional de Goiânia, Goiás. Trata-se de um recorte de um ensaio clínico randomizado para avaliar a efetividade da aplicação de um conjunto de intervenções não farmacológicas para COVID-19. Após 2 mês das INF, realizou-se uma segunda entrevista face a face e coleta de amostra de escarro para a realização de exame direto - pesquisa de BAAR. CEP nº 2.453.967. **RESULTADOS:** O grupo investigado construiu-se, majoritariamente, de adultos jovens, solteiros, com baixa escolaridade e renda. A totalidade reportou ter conhecimento sobre a tuberculose, embora somente 39% responderam de forma correta os aspectos clínicos, bacteriológicos e preventivos da TB. Embora tivessem acesso às fake news e infodemia, houve adesão às INF, como higienização das mãos; adesão ao uso de máscaras de tecido; etiqueta respiratória; limpeza das celas, roupas e utensílios com saneantes, uso de “face shield” adaptado para coleta de amostras clínicas, e isolamento social adaptado. Verificou-se que dos 210 indivíduos privados de liberdade investigados, somente dois apresentaram positividade na pesquisa bacteriológica, estimando uma prevalência para tuberculose de 0,47% (IC95%. 0,5-1,1). Cabe destacar que o caso positivo encontrava-se na unidade prisional apenas há 2 dias. **CONCLUSÃO:** As INF para o enfrentamento da COVID-19 se mostraram efetivas para a tuberculose o que particularmente pode contribuir para o alcance da meta de eliminar essa epidemia respiratória secular como problema de saúde pública até 2030. Acredita-se que nossas descobertas e lições aprendidas com a pandemia podem ajudar no aprimoramento do programa nacional de prevenção e controle da TB Prisional. Por fim, destacam-se o desenvolvimento sustentável nas INF, ao focar o cuidado de enfermagem na saúde dos privados de liberdade, agentes de segurança prisional e, também, na saúde ambiental.

REFERÊNCIAS: 1. Coutinho, I., Alves, L. C., Werneck, G. L., & Trajman, A. (2023). The impact of the COVID-19 pandemic in tuberculosis preventive treatment in Brazil: a retrospective cohort study using secondary data. *The Lancet Regional Health—Americas*, 2023;1(19):38:48.
2. Matos, M. A. D. New Coronavirus (SARS-CoV-2): advances to flatten the curve the prison population. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, 2020;53(3)45-47.
3. Jhaveri, T. A., Fung, C., LaHood, A. N., Lindeborg, A., Zeng, C., Rahman, R., .. & Mitnick, C. D. Clinical Outcomes of Individuals with COVID-19 and Tuberculosis during the Pre-Vaccination Period of the Pandemic: A Systematic Review. *Journal of Clinical Medicine*, 2022;11(19), 5656.

AValiação DO Cuidado E PROPOSTA DE PROTOCOLO DE ATENDIMENTO A MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA: SUBSÍDIOS PARA ENFERMAGEM OBSTÉTRICA

Todos os Autores

Meillyne Alves dos Reis | meillynealvesdosreis@yahoo.com.br

Daniel Matos Ribeiro | danielaenf@gmail.com

João Vitor Rossi | rossi_jv@mail.com

Marcos André de Matos | marcosmatos@ufg.br

Resumo

INTRODUÇÃO: Nas últimas décadas, verifica-se um aumento dos esforços globais para atender a saúde da população feminina. Todavia, as inúmeras políticas ainda não conseguiram atendê-las em sua integralidade, em particular as mulheres em situação de rua, representando um grande desafio para a saúde pública. **OBJETIVO:** Compreender a experiência de mulheres em situação de rua acerca do cuidado ofertado no ciclo gravídico puerperal e propor um protocolo de atendimento em unidades de urgência/emergência para maternidades de Goiânia, Brasil Central. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um estudo qualitativo desenvolvido com 15 mulheres em situação de rua, com posterior elaboração de um protocolo de atendimento em unidades de urgência/emergência em maternidades. Inicialmente realizou-se rodas de conversa com a questão norteadora: Como é viver a gravidez, parto e puerpério nas ruas e como você gostaria de ser atendida?. Os dados foram analisados utilizando a análise de conteúdo. E o protocolo construído considerando a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Mulher e Portaria Municipal 077/2014 Goiás que sugere atendimento prioritário a população de rua. CEP nº 045/13. **RESULTADOS:** Os ambientes onde as mulheres se encontravam se mostraram bastantes hostis, principalmente para essa fase de extrema vulnerabilidade para o binômio mãe-filho. Emergiram as seguintes categorias temáticas: “Percepção de invulnerabilidade e período gravídico-puerperal”, “(des) cuidado nas maternidades” e “Perspectivas de mudança de vida”. Verificou-se que as mulheres, e suas respectivas parcerias, se mostraram interessados na proposta de um instrumento padronizado para seu atendimento nas maternidades, já que todas já haviam experimentado o cuidado durante a gravidez e o puerpério. **CONCLUSÃO:** Acredita-se que o protocolo tem potencial de contribuir para o cuidado integral dessas mulheres, de forma a ter seus direitos preservados. Ainda, pode ser uma importante ferramenta para os atores das maternidades envolvidos no atendimento as mulheres, com um cuidado efetivo e seguro. Acredita-se que nessas estratégias deve-se compreender tanto suas particularidades, quanto sua dimensão coletiva, uma vez que segundo Florence Nightingale, a conexão entre a saúde e o ambiente de moradia representa uma das mais relevantes interfaces para manutenção da saúde das pessoas.

REFERÊNCIAS: 1. BRASIL. Ministério da Saúde. Plano Nacional de Políticas para as Mulheres 2013-2014. Monitoramento e acompanhamento da política nacional de atenção integral à saúde da mulher PNAISM e do plano nacional de políticas para as mulheres PNPM. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2015. p. 30. Neiva-Silva, L., Demenech, L. M., Moreira, L. R., Oliveira, A. T., Carvalho, F. T. D., Paludo, S. D. S. (2018). Experiência de gravidez e aborto em crianças, adolescentes e jovens em situação de rua. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2018;23(2):1055-1066.

O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA SAÚDE ENQUANTO FORTALECEDOR EDUCACIONAL AOS FUTUROS ENFERMEIROS A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS

Todos os Autores

Michelle de Matos Martins | michellemartins@discente.ufcat.edu.br

Maria Rita Gomes da Cruz | mariacruz@discente.ufcat.edu.br

Karla Oliveira de Castro | castro_karla@discente.ufcat.edu.br

Thaiane Furtado Macedo | thianefurtado@discente.ufcat.edu.br

Romeu Paulo Martins Silva | romeusilva@ufcat.edu.br

Luipa Michele Silva | luipams@ufcat.edu.br

Resumo

INTRODUÇÃO: O Programa de Educação Pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) abrange os eixos relacionados à assistência e gestão com o intuito de fortalecer o vínculo entre ensino-serviço-comunidade, isto é, objetiva-se o preparo dos discentes a atuarem de forma colaborativa para o fortalecimento dos serviços de saúde com o propósito de atender as necessidades de saúde da população¹. Nesse sentido, a enfermagem contribui ativamente e de forma representativa na efetivação de uma formação interprofissional, por isso, o ingresso de graduandos de enfermagem ao PET-Saúde se torna um elemento diferencial em sua graduação¹. **OBJETIVO:** Descrever as vivências de discentes de enfermagem do grupo quatro- Doenças Crônicas Não Transmissíveis do PET-Saúde e refletir sobre sua interferência na formação acadêmica. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência, pautado nas vivências de discentes de enfermagem, integrantes do grupo quatro no PET-Saúde, que tem por temática “Doenças Crônicas Não Transmissíveis”, entre o período de agosto de 2022 à maio de 2023. **RESULTADOS:** O grupo é composto por discentes da enfermagem e da psicologia, responsáveis por desenvolverem atividades interdisciplinares voltadas ao acompanhamento de hipertensos e diabéticos. As ações são supervisionadas e auxiliadas por preceptores e tutores vinculados aos serviços de saúde, além de um coordenador e uma tutora, docentes da Universidade. Salienta-se que ocorrem reuniões semanais para planejamento e coordenação das atividades a serem realizadas; análise das ações já implementadas, bem como, para a escrita de projetos, capítulos de livro e resumos. Com o desenvolvimento do grupo, houve a formação de um novo projeto, conhecido por “Saúde em foco”. Assim sendo, os petianos realizam visitas domiciliares para busca ativa de indivíduos acometidos por hipertensão e/ou diabetes e executam a primeira consulta para solicitação de exames e verificação de medidas antropométricas. **CONCLUSÃO:** Diante o exposto, é perceptível que o PET-Saúde contribui de forma positiva para a formação de futuros profissionais de enfermagem para se tornarem sensíveis e críticos aos problemas sociais encontrados, além de aprimorar suas habilidades de comunicação e vínculo com pacientes e com profissionais de outra categoria. Além disso, fornece a autonomia para amadurecimento e implementação de novas ideias. Não obstante, o PET-Saúde é responsável por estimular a pesquisa científica, aprimorando a escrita e incentivando a publicação.

REFERÊNCIAS: 1. Noro LRA; Moya JLM. O PET-Saúde como norteador da formação em enfermagem para o Sistema Único de Saúde. Trabalho, Educação e Saúde [internet]. 2019; DOI: 10.1590/1981-7746-sol00178.

SIMULAÇÃO CLÍNICA COMO MÉTODO DE CAPACITAR AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE PARA BUSCA ATIVA DE NOVOS CASOS DE HANSENÍASE

Todos os Autores

Nayara Figueiredo Vieira | nayaravieira@ufg.br

Ryan Fernandes Barbosa |

Adrielly Carolina Dias de Souza |

Thais Alves Almeida |

Wanessa de Oliveira Gonçalves |

Mariana Pereira Silva |

Resumo

INTRODUÇÃO: A hanseníase ainda persiste como problema de saúde pública no território nacional, com taxa de detecção em 2021 de 8,58 casos novos/ 100 mil habitantes, o que reflete média endemidade¹. No entanto, a redução acentuada de novos casos nos últimos dois anos pode estar relacionada à menor detecção ocasionada pela pandemia da Covid-19. Assim, destaca-se a potencialidade de atuação do Agente Comunitário de Saúde (ACS), que tem como principal cenário de atuação o ambiente familiar por território ou área de abrangência². Como estratégia de capacitação utilizou-se a simulação clínica, que é um método inovador pela excelente estratégia ativa de aprendizagem experiencial para desenvolver competências, dentre elas, a habilidade de comunicação, pensamento crítico, interação com a equipe, tempo de resposta, planejamento e decisão múltipla³. **OBJETIVO:** descrever um relato de experiência sobre o uso da simulação clínica como método de capacitar ACS para busca ativa de novos casos de hanseníase. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um projeto de extensão desenvolvido pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. Assim, utilizou-se o cenário “ações de prevenção e controle da hanseníase: busca ativa de sintomáticos dermatoneurológicos”, previamente validado e composto prebriefing, briefing, simulação e debriefing⁴. **RESULTADOS:** A capacitação foi realizada no dia 26 de abril/2023 com 9 ACS, lotados em uma Unidade Básica de Saúde da Família do distrito sanitário leste em Goiânia. A simulação foi realizada por meio da construção de cenário onde o ACS estava realizando uma visita domiciliar no “Sr, Sebastião” com queixa de mancha e perda de sensibilidade. Os atores foram acadêmicos de enfermagem e a facilitadora a coordenadora do projeto de extensão. Após o debriefing foi realizada uma exposição dialogada sobre o que é a hanseníase, suspeição (teste de sensibilidade), diagnóstico, tratamento e as principais atribuições dos ACS frente a casos da doença. **CONCLUSÃO:** acredita-se pelo relato dos ACS que a simulação clínica contribuiu para melhorar a confiança, a comunicação e a compreensão da hanseníase com problema de saúde pública. Dessa maneira, metodologias ativas de aprendizagem tem importante potencial na educação permanente, principalmente para os ACS que em sua maioria não tem formação na saúde. Além disso, o impacto epidemiológico que ações como essa podem causar, como o diagnóstico precoce de novos casos da doença.

REFERÊNCIAS: 1. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis [homepage na internet]. Indicadores e Dados Básicos de Hanseníase nos Municípios Brasileiros [acesso em 07 mai 2023]. Disponível em: <http://indicadoreshanseniaze.aids.gov.br/front.php>

2. Peruzzo HE et al. Os desafios de se trabalhar em equipe na estratégia saúde da família. Escola Anna Nery. 2018; 22 (4): 1-9.

3. Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). Manual de Simulação Clínica para Profissionais de Enfermagem [online]. São Paulo-SP: Cofen; 2020 [citado em 03 abr 2023]. Disponível em: <https://portal.cofen-sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/12/Manualde-Simula%C3%A7%C3%A3o-Cl%C3%ADnica-paraProfissionais-de-Enfermagem.pdf>.

4. Moreira JAM. Construção e validação cenário clínico para ensino das ações de prevenção e controle da hanseníase a agentes comunitário de saúde. Divinópolis. Dissertação de Mestrado [Programa de pós-Graduação em enfermagem] - Universidade Federal de São João del-Rei; 2021.

Todos os Autores

Normalene Sena de Oliveira | normalene_sena_oliveira@ufcat.edu.br

Juliana Martins de Souza | jmartins@ufcat.edu.br

Caliope Pilger | cpilger@ufcat.edu.br

Luipa Michele Silva Cabral | luipams@ufcat.edu.br

Kamylla Guedes de Sena | kamyllasena@ufcat.edu.br

Resumo

INTRODUÇÃO: O Webinário foi um projeto de extensão que nasceu da interlocução da teoria na disciplina de promoção da saúde com os Territórios de populações vulneráveis em 2021 com a finalidade de conhecer e identificar a realidade dos territórios e a diversidade de saberes populares, tradicionais e suas ancestralidades e aprofundar a política de promoção da Saúde com os temas transversais, eixos, objetivos e convergências com a educação popular em saúde e territórios saudáveis e sustentáveis. **OBJETIVO:** Apresentar a experiência de um projeto de extensão articulado com a disciplina de Promoção da Saúde e as Políticas de Práticas Integrativas¹ e Educação Popular em Saúde² na formação acadêmica e cuidados nos territórios a partir das vivências e saberes de **MATERIAL E MÉTODO:** As atividades aconteceram em salas virtuais com rodas de conversas web com temáticas que contemplaram as diferentes políticas com o lugar de fala dos sujeitos e seus Territórios: camponeses e camponesas, estudantes indígenas, mulheres indígenas e seus conhecimentos ancestrais, as práticas integrativas e suas conexões com a promoção da saúde, à participação e controle social no fortalecimento do SUS. **RESULTADOS:** A ação vislumbrou a interrelação com as políticas públicas de saúde e seus agentes sociais em conexão com a diversidade de seus Territórios, os fazeres e os conhecimentos populares e ancestrais de cada população específica. A partir desta interação os estudantes conheceram e aprofundaram as possibilidades de controle social e de como cada política pode ser efetivada nos territórios a partir das necessidades das populações em exclusão social e o respeito ao seu lugar de fala **CONCLUSÃO:** Os Desafios na luta pela Terra e na Terra. em um tempo de Pandemia e de negação de direitos possibilitou o fortalecimento de parcerias e o compartilhamento de saberes da academia e das populações em seus territórios. Falas potentes apareceram nos convocando para resgatar o cuidado e a compreensão de que somos parte da Natureza e não superior a ela. Debruçamos em reflexões com os sujeitos e seus territórios, como conhecedores de saberes e fazeres inseridos numa realidade concreta. A possibilidade em aprofundar temas transversais que nascem de suas realidades e a diversidade de saberes populares e tradicionais enraizados em suas ancestralidades para a construção efetiva de uma Universidade comprometida e solidária com a descolonização de saberes e fazeres.

REFERÊNCIAS: 1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 nov. 2013. Seção 1, p. 62.

TENDA PAULO FREIRE ESPAÇO DE INSURGÊNCIA NO CUIDADO A VIDA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E BEM VIVER

Todos os Autores

Normalene Sena de Oliveira | normalene_sena_oliveira@ufcat.edu.br

Caliope Pilger |

Juliana Martins de Souza |

Priscila Ariede Petinuci Bardal |

Maria Erondina Arruda de Lima Nunes |

Resumo

INTRODUÇÃO: A Tenda Paulo Freire nasceu da necessidade de liberdade de expressão contra hegemônica, espaço de diálogos nos Congressos, eventos científicos em que a cultura popular das populações subalternizadas pudesse participar, cuidar e ao mesmo tempo desvelar os seus conhecimentos. A tenda Paulo Freire é um espaço insurgente, político pedagógico inspirada na pedagogia freireana¹ dos círculos de cultura onde celebramos a vida e a diversidade nas leituras de mundos com suas lutas e resistências manifestadas nas mais variadas formas de cuidado a vida integrada ao planeta na perspectiva da sustentabilidade e o bem viver. A primeira ação da tenda ocorreu no 3º CEPEX 2022 participaram nesta interação os movimentos sociais, os coletivos de educação popular em saúde, as práticas integrativas², as estratégias de saúde da Família, as ligas acadêmicas, os PET Saúde entre outros **OBJETIVO:** Relatar a experiência do um projeto de extensão “Tenda Itinerante Paulo Freire “ durante o 3º Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão(CEPEX-UFCAT) com atividades de fortalecimento das redes de cuidado na atenção básica e o acesso a cuidados de saúde no **MATERIAL E MÉTODO:** Realizamos atividades autogestionadas com debates políticos ancorados nas políticas públicas de saúde e espaço do cuidado com rodas de conversas, feira agroecológica com produtos orgânicos da agricultura familiar, oficinas de cuidados em saúde como: Reiki, auriculoterapia, Do-in, escrita criativa, meditação e dança circular, espaço intercultural com estudantes Indígenas e quilombolas. Este espaço decolonial de saberes e fazeres carrega em si o potencial das diferentes comunidades e territórios com suas (re)existências **RESULTADOS:** O espaço da Tenda deu visibilidade aos vários espaços de construção compartilhada e diálogo das epistemologias insurgentes que desvelam as práticas de cuidado de saúde nos territórios, comunidades tradicionais, movimentos sociais com seus saberes populares e a academia com suas contribuições teórico-prática na interface com as lutas sociais e as políticas públicas **CONCLUSÃO:** As vivências insurgentes nos debates pela preservação do Cerrado, a luta pela terra e na terra, os cuidados em saúde contribuíram na disseminação de conhecimentos acadêmicos e populares em diálogo com saberes ancorados nas ancestralidades e nos conhecimentos científicos que entrelaçam numa ecologia de saberes com territórios sustentáveis para o bem viver.

REFERÊNCIAS: 1. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 96 p.: il.

MODELO DE ATENÇÃO À SAÚDE E CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA DE ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE VOLTADA A PESSOAS COM CONDIÇÕES CRÔNICAS

Todos os Autores

Nunila Ferreira de Oliveira | nunilaferreira@ufcat.edu.br

Leiliane de Souza Marques | leiliane.enf.ufg@gmail.com

Normalene Sena de Oliveira | normalene_sena_oliveira@ufcat.edu.br

Resumo

INTRODUÇÃO: As ações de Educação em Saúde voltadas para as pessoas com Diabetes mellitus (DM) e Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) na Atenção Básica (AB), são essenciais no cuidado dessa população, proporcionando vínculo e acompanhamento pelo serviço de saúde, além do empoderamento para o autocuidado^{1,2}. O direcionamento teórico e metodológico das atividades de Educação em Saúde pode contribuir para melhor efetividade quando buscam perspectivas dialógicas e ampliadas³. **OBJETIVO:** Analisar proposta de Educação em Saúde do Programa Hiperdia de uma Unidade Básica de Saúde e Estratégia Saúde da Família (UBSF) segundo a concepção pedagógica e modelo de atenção à saúde. **MATERIAL E MÉTODO:** Pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, realizada em uma UBSF de um município do Sudoeste Goiano. Coleta de dados por Observação Não-participante e registro em Diário de Bordo, referentes a reunião do Programa Hiperdia que ocorreu em agosto/2019. Realizada análise temática de conteúdo³. Parecer de aprovação no Comitê de Ética: 3.154.995 **RESULTADOS:** As atividades do grupo Hiperdia na UBSF eram quinzenais. A reunião ocorreu das 7:15 às 7:57. Participaram 17 pessoas: usuárias da UBSF (pessoas com HAS e/ou DM e familiares de pessoas com HAS e/ou DM) e profissionais da equipe. A reunião foi realizada na recepção da UBSF com cadeiras enfileiradas e algumas pessoas de pé. Abordados temas relacionados ao uso prolongado da medicação/vacinação/alimentação saudável/exercício físico. Os participantes interagiram e manifestaram dúvidas sobre imunização e doenças, respondidas pelos profissionais com linguagem popular. Realizadas trocas de receitas por ordem de chegada, sem avaliações clínicas. Ao final foi disponibilizado livro ata para assinatura dos participantes, sem identificação das pessoas com HAS e/ou DM/familiares. A concepção pedagógica da atividade segue perspectiva com tendência verticalizada, pelo formato e direcionamento de fala predominante dos profissionais para os usuários, e ausência de programação para trocas de experiências ou diálogo sobre a condição de saúde. A própria organização do espaço denota foco nos profissionais, como detentores do saber. Importante o fortalecimento do usuário e comunidade pela problematização da realidade vivenciada e pelo desenvolvimento da capacidade de aprender a criticar, a fim de que sejam construídas, reflexivamente, novas práticas de educação em saúde, com possíveis soluções dos problemas^{1,4}. Os serviços da AB são locais prioritários na Rede de Atenção à Saúde (RAS) para executar ações de Educação em Saúde, proporcionando além de aprendizado para o autocuidado, maiores informações sobre o processo de adoecimento crônico e suas implicações para saúde, são ações convergentes com propostas de Modelos de Cuidados voltados para as Condições Crônicas e devem ser priorizados na agenda desses serviços e de suas equipes. **CONCLUSÃO:** A atividade de Educação em Saúde - Grupo Hiperdia, contribui na perspectiva do acompanhamento e vínculo com os usuários, e oferta de atendimento/atividade para além de consultas individuais. Segue tendência de perspectiva pedagógica verticalizada e constitui-se abordagem recomendada em Modelos de Cuidados Voltados para Condições Crônicas. Conclui-se a importância da dialogicidade e interação na condução das ações educativas, valorizando a possibilidade de troca de saberes com e entre a população.

REFERÊNCIAS: 1. Vale PRLF, Prata DRA, Cordeiro MB, Araújo CO, Leite RV, Góes ACF. Fortalecendo a longitudinalidade do cuidado aos sujeitos participantes do programa Hiperdia. Revista APS [Internet]. 2019 Jun; 22 (2). Disponível em: <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2019.v22.15918>

2. Serpa EAS; Lima ACD, Silva ACD. Terapia ocupacional e grupo hiperdia: Relato de Experiência. Cad Bras Ter Ocup [Internet]. 2018 Jul; 26 (03) Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoRE0784>

3. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10ed. Ed Hucitec. São Paulo, 2014.

4. Morais JD, Paes NA, Ribeiro KSQS, Poletto CM. Comparação entre dois sistemas de informação em saúde sobre Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS): considerações sobre uma experiência. Rev Bras Cienc Saúde [Internet]. 2019 mar; 23 (1). Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/35004-p12>

Todos os Autores

Rafaela Cristina Ribeiro | cepp.direcao@gmail.com

Ziulene Pereira Gomes | cepp.direcao@gmail.com

LUDIMILA CRISTINA SOUZA SILVA | ludimilacristina@ufg.br

Vanizia Regina de Pádua Antunes da Silva | cepp.direcao@gmail.com

Karina Suzuki | karina@ufg.br

Jacqueline Andréia Bernardes Leão Cordeiro | jacqueline_cordeiro@ufg.br

Resumo

INTRODUÇÃO: A proximidade e o vínculo mãe-filho são essenciais para o desenvolvimento da criança. A hospitalização altera toda a dinâmica familiar e a mãe, que normalmente acompanha filho no hospital, passa por uma série de sentimentos conflitantes. O estudo se propôs a identificar os sentimentos, sua intensidade, características e efeitos na vida da mãe, durante o tempo de separação entre mãe e filho na UTIN (LELIS et al., 2018). **OBJETIVO:** Identificar os sentimentos, sua intensidade, características e efeitos na vida da mãe, durante o tempo de separação entre mãe e filho na UTI

neonatal. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Os obtidos através da busca em bases de dados virtuais em saúde, como BIREME, MEDLINE e SCIELO. Para a busca dos dados foram utilizadas as seguintes palavras-chave: Sentimentos maternos. Unidades de Terapia Intensiva neonatal. Relações Mãe-Filho.

Os critérios para seleção da amostra foram: artigos publicados no Brasil, e que atendessem de maneira explícita os objetivos do estudo, dessa forma foram selecionados 20 estudos. Após a busca dos dados, foi realizada a leitura dos artigos selecionados e posteriormente os mesmos foram categorizados de acordo com as ideias dos autores.

RESULTADOS: Foram encontrados 25 artigos, porém somente 19 artigos foram utilizados, pois atenderam aos critérios de inclusão do estudo. O ano que mais

publicou foi o ano de 2017 com 7 artigos (36,8%) e os anos que tiveram menores índices de publicação foram 2004, 2012, 2014 e 2018 com 1 artigo em cada ano (5,3%). Através da análise dos dados observou-se os principais sentimentos relatados por mães com filhos hospitalizados na UTIN, sendo eles: tristeza, culpa, medo, frustração, incerteza, solidão e esperança. As principais estratégias evidenciadas para diminuir o

impacto da separação entre mãe e filho na UTI neonatal foram: assistência de enfermagem norteada pelos protocolos de orientação e treinamentos específicos da equipe 13(68,4%); estímulo às mães participarem dos procedimentos direcionados ao recém-nascido 8(42,1%); incentivo ao toque durante as visitas 6(31,6%) e educação continuada dos profissionais assistentes 5(26,3%). **CONCLUSÃO:** Revelou os principais sentimentos relatados por mães com filhos hospitalizados na UTIN. A equipe de enfermagem precisa elaborar planos de

cuidados às mães acompanhantes, tornando-a coparticipante no cuidado à criança. O profissional de saúde deverá conhecer melhor os sentimentos maternos em frente à UTIN e planejar ações de enfrentamento.

REFERÊNCIAS: 1. LELIS, BDB., et al. Acolhimento materno no contexto da prematuridade TT - Maternal reception in the context of prematurity. Rev. enferm. UFPE on line, 12,(6):1563–1569, 2018.

2. OLIVEIRA, TL., DOS, S. DE. Relação Entre O Vínculo Mãe-Filho E a Psicossomática Na Primeira Infância. Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas, 3(5):547–557, 2018.

Todos os Autores

Regiane Aparecida dos Santos Soares Barreto | regiane_barreto@ufg.br

Luisa Almeida Benevolo | luisaalmeida@discente.ufg.br

karina Suzuki | karina@ufg.br

Resumo

INTRODUÇÃO: O sistema renal desempenha diversas funções essenciais para a homeostase corporal. Segundo Guyton & Hall (2017), há uma parcela da população que está acostumada com apenas uma das funções renais: eliminação de substâncias indesejadas produzidas pelo metabolismo. Entretanto, esse sistema exerce outras importantes funções: controle do volume e da composição de líquidos corpóreos; regulação da pressão arterial e do equilíbrio ácido-básico; gliconeogênese; metabolização e secreção de hormônio². A Doença Renal Crônica (DRC) consiste na perda progressiva e irreversível da função dos rins, causada mais regularmente por doenças como diabetes melito, hipertensão arterial e glomerulonefrites³. Em pacientes renais crônicos, a qualidade de vida é influenciada pela própria doença e pelo tipo de terapia de substituição da função renal. Ademais, fatores como idade do paciente, presença de anemia, comorbidades e depressão podem ser importantes influenciadores da qualidade de vida⁴.

O estágio mais avançado da DRC é a doença renal terminal na qual há uma perda de mais de 90% da função renal. No momento em que se perde totalmente a função renal, ou seja, estabelece-se a falência funcional renal, são adotadas as Terapias Renais Substitutivas (TRS). Nas TRS, a diálise é utilizada para remover líquidos e produtos residuais urêmicos do organismo quando o corpo não consegue mais fazê-lo sozinho e é considerada uma das terapias mais utilizadas. O transplante renal, uma TRS bastante utilizada, é um procedimento cirúrgico para a doação dos rins de um indivíduo (doador) para outro (receptor) com a finalidade de substituir ou remediar a função dos rins. Salienta-se esse tratamento como a melhor modalidade terapêutica devido ao menor custo para o sistema de saúde, melhor qualidade de vida quando comparado aos outros métodos propiciando uma vida mais independente fora do tratamento dialítico e ofertando-se melhor autonomia. O aumento anual no número de novos pacientes com DRC em estágio final que necessitam de transplante renal, assim como a crescente diferença entre a procura e a oferta de rins doados, levou à expansão gradual da espera de transplante renal na lista mundial de transplante. Com aproximadamente 5700 transplantes renais realizados por ano, o Brasil é o segundo país em número de procedimentos no mundo, atrás apenas dos Estados Unidos (EUA), que realiza por volta de 18000 transplantes renais anualmente, já em relação à América do Sul, o Brasil ocupa lugar de destaque, sendo o primeiro colocado, por vários motivos, dentre eles o tamanho continental do país, porém está distante do número de captações e transplantes ideal. A posição distante do ideal decorre de dois fatores principais, a demora na criação de legislação regulamentadora e de sua implementação e de uma má distribuição regional de serviços de transplantes em âmbito nacional. O número de doadores notificados e doadores efetivos por milhão de população vem se mantendo estável nos últimos anos, isso ocorre pois, somente cerca de 30% dos doadores potenciais se tornam doadores efetivos. A principal causa de não efetivação é a recusa familiar, causada por exemplo, pela insegurança com relação à irreversibilidade do coma, embora a legislação brasileira seja uma das mais rigorosas no mundo para regulamentação do diagnóstico de morte encefálica. No Brasil, os transplantes são realizados em 90% dos casos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), maior sistema público de transplantes do mundo, ou seja, fazem parte do orçamento dos recursos financeiros destinados ao setor saúde. O controle de convocação dos candidatos inscritos é realizado pelo Cadastro Técnico Único (CTU), por meio de um banco de dados informatizado do Sistema Estadual de Transplantes, que guarda as informações de receptores (potenciais ativos, semi ativos, removidos, transplantados e falecidos), notificações de doadores em morte encefálica e coração parado, doadores efetivos de órgãos e tecidos, equipes médicas de transplante, hospitais notificantes e de transplante do Estado, Organizações de Procura de Órgãos (OPO) e Comissões Intra-Hospitalares de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes (CIHDOTT). A lista de espera é uma opção para aqueles pacientes renais que não possuem contra-indicações e que não encontram um doador entre seus familiares até o quarto grau de parentesco, doação de cônjuges ou de qualquer outra pessoa compatível. Em todo país a fila é única, e a alocação dos órgãos é regulamentada pela legislação específica e controlada pelo Sistema Nacional de Transplante e a distribuição é feita com base no exame de compatibilidade HLA (Human Leucocyte Antigen) e Cross Match (prova cruzada). É fundamental que os pacientes tenham informações sobre opções de tratamento, dentre elas o transplante renal e as suas particularidades para sua melhor autonomia. Nota-se a importância de um estudo que descreva o conhecimento sobre o transplante renal, como base para futuras pesquisas acerca dos motivos e soluções para que essa questão seja melhorada e o transplante seja mais bem recebido pela população. Qual seria o conhecimento dos pacientes renais crônicos sobre o processo de

transplante renal? **OBJETIVO:** Descrever o conhecimento de pacientes renais crônicos sobre o processo de transplante renal. **MATERIAL E MÉTODO:** Estudo transversal realizado de agosto de 2021 a julho de 2022. A coleta de dados se deu por meio de entrevistas a pacientes em dois serviços de hemodiálise de Goiânia, Goiás. As entrevistas foram transcritas e analisadas utilizando planilhas do Microsoft Excel para as respostas semelhantes ou iguais, por meio de estatística descritiva. O projeto do qual este estudo faz parte foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás, sob CAAE, 41770620.0.100.5078. Os participantes que aceitaram participar assinaram o TCLE, que continha informações sobre a pesquisa, riscos e benefícios, título e objetivo da pesquisa. **RESULTADOS:** Ao todo, participaram 48 pacientes, a maioria do sexo masculino (56,25%), a faixa etária variou de 18 a 85 anos com média de 52 anos; 47,91% dos entrevistados possuíam ensino fundamental incompleto ou ensino médio completo. Em relação ao tempo de tratamento na hemodiálise observou-se que, 56,25% fazem hemodiálise há 5 anos ou menos e acerca do agravo de saúde que causou o problema renal, 14,5% responderam “problemas genéticos” como causa da doença renal, diabetes 8,33%, diabetes mellitus associada com hipertensão arterial 6,25%, Covid 6,25% e 8,33% não souberam dizer a causa. Quanto a função do rim no corpo humano, a maior parte (35,4%) dos entrevistados respondeu que é “filtrar o sangue”, 22,9% “filtrar a água”, 16,6% “urinar”, 8,3% “eliminar as toxinas”, 2% “controlar a pressão” e 12,5% não souberam responder. A respeito do “o que é transplante renal”, 6,2% referiram como “um processo para substituir a hemodiálise”, 58,6% “substituição do rim”, 2% “processo para eliminar a deficiência do rim”, 2% “doação” e 31,2% dos entrevistados não souberam responder. Quanto à pergunta “você está na fila de transplante?”, apenas 16,6% souberam dizer que sim, estão na fila do transplante; 72,9% disseram não estarem cadastrados e 4,16% não souberam responder. Para a pergunta “o que é necessário para entrar na fila de transplante?”, 43,7% participantes responderam “fazer exames”, 31,2% pessoas não souberam responder, 2% respondeu “consulta e exames, HLA e compatibilidade”, 2% respondeu “através do SUS” e 12,5% “consultas e exames”. Diante da pergunta, “o que é necessário para realização do transplante”, 68,75% utilizaram palavras como “pessoa compatível”, “órgão compatível”, “pessoa específica”, “doador compatível”, “pessoa doadora” e “doador”, 6 pessoas não souberam responder. Foi perguntado “quais os cuidados pós transplante”, 50% citaram “tomar medicação” como forma de cuidado pós transplante, 45,8% dos entrevistados não souberam responder, 2% citou “acompanhamento médico”, 12,5% citaram “alimentação”. Quanto à pergunta “quais doenças podem influenciar o sucesso do transplante”, 25% responderam “diabetes”, 16,6% “doença cardíaca”, 10,41% “hipertensão”, 6,2% “câncer”, 4,1% “HIV” e 2% “qualquer doença”, 35,4% não souberam responder. **CONCLUSÃO:** Os participantes deste estudo demonstraram ter conhecimento básico e comum acerca da maioria dos temas, porém nota-se lacunas importantes principalmente em relação ao tema transplante renal. O conhecimento dos pacientes acerca das possibilidades de tratamento faz diferença em relação a criar perspectivas e dar o poder de escolha para o futuro, profissionais da saúde são peça chave para que isso ocorra de forma mais leve e clara possível.

- REFERÊNCIAS:** 1. GOIÁS. CENTRAL ESTADUAL DE TRANSPLANTES. Manual do Paciente: Transplante de Rim. Goiânia: 16p. Acesso em agosto de 2022.
2. MENDONÇA, Ana Elza Oliveira; ANSELMO, Aline Bezerra. Carpe Diem: Revista Cultural e Científica do UNIFACEX, Natal-RN, v.12, n.01, 2014. ISSN: 2237-8586. Paper avaliado pelo sistema blind review, recebido em 31 de outubro, 2014; Aprovado em 24 de novembro, 2014. CRITÉRIOS ADOTADOS PARA TRANSPLANTE RENAL NO BRASIL. Revista Cultural e Científica do Unifacex, Natal, v. 12, n. 01, p. 1-15, nov. 2014.
3. MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. Anatomia Orientada para a Clínica. 8. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
4. NERBASS, Fabiana B. Censo Brasileiro de Diálise 2020. Braz. J. Nephrol. 2022. Joinville, p. 1-9. ago. 2021
- SANTOS, Bianca Pozza dos; OLIVEIRA, Vanessa Athaydes; SOARES, Marilu Correa; SCHWARTZ, Eda. Doença renal crônica: relação dos pacientes com a hemodiálise. Abcs Health Sciences, Pelotas, v. 42, n. 1, p. 8-14, 26 abr. 2017. NEPAS. <http://dx.doi.org/10.7322/abcshs.v42i1.943>.

Todos os Autores

Regiane Aparecida dos Santos Soares Barreto | regiane_barreto@ufg.br
Lorrana Siqueira do Amaral | lorranasiqueira.fen@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: Fomentar uma cultura de segurança é essencial para reduzir danos e alcançar uma assistência de qualidade nas organizações de saúde. O Safety Huddle é uma ferramenta que consiste em reuniões curtas (de 10 a 15 min) e frequentes. Essas reuniões possibilitam às equipes o gerenciamento da qualidade dos serviços prestados e da segurança do paciente. Equipes que se envolvem em Safety Huddles demonstram melhorias no trabalho em equipe e multidisciplinaridade. Através de uma conscientização coletiva da situação atual, os Safety Huddles promovem uma cultura de segurança que, por sua vez, reduz o potencial de causar danos evitáveis. Os Safety Huddles fornecem tempo dedicado para se comunicar e compartilhar informações críticas para toda a equipe. As reuniões de segurança são uma ferramenta proativa. Todos os profissionais envolvidos no atendimento ao paciente, clínicos e não clínicos, estão incluídos nos Safety Huddles. A discussão durante o Safety Huddle é não punitiva e inclusiva, garantindo que todos os membros da equipe se sintam confiantes para compartilhar. Huddles não são uma reunião formal e a breve discussão se concentra em três áreas abrangentes que podem ser aprimoradas e desenvolvidas para se adequar ao contexto local: Quais incidentes de segurança ocorreram nas últimas 24 horas e nós os impedimos de ocorrer? De quais preocupações de segurança do paciente e da equipe precisamos estar cientes hoje e temos que mitigar os riscos? Essa ferramenta fortalece uma comunicação eficaz, potencializa recursos e mitiga riscos clínicos, aumenta o engajamento da equipe, o que aumenta a cultura de segurança do paciente. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do Safety Huddle aplicado a pacientes renais crônicos em tratamento hemodialítico. **MATERIAL E MÉTODO:** Relato de experiência da ferramenta de gestão "Safety Huddle" utilizada para aumentar a segurança do paciente durante as sessões de hemodiálise. Tal ferramenta é direcionada a avaliação dos pacientes em hemodiálise crônica, no início de todas as sessões de hemodiálise, de um serviço de Hemodiálise de Goiânia, Goiás. **RESULTADOS:** O Safety Huddle é realizado no início de todos os turnos de hemodiálise, no início das sessões, após avaliação de enfermagem e a programação da máquina de hemodiálise. O momento da reunião acontece quando o número máximo de membros da equipe multidisciplinar pode comparecer (na maioria das vezes, técnicos de enfermagem, enfermeiro e médico), para garantir que todos os profissionais em cada turno estejam cientes dos riscos para segurança do paciente e da equipe e que quaisquer riscos tenham estratégias de mitigação em vigor. Utiliza-se um formulário online para condução e avaliação dos pacientes para preenchimento durante a reunião. Os dados coletados e avaliados foram previamente definidos no Núcleo de Segurança do Paciente e são: data e turno, total de pacientes, proporção de técnicos de enfermagem por pacientes, pacientes em uso de cateter de duplo lúmen, incidentes no início do turno, intercorrências clínicas e/ou incidentes da última sessão ou em casa, admissões, pacientes com Covid ou suspeita, uso de antibiótico, uso de capilar (hemodialisador) de uso único, hemodiálise sem heparina, intercorrências com acesso vascular (fístula ou cateter), alto ou nenhum ganho interdialítico, internações, faltas comunicadas ou não, pacientes fora do turno. A partir dos dados coletados na reunião multiprofissional é possível estabelecer uma comunicação eficiente da situação geral do turno de hemodiálise e específica de alguns pacientes. Avalia-se os riscos assistenciais para o paciente, e planeja-se uma assistência individualizada e humanizada, atendendo as necessidades do paciente priorizando a qualidade e segurança. **CONCLUSÃO:** O uso do Safety Huddle além de promover a integração da equipe multiprofissional, contribui para a identificação, análise e mitigação dos riscos e incidentes o mais precoce possível, aumentando a qualidade e a segurança de assistência ao paciente.

REFERÊNCIAS: 1. LACCHINI, Annie Jeannine Bisso et al. Ferramentas de gestão de risco na segurança do paciente suicida em emergências hospitalares. Research, Society and Development, v. 12, n. 1, e27512139776, 2023 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409.
2. MELLO, Lucas Rodrigo Garcia de et al. Criação da metodologia de Safety Huddle em um software para segurança do paciente: relato de experiência. Rev Bras de Enfermagem, 73, 2020.

PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM NAS AÇÕES DE CONTROLE DA TUBERCULOSE EM DUAS CAPITAIS DA REGIÃO CENTRO-OESTE E SUDESTE DO BRASIL

Todos os Autores

Roberta Ramos Ribeiro | robertaribeiro@discente.ufg.br

Johannes Abreu de Oliveira | johannes@discente.ufg.br

Daiane Cardoso da Silva | daiane@discente.ufg.br

Hellen Cristina Sthal | hcsthal@discente.ufg.br

Paula Hino | paula.hino@unifesp.br

Roxana Isabel Cardozo Gonzales | roxanaisabel@ufg.br

Resumo

INTRODUÇÃO: O Programa Nacional de Controle de Tuberculose (TB) considera a Atenção Primária à Saúde (APS) um espaço privilegiado para desenvolvimento das ações de prevenção da TB e do enfrentamento da doença, pelo seu processo de trabalho, inserção no território e o cuidado pautado na integralidade e longitudinalidade¹. A equipe de saúde é indispensável no manejo da doença, todavia historicamente o enfermeiro tem assumido a liderança das ações de controle da TB^{2,3}. **OBJETIVO:** Descrever a representatividade da enfermeira(o) no manejo das ações de controle da TB na APS em duas capitais brasileiras. **MATERIAL E MÉTODO:** Estudo descritivo e quantitativo, vinculado à pesquisa multicêntrica intitulado “Repercussão da pandemia da Covid-19 na Tuberculose em capitais brasileiras: realidade e novas perspectivas na Atenção Primária” realizado no município de Goiânia e de São Paulo com coleta de dados de outubro a dezembro de 2022, em 49 e 80 unidades de saúde respectivamente. A representatividade da(o) enfermeira(o) foi identificado por meio da indicação do informante chave (participante do estudo com maior propriedade para responder às questões relacionadas às ações de controle da TB na unidade de saúde) pelo gestor ou gerente da unidade ou equipe de saúde. Todavia, pela variável “profissional responsável pelas ações de controle” e “tipo de vínculo empregatício”. Realizou-se análise estatística descritiva no Programa Microsoft Excel, após atender aos preceitos éticos. **RESULTADOS:** Em Goiânia, das 49 unidades de saúde 77,5% são Unidades de Saúde da Família (USF) e 22,5% Unidades Básicas de Saúde (UBS) tradicionais. Em São Paulo, das 80 unidades, 55% são USF, 33% UBS tradicionais e 10% unidades mistas. Em ambos os cenários a(o) enfermeira(o) foi considerada a principal responsável pelas ações de controle de TB, 92% e 100% respectivamente. O vínculo profissional mais frequente foi o de empregado público celetista em 73,5% no município de Goiânia e 99% no município de São Paulo. Os vínculos estatutários correspondem a 16,3% e 1%, respectivamente. **CONCLUSÃO:** A(o) enfermeira(o) é o profissional de saúde representativo para desenvolvimento das ações de controle da TB nas duas capitais evidenciando a liderança, o envolvimento e a relevância deste profissional no contexto da APS e no enfrentamento da TB para sua eliminação como problema de saúde pública até o ano de 2035. O baixo índice de vínculos profissional estatutário em ambas as capitais caracteriza relações contratuais fragilizadas.

Agradecimentos ao CNPq e a CAPES pelo auxílio financeiro ao projeto capitais.

REFERÊNCIAS: 1. Barreira, Draurio. Os desafios para a eliminação da tuberculose no Brasil. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* [online]. 2018, v. 27, n. 1 [Acessado 4 maio 2023], e00100009. Disponível em: <<https://doi.org/10.5123/S1679-49742018000100009>>. Epub 15 Fev 2018. ISSN 2237-9622. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742018000100009>.

2. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Tuberculose na atenção primária: protocolo de enfermagem [Internet]. [Brasília]: Ministério da Saúde (BR); 2022. Mai 05 [cited 2023 mai 05]. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/tuberculose/tuberculose-na-atencao-primaria-a-saude-protocolo-de-enfermagem.pdf>.

3. Hino P, Yamamoto TT, Magnabosco GT, Bertolozzi MR, Taminato M, Fornari LF. Impacto da COVID-19 no controle e reorganização da atenção à tuberculose. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2021 [cited 2023 May. 06];34:eAPE002115. Available from: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AR02115>.

ESCAPE ROOM: ESTRATÉGIA DE ENSINO INOVADORA PARA TRABALHAR A TEORIA AMBIENTALISTA DE FLORENCE NIGHTINGALE

Todos os Autores

Roberta Ramos Ribeiro|robertaribeiro@discente.ufg.br

Ana Caroliny da Silva|acaroliny1996@gmail.com

Débora Juliana dos Santos|deborajulianasantos@hotmail.com

Samara Caroline de Avelar|samara_avelar@hotmail.com

Virginia Visconde Brasil|visconde@ufg.br

Resumo

INTRODUÇÃO: O uso da criatividade e tecnologia tem desafiado os educadores a buscarem metodologias inovadoras que facilitem, transformem e estimulem o ambiente de aprendizado¹. Dentre tantas estratégias pedagógicas, está a utilização de jogos (gamificação), como o Escape Room^{2,3}. É possível criar uma esfera única, em que os alunos resolvem desafios e enigmas para alcançar metas e objetivos, num determinado tempo. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da aplicação do escape room para trabalhar a Teoria Ambientalista de Florence Nightingale com alunos da Pós-graduação em Enfermagem. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência, em que pós-graduandas aplicaram o escape room para colegas em uma disciplina do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, em setembro de 2022. Para preparo prévio, foi disponibilizado material bibliográfico. O escape room foi realizado com três grupos de cinco estudantes cada. No início, os participantes receberam orientações sobre o método e foi entregue a cada grupo uma caixa com soldados feridos e sujos, roupas rasgadas, poucas macas, em um ambiente com lixo e ratos. Os cenários tinham o objetivo de retratar a trajetória de Florence Nightingale na Guerra da Criméia, além de destacar a sua contribuição para a transformação do ambiente, visando a promoção de melhores condições de saúde. A atividade consistiu em resolver diferentes desafios: caça-palavras; QR code; quebra-cabeça; enigma e ligue o caminho. Conforme progrediram, os grupos recebiam itens que melhoravam as condições do ambiente - alimentos, produtos de limpeza, roupas limpas, macas e janelas. O grupo que resolveu os desafios e transformou o ambiente primeiro, foi declarado vencedor. **RESULTADOS:** Inicialmente, os estudantes demonstraram ansiedade, mas logo se concentraram em resolver os desafios e se envolveram nas atividades. Ao final, durante o debriefing, foram incentivados a expressar seus sentimentos e aprendizados. Os pós-graduandos destacaram que a estratégia foi bem-sucedida, proporcionando uma experiência envolvente e marcante, além de ser uma forma positiva de utilizar a criatividade, o lúdico e o trabalho em equipe na construção de novos conteúdos. **CONCLUSÃO:** O uso do escape room para ensinar a teoria ambientalista de Florence Nightingale foi exitoso, atingindo seus objetivos e proporcionando uma abordagem mais dinâmica e interativa de acordo com os feedbacks dos estudantes, professoras e facilitadores.

REFERÊNCIAS: 1. Santos IL, Moura A. Revista EducaOnline - Escape Room Educativo: uma estratégia de gamificação no processo de ensino [Internet]. Ufrj.br. 2023 [cited 2023 May 7]. Available from: <https://revistaeducaonline.eba.ufrj.br/edi%C3%A7%C3%B5es-anteriores/2021-1/escape-room-educativo-uma-estrat%C3%A9gia-de-gamifica%C3%A7%C3%A3o-no-processo-de-ensino>

2. Ministério da Saúde (2018). Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 573, de 31 de janeiro de 2018. Recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação Bacharelado em Enfermagem. Diário Oficial da União, 213 ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde. [cited 2023 May 4]; 38p. Available from: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso573.pdf>.

3. Farias QS dos S, Silva RS da, Araújo JM da S, Gomes Santos MM, Barros FD, Martins M de CV, Gallotti FCM. Gamification in nursing teaching: assessment of the impact on learning. RSD [Internet]. 2021 Dec. 19 [cited 2023 May 4]; 10(16): e591101623884. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23884>.

ONBOARDING COMO ESTRATÉGIA PARA ATRAÇÃO E RETENÇÃO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM HOSPITAL PÚBLICO DE GOIÁS

Todos os Autores

Roseli Padua de Melo Lopes | roseli.padua@imed.org.br
Aline Paula Marinho Mota |
Adelson Gonçalves Martins Júnior |
Ângela Chagas |
Rebeca de Lima Queiroz |
Estefany Izidorio Lopes de Oliveira Dalbem |

Resumo

INTRODUÇÃO: Os profissionais de enfermagem são essenciais para qualquer instituição de saúde. Caracteriza-se por ser a maior população no setor de saúde, público ou privado, no Brasil e no mundo. Contudo, a rotatividade (turnover) da enfermagem é uma preocupação global ¹. As causas podem variar entre fatores internos (política salarial, cultura) ou externos (economia, oferta de trabalho) ². Esse relato justifica-se por buscar alternativas para minimizar as taxas de turnover e absenteísmo em hospital público referência. **OBJETIVO:** Descrever o desenvolvimento e evolução do processo de onboarding (integração) aplicado em hospital público no interior do Estado de Goiás. **MATERIAL E MÉTODO:** Relato de experiência, após reformulação do processo de onboarding dos profissionais de enfermagem antes mesmo da sua inserção definitiva na unidade de saúde. Este processo faz parte do conceito de employee experience (experiência do colaborador), tem duração de 60 dias e conta com avaliações de conhecimento no primeiro (1º), no trigésimo (30º) e no sexagésimo (60º) dia, além de acompanhamento de profissional multiplicador³. **RESULTADOS:** Antes da reestruturação, havia lacuna na integração do colaborador, o que impactava nas taxas de absenteísmo, turnover e queda motivacional. Com o onboarding, os indicadores mostram queda no índice médio de turnover por demissão, se comparado ao trimestre anterior, de 3,39% (out/nov/dez-22) para 2,99% (fev/mar/abr-23) e queda no índice médio de absenteísmo, que de 5,05% para 4,77%. **CONCLUSÃO:** A aplicação da metodologia permitiu uma melhor compreensão das práticas de atração e retenção dos profissionais de enfermagem. A integração adequada minimiza a ocorrência de conflitos, aumenta o engajamento dos colaboradores, estabelece relações de confiança e eleva a adesão e o comprometimento assistencial.

REFERÊNCIAS: 1. Ruiz PBO, Perroca MG, Jericó MC. Cost of nursing turnover in a Teaching Hospital. Rev Esc Enferm USP. 2016;50(1):101-8. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/>
2. Medeiros CRG, Junqueira AGW, Schwingel G, Carreno I, Jungles LAP, Saldanha OMFL. A rotatividade de enfermeiros e médicos: um impasse na implementação da Estratégia de Saúde da Família. Ciênc Saúde Coletiva [Internet]. 2010 [citado 2014 jan. 08];15(Supl 1):1521-31. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v15s1/064.pdf>
3. Madruga, Roberto. Employee experience, gestão de pessoas e cultura organizacional: trilogia para atrair, engajar e desenvolver talentos. 1ª ed. [2ª Reimp] – Barueri [SP]: Atlas, 23.

UTILIZAÇÃO DO INSTAGRAM® COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS AÇÕES DE CONTROLE E ELIMINAÇÃO DA HANSENÍASE

Todos os Autores

Ryan Fernandes Barbosa | ryan.fernandes.barbosa@gmail.com

Nayara Figueiredo Vieira

Adrielly Carolina Dias de Souza

Thais Alves Almeida

Wanessa de Oliveira Gonçalves

José Mauro Gloulao Mendonça

Resumo

INTRODUÇÃO: Considerando que a hanseníase ainda é um desafio em saúde pública no território brasileiro, principalmente em função da Covid-19, como diminuição na detecção no número de casos no mundo, torna-se necessário retomar ações de detecção precoce¹. Assim, o Ministério da Saúde orienta que as ações de educação em saúde deve ser realizadas como forma de detecção precoce de novos casos de hanseníase, além disso, dirigidas às equipes de saúde, aos casos suspeitos e doentes, aos contatos de casos índices, aos líderes da comunidade e ao público em geral². As ações educativas visam: incentivar a demanda espontânea de doentes e contatos nos serviços de saúde para exame dermatoneurológico; eliminar falsos conceitos relativos à hanseníase; informar quanto aos sinais e sintomas da doença, importância do tratamento oportuno; adoção de medidas de prevenção de incapacidades; estimular a regularidade do tratamento do doente e a realização do exame de contatos; informar os locais de tratamento; além de orientar o paciente quanto às medidas de autocuidado². **OBJETIVO:** Descrever um relato de experiência sobre o uso do Instagram® como ferramenta de educação em saúde nas ações de controle e eliminação da hanseníase. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um projeto de extensão: “Que mancha é essa?” Estratégia de vigilância em saúde na detecção de novos casos de hanseníase para comunidade, agentes comunitários de saúde e universidade desenvolvido pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. A criação da conta @vigihans teve como objetivo divulgar informações sobre a hanseníase de maneira clara e compreensível para população em geral e comunidade acadêmica. A equipe executora é composta por acadêmicos de enfermagem e coordenadora do projeto, que semanalmente se reúne para discutir a elaboração dos conteúdos, que são postados duas vezes por semana. Além disso, tem-se utilizado o Canva® que é uma plataforma de design gráfico que permite criar gráficos de mídia social, apresentações, infográficos, pôsteres e outros conteúdos visuais. **RESULTADOS:** A página @vigihans foi lançada em janeiro/2023, com posts no feed, stories e vídeos, além disso, semanalmente há dicas de leitura, lives e curiosidades. De acordo com as métricas do Instagram®, nos últimos 90 dias (9 de abril a 09 de maio/2023) houve um alcance de 3092 contas, 144 contas com engajamentos e 167 seguidores. Além disso, no período, houveram 10 publicações, 53 stories e 5 reels. Também destaca-se o engajamento dos acadêmicos na criação de conteúdo pela familiaridade com a ferramenta e a interação com usuários da comunidade, isso estimulou a curiosidade e pesquisa por referências de qualidade. **CONCLUSÃO:** Contata-se o alto potencial de alcance das mídias sociais em ações educativas como a experiência da página do @vigihans. Com informações claras, concisas e objetivas, bem como a adequação da linguagem para divulgação das informações para a comunidade, atingindo o objetivo que é divulgar informações de “consumo rápido” sobre as ações de controle e eliminação da hanseníase.

REFERÊNCIAS: 1. World Health Organization. Weekly epidemiological record—Global leprosy (Hansen disease) update, 2020: impact of COVID-19 on the global leprosy control [Internet]; 2021. [acesso em 07 mai 2023]. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/who-wer9636-421-444>.

2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Diretrizes para a vigilância, atenção e eliminação da hanseníase como problema de saúde pública: manual técnico-operacional. Brasília: Ministério da Saúde; 2016. [acesso em 07 mai 2023]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/6yRXLPsd7gnJ7RTFqJ5mqTb/?lang=pt&format=pdf>.

CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA INTERPROFISSIONAL NO CUIDADO ÀS PESSOAS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL NA ATENÇÃO BÁSICA

Todos os Autores

Tallita Correa Santana da Paz |tallitascorrea@gmail.com

Luipa Michele Silva Cabral

Leomar Cardoso Arruda

Alexandre de Assis Bueno

Nunila Ferreira de Oliveira

Resumo

INTRODUÇÃO: De acordo com a Associação Brasileira de Cardiologia¹, a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é caracterizada pelo aumento da pressão sanguínea cuja Pressão Arterial Sistólica (PAS) atinge valores iguais ou superiores a 140 mmHg, e/ ou cuja Pressão Arterial Diastólica (PAD) seja igual ou maior que 90 mmHg. É notório que o modelo biomédico de cuidado vigente se pauta na fragmentação de saberes, com especialidades distintas ao qual cada uma trabalha separadamente das outras. Isso se torna prejudicial para a assistência à saúde, uma vez que os problemas de saúde estão cada vez mais complexos necessitando da inserção da interprofissionalidade para se alcançar resultados em saúde mais consistentes². **OBJETIVO:** O estudo objetiva verificar as contribuições da interprofissionalidade no cuidado às pessoas com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), na perspectiva dos preceptores do PET-Saúde Interprofissionalidade (Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde). **MATERIAL E MÉTODO:** Pesquisa qualitativa, coleta de dados por meio de entrevistas junto a seis participantes, que foram preceptores do Pet-Saúde Interprofissionalidade, sendo profissionais de distintas categorias profissionais vinculadas a secretaria municipal de saúde de um município do sudoeste goiano. Tais entrevistas foram transcritas e submetidas a análise temática de conteúdo³. Pesquisa seguiu todos os parâmetros éticos, parecer CEP: nº 4.065.405/2019. **RESULTADOS:** Notam-se nos resultados mais aspectos positivos da interprofissionalidade, que está capacitada para a integralidade do cuidado, onde o PET-Saúde Interprofissionalidade agrega experiências e aprendizado, e que muitas contribuições a interprofissionalidade traz no cuidado às pessoas com HAS, um olhar ampliado, com perspectiva de trabalho em equipe visando a modificação de hábitos e a melhora da qualidade de vida. Os entrevistados referem os benefícios da interprofissionalidade no compartilhamento de saberes/competências comuns e específicas entre os profissionais para abordagem nas habilidades de autocuidado e qualificar o cuidado em equipe voltado para as necessidades das pessoas atendidas. **DISCUSSÃO:** Nesse viés, é possível discutir quanto à importância da progressiva associação de conhecimentos, restrita a cada profissão conforme a sua contribuição dentro da sua especialidade indo além do processo de cuidar, no desenvolvimento de práticas colaborativas, do compartilhar as obrigações deste preocupar-se, visando olhar conjunto do paciente de forma holística e alcançá-lo com o cuidar ampliado, na perspectiva de cuidar das pessoas enquanto seres integrais, considerando aspectos sociais, além dos biológicos, sabendo que se o cuidado não for realizado de maneira adequada as condições em saúde pioram⁴. **CONCLUSÃO:** Concluindo, que a interprofissionalidade permite diagnósticos e tratamentos mais eficientes perante as demandas das pessoas com Hipertensão Arterial Sistêmica, agregando, no direcionamento dos cuidados no contexto de condições crônicas, abordagens mais próximas da integralidade e do acompanhamento longitudinal quando aprimoradas as potencialidades dos profissionais de saúde na perspectiva do trabalho em equipe, desenvolvido com práticas colaborativas⁴.
Palavras-chave: Atenção básica; Interprofissionalidade; Hipertensão arterial.

REFERÊNCIAS: 1. Associação Brasileira de Cardiologia. 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. Arq Bras Cardiol. 2021; 116(3): 516-658.
2. Arnemann CT, Kruse MHL, Gastaldo D, Jorge ACR, Silva AL, Margarites AGF. Práticas exitosas dos preceptores de uma residência multiprofissional: interface com a interprofissionalidade. Interface. 2018; 22 supl. 2: 1.635-1.646.
3. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10 ed. Ed Hucitec. São Paulo, 2008.
4. Ceccim RB. Conexões e fronteiras da interprofissionalidade: forma e formação. Interface. 2022; 22 supl. 2: 1.739-1.749.

Todos os Autores

Thaiane Furtado Macedo | thaiane-furtado@outlook.com
Karla Oliveira de Castro | castro_karla@discente.ufcat.edu.br
Maria Rita Gomes da Cruz | mariacruz@discente.ufcat.edu.br
Michelle de Matos Martins | michellemartins@discente.ufcat.edu.br
Romeu Paulo Martins Silva | romeusilva@ufcat.edu.br

Resumo

INTRODUÇÃO: De acordo com a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) cabe a esse nível de atenção, a implementação de estratégias que buscam efetivar o cuidado ofertado de modo individual e coletivo, visando melhorar a qualidade de vida da população. Nesse sentido, os grupos em saúde quando desenvolvidos na Atenção Básica abarcam essas ações, uma vez que esse instrumento atende de forma adequada às demandas de nichos específicos através de ações preventivas, e de promoção da saúde¹. Deste modo, para além dos outros membros que compõem a equipe multiprofissional, segundo a resolução número 678/2021 do Conselho Federal de Enfermagem é atribuição do enfermeiro a condução e coordenação de grupos terapêuticos². **OBJETIVO:** Descrever as vivências adquiridas por estudantes de enfermagem conduzindo grupos terapêuticos na Atenção Básica. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência baseado nas vivências obtidas por discentes do nono período do curso de Enfermagem de uma instituição de ensino superior durante a condução de grupos terapêuticos para gestantes, tabagistas e idosos na Unidade Básica de Saúde da Família, situada em um município do interior goiano, no período de 15/09 a 06/10/2022. A inserção dos estudantes na rede se deu através das ações de assistência realizadas pelo Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). **RESULTADOS:** Os encontros dos grupos terapêuticos propiciaram aos usuários a ampliação dos conhecimentos relacionados à saúde, além de servir como suporte para o enfrentamento de diversas situações que podem influenciar o processo saúde-doença, mesmo considerando a rotatividade de alguns grupos, como o de gestantes. Ademais, considerando a especificidade de cada grupo terapêutico de acordo com o nicho de pessoas, as adaptações foram necessárias para que os objetivos traçados fossem alcançados. Concomitantemente, como consequência, as competências dos estudantes foram aprimoradas, o que será de grande valia para o seu desempenho enquanto profissional, pois cabe ao enfermeiro o desenvolvimento de ações de abordagem coletiva que reafirmam políticas públicas voltadas ao fortalecimento da prevenção e promoção da saúde. **CONCLUSÃO:** Durante a coordenação dos grupos terapêuticos pelos estudantes de enfermagem, foi possível identificar que as diversas ações realizadas pelos futuros profissionais aprimoraram o desempenho relacional entre os pacientes e os acadêmicos fortalecendo o seu papel enquanto promotores de saúde.

REFERÊNCIAS: 1. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). 2021. Resolução COFEN n° 678/2021. http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-678-2021_90358.html.
2. Aimée Bianchessi Sauer; Luana Gabriele Nilson; Luise Ludke Dolny; Marcos Aurélio Maeyama. Trabalho com Grupos na Atenção Básica. 1º ed. Telessaúde. [livro online]. Santa Catarina, 2018. [acesso em 04 de Out de 2023]. Disponível em: Apostila_Grupos na ABS_Núcleo Telessaúde SC UFSC.pdf.

Todos os Autores

Thaís Elizabeth Ribeiro Lôbo | thaiselizabeth@discente.ufg.br
Lara Fabiana Cardoso de Neiva Araujo | fabiana2@discente.ufg.br
Jaqueline Evangelista Costa Bezerra | jaque@ufg.br
Kenia Pulquerio Rodrigues | keniapulquerio@discente.ufg.br
Suelen Gomes Malaquias | suelen.g.malaquias@ufg.br
Michele Dias da Silva Oliveira | michele_oliveira@ufg.br

Resumo

INTRODUÇÃO: O Instagram é uma rede social que permite o compartilhamento de informações, através de imagens e vídeos, tanto pessoais quanto comerciais. A sua versatilidade permite que o usuário se mantenha informado, confraternizando com os amigos e aprendendo sobre um novo assunto utilizando uma única ferramenta¹. Em relevância a eficiência desse recurso audiovisual para a publicização de informações e pela possibilidade de favorecer a utilização de Tecnologia Digital da Informação e Comunicação - TDIC para o aprendizado universitário o mesmo tem sido utilizado no projeto de extensão intitulado "Ambulatório de Práticas Integrativas e Complementares em saúde humana" da Faculdade de Enfermagem (FEN), da Universidade Federal de Goiás(UFG), criou o projeto ComunicATIVA que tem como objetivo desenvolver uma comunicação estratégica para a popularização do conhecimento sobre Práticas Integrativas e Complementares em saúde e ações desenvolvidas no ambulatório de Práticas Integrativas e Complementares (PICs) da FEN/UFG. **OBJETIVO:** Identificar como essa ferramenta de mídias sociais tem auxiliado na divulgação das PICs. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de uma análise descritiva e exploratória com abordagem quantitativa das postagens feitas no Instagram do ambulatório de PICs entre os meses de fevereiro a abril de 2023. Foram executadas seis etapas antes de divulgar as informações no Instagram, a saber: levantamento e apresentação de temas pelos alunos do projeto de extensão para a coordenação do ambulatório de PICs; definição dos temas semanais e seus respectivos formatos de apresentação pela equipe; preparação de cada conteúdo; análise do conteúdo produzido pela coordenação técnica; postagem do conteúdo e avaliação da métrica e alcance semanal das postagens. **RESULTADOS:** Dentre os meses analisados, foram realizadas 36 postagens dentre elas stories e publicações no feed. O mês de março foi o de maior interação, alcançando 1243 contas, sendo 280 contas com engajamento. O total de 1435 seguidores não foi afetado durante o trimestre. Talvez o motivo pelo qual março tenha tido mais interações, justifica-se pelo fato de que foi o mês com maior produtividade, ou seja, quanto maior a produção maior o retorno dos seguidores. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o desenvolvimento de comunicação estratégica para a popularização do conhecimento sobre PICs no ambulatório de PICS da FEN/UFG através do Instagram tem sido eficiente.

REFERÊNCIAS: 1. Oliveira PP, Brasileiro BG, Rodrigues FL, Ferreira ME. Utilização pedagógica da rede social Instagram. Rev Cient Multidiscip Nucleo Conhecimento [Internet]. 26 fev 2021 [citado 3 maio 2023]:05-17. Disponível em: <https://doi.org/10.32749/nucleoconhecimento.com.br/educacao/utilizacao-pedagogica>

LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE COLETIVA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL E SEU PAPEL TRANSFORMADOR

Todos os Autores

Thamyris Paulino de Oliveira | thamyrispaulino@discente.ufcat.edu.br

Nunila Ferreira de Oliveira | nunilaferreira@ufcat.edu.br

Normalene Sena de Oliveira | normalene_sena_oliveira@ufcat.edu.br

Ramza Hamed Khaled Mohammad Alnajjar | ramza_alnajjar@discente.ufcat.edu.br

Marcos Guilherme Medeiros Pereira | marcosmedeiros@discente.ufcat.edu.br

Rhaynara Kelly de Souza Moraes | rhaynarakelly.9@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: A Liga Catalana de Saúde Coletiva (LCSC) é um projeto de extensão interdisciplinar da Universidade Federal de Catalão (UFCAT). Atualmente a equipe é composta por discentes da psicologia, enfermagem, biologia e ciências sociais. No dia 17 e 18 de abril a LCSC participou da calourada de 2023 com apresentação e para acolher e convidar estudantes ingressantes na universidade e trabalhamos a temática “O que é ser cidadão, ser humano e cidadania”. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da LCSC, na calourada do ano de 2023 e de como ocorreu a interação entre ingressantes e integrantes da Liga. **MATERIAL E MÉTODO:** Para organização e realização da atividade utilizamos a estratégia metodológica da “Roda de Conversa” com a mediação de integrantes da Liga acadêmica e da diretoria da mesma. Compreendemos a roda de conversa como “um método de participação coletiva de debate acerca de determinada temática em que é possível dialogar com os sujeitos, que se expressam e escutam seus pares e a si mesmos, por meio do exercício reflexivo”¹. **RESULTADOS:** A atividade proposta da LCSC obteve 10 participantes, que eram de cursos diversos como: ciências da computação, engenharia civil, matemática industrial, psicologia, enfermagem e ciências biológicas. Os participantes da dinâmica interagiram com as questões levantadas, e alguns entre eles possuem uma consciência social, trazendo sobre as questões de cidadania como algo coletivo, outros já têm uma opinião de uma cidadania mais individualista. A roda de conversa gerou reflexões sobre ser humano, cidadão e cidadania e que o conceito destas palavras está muito além. **CONCLUSÃO:** Identificamos a importância da Liga Acadêmica em Saúde Coletiva, seu papel transformador com a comunidade interna e externa à Universidade. Os participantes interagiram com as questões levantadas apresentando suas percepções. Embora a liga esteja ligada a cursos da saúde, identificamos outras áreas e temas transversais que nos conectam com as diversas realidades e territórios na busca de fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), formação política, participação e controle social. A participação de cursos de outras áreas contribuiu para o diálogo amplo. Ao final expressaram o sentimento de acolhimento com escuta amorosa as trocas e vivências, como também a reflexão de que o meio político caminha junto com a cidadania e seus diferentes conceitos. Ser cidadão é amplo e está conectado com as diferentes percepções².

REFERÊNCIAS: 1. Moura Adriana Ferro, Maria Glória Lima. A Reinvenção da Roda: Roda de Conversa, um instrumento metodológico possível. Revista Temas em Educação [Internet]. 2022 [cited 2023 May 7];23(1):95–103. Available from: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/18338>
2. Dallan Dalmo de Abreu. “Ser Cidadão.” Lua Nova: Revista de Cultura E Política, vol. 1, não. 2, set. 1984, pp. 61–64, www.scielo.br/j/ln/a/sR7vnFr5NCszBPdYwk8BZnm/?lang=pt, <https://doi.org/10.1590/s0102-64451984000200014>. Acessado em 7 de maio de 2023.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROCESSO EDUCATIVO PARA A PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE

Todos os Autores

Thamyris Paulino de Oliveira | thamyrispaulino@discente.ufcat.edu.br

Rafaela Talita leal Pereira Souza | rafaelathalita@hotmail.com

Rafaela Gonçalves Silva | rafaelagoncalves24.rg@gmail.com

Renata Alessandra Evangelista | renata_evangelista@ufcat.edu.br

Resumo

INTRODUÇÃO: A política de educação em saúde e o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) aponta para o estabelecimento de ações voltadas à reorientação da formação profissional, institucionalizada a partir da criação da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES). Essas políticas proporcionam uma abordagem integral do processo saúde doença focando na atenção básica e suas interações com Instituições de Ensino Superior (IES)¹. Deste modo, o PET-Saúde (Gestão e Assistência) através do grupo de trabalho Cultura de Segurança em Serviços de Saúde promove a prática interprofissional de cultura e implementar ações com foco na segurança do paciente a partir da inserção dos estudantes nos serviços de saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do processo educativo para a promoção da segurança do paciente com usuários de uma Unidade Básica de Saúde, com a contextualização na cultura de segurança na administração de medicamentos. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência sobre um trabalho desenvolvido com um grupo de usuários que são atendidos no Programa de Hipertensão e Diabetes (HIPERDIA) de uma unidade de Estratégia de Saúde da Família de um município do interior de Goiás. Para a realização da atividade os termos técnicos foram decodificados para a linguagem popular e foram elaboradas dinâmicas através dos jogos de sete-erros, rodas de conversas e a compreensão sobre o conteúdo foi validado com os usuários. **RESULTADOS:** Participaram do grupo 20 usuários de ambos os sexos, com idades variando de 14 a 78 anos. Foram realizadas quatro atividades grupais de educação em saúde, em janeiro de 2023. Foram levantadas as principais dúvidas que os usuários tinham sobre os medicamentos, local de armazenamento correto, polifarmácia, data de validade, danos de embalagens e mitos e verdades dos fármacos de tratamento psiquiátricos, que foram esclarecidas no decorrer das sessões de educação em saúde para a saúde, com a utilização de estratégia participativa, associadas a vários recursos didáticos. **CONCLUSÃO:** A experiência permitiu conhecer peculiaridades do grupo e planejar orientações compreensíveis e significativas, bem como, fortalecer o vínculo entre a equipe e a comunidade, valorização do trabalho interprofissional, estratégias de intervenção e discussões dos atendimentos individuais ou clínicos.

REFERÊNCIAS: 1. Brasil Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?. 1st ed. Brasília - DF: MS/CGDI; 2018. 78 p.

ESTRUTURA DA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE: BARREIRA OU FACILITADOR DO PROCESSO DE TRABALHO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA?

Todos os Autores

Valéria Pagotto | valeriapagotto@ufg.br

Cynthia Assis de Barros Nunes | cynthiaassis@ufg.br

Adrielly Carolina Dias de Souza | adriellycarolina@discente.ufg.br

Resumo

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS) é a principal porta de entrada para a Rede de Atenção à Saúde (RAS) do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo a ordenadora do cuidado¹, possibilitando que o indivíduo percorra os serviços especializados. Na APS o enfermeiro realiza diferentes ações, entre elas a escuta qualificada, estratificação de risco, consulta, procedimentos e a coordenação do cuidado na RAS¹. Algumas barreiras podem dificultar a atuação do enfermeiro na APS, como a sobrecarga de demandas e o excesso de atribuições^{2,3}. A estrutura da RAS também pode influenciar, no entanto, não há evidências se esta consiste em facilitador ou dificultador da atenção. **OBJETIVO:** Identificar o quanto a RAS é considerada como barreira e/ou facilitador para o cuidado na APS. **MATERIAL E MÉTODO:** Estudo descritivo, transversal, quantitativo, realizado com enfermeiros com 18 anos ou mais, que atuavam na APS de Goiás e que participam de projeto guarda-chuva intitulado “Programa de formação para organização e qualificação do cuidado às pessoas com Doenças Crônicas Não transmissíveis na Atenção Primária do Estado de Goiás-QualiDCNT”. A coleta de dados foi realizada em 04/2023, por meio de questionário do Google, disponibilizado por meio de QR code aos participantes do primeiro encontro presencial do Programa QualiDCNT. A análise dos dados foi realizada no software Stata 12.0, por meio de estatística descritiva. Projeto aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa do HC/UFG, parecer nº5.053.058/2021, CAAE 45401221.0.0000.5078. **RESULTADOS:** Participaram 110 enfermeiros, 94,5% do sexo feminino, 55,4% pardos, 51,8% eram gestores, 77,0% tinham pós-graduação e 43,7% eram contratados. Quando questionados se a estrutura da rede de serviços era considerada barreira e/ou facilitador do cuidado 9,1 % (n=10) considerou somente barreira, 78,2% (n=86) somente facilitador, 7,3% (n=8) como barreira e facilitador e 5,4% (n=6) não souberam dizer. Ainda, 81,8% responderam que a RAS influencia a gestão dos serviços de saúde extremamente, 16,4% moderadamente e 0,9% pouco. **CONCLUSÃO:** A maior parte dos enfermeiros referiu que a RAS é um fator facilitador da atenção e gestão dos serviços, o que destaca o potencial para a promoção da integralidade, favorecida pela coordenação do cuidado exercida pelo enfermeiro, no âmbito da equipe interprofissional. Este contexto, constitui importante espaço de atuação e protagonismo do enfermeiro, que contribui para a otimização dos recursos e superação de barreiras.

REFERÊNCIAS: 1. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, De 21 de Setembro De 2017: Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2017. [citado 2023, 07 de maio]. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html> .

2. Viana VGA, Ribeiro MFM. Desafios do profissional de enfermagem da Estratégia de Saúde da Família: peça-chave não valorizada. Ciênc. cuid. saúde [Internet]. 2022 [citado 2023, 07 de maio]; 21:e59900. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38612022000100202&lng=pt.

3. Santos LC, Silva FM, Domingos TS, Andrade J, Spiri WC. Liderança e comportamento empoderador: compreensões de enfermeiros-gerentes na Atenção Primária à Saúde. Acta paul enferm [Internet]. 2023 [citado 2023, 07 de maio];36:eAPE00051. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO00051>

Todos os Autores

Vanessa Cindy Neres Lima |v.cindy.n.l@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: O mundo globalizado requisita profissionais com ampla formação, acessando evidências em diferentes idiomas e entregando uma prática clínica culturalmente contextualizada. O intercâmbio acadêmico entre instituições formadoras de diferentes países promove a internacionalização da formação profissional e científica, e tem sido uma oportunidade para conhecer novos sistemas educacionais e obter experiências transformadoras^{1,2}. Na Universidade Federal de Goiás (UFG) por intermédio da Secretaria de Relações Internacionais, com apoio do corpo docente, o estudante que tiver suficiência na língua do país de destino pode se candidatar à seleção para mobilidade acadêmica e realizar o intercâmbio. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de intercâmbio de uma acadêmica de enfermagem na Argentina e suas contribuições na formação. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência, vivenciado por uma acadêmica do nono período da Faculdade de Enfermagem da UFG, Brasil, realizado no segundo semestre de 2022, na Facultad de Medicina da Universidad de Buenos Aires (UBA), Argentina. A estudante contou com uma bolsa de intercâmbio e realizou mobilidade internacional presencial em unidade acadêmica membro da Associação de Universidades do Grupo Montevideú, foram desenvolvidas atividades de ensino voltadas para licenciatura em enfermagem. **RESULTADOS:** A estudante morou em uma casa de intercambistas e na UBA compôs uma turma com aproximadamente 120 estudantes de enfermagem de diferentes nacionalidades. As atividades desenvolvidas foram três disciplinas: “Seminarios” e “Dinámicas de Grupos” contando com apresentações orais em espanhol, provas objetivas e provas discursivas; e “Enfermería Avanzada” contendo atividades teóricas e práticas vinculadas ao Hospital de Clínicas José San Martín sobre unidade de cuidados intensivos, apresentações orais, e seis provas discursivas e objetivas. Participação em simpósio de fisiologia, curso de primeiros socorros e jornada de atualização em enfermagem. As atividades desenvolvidas contribuíram para uma mudança de perspectiva educacional, maior domínio da língua espanhola, desenvolvimento da comunicação, enfrentamento de desafios inerentes a metodologia de ensino, bem como crescimento pessoal. **CONCLUSÃO:** Essa experiência foi um investimento na formação da acadêmica contribuindo na qualificação do ensino, para além do acréscimo de conhecimentos e vivências na enfermagem, foi uma oportunidade de desenvolver habilidades interpessoais, pedagógicas e didáticas, favorecendo para ganhos a longo prazo.

REFERÊNCIAS: 1. Périco FG, Gonçalves RB. Intercâmbio acadêmico: as dificuldades de adaptação e de readaptação. Educ Pesqui [Internet]. 2018;44:e182699. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634201844182699>
2. Dalmolin IS, Pereira ER, Silva RMCRA, Gouveia MJB, Sardinheiro JJ. Intercâmbio acadêmico cultural internacional: uma experiência de crescimento pessoal e científico. Rev Bras Enferm [Internet]. 2013May;66(3):442–7. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000300021>

PERSPECTIVA DO ENFERMEIRO PRECEPTOR EM SAÚDE FUNCIONAL E REABILITAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Todos os Autores

Victor Augusto de Castro | victoraugusto91@hotmail.com

Vitória Braz de Oliveira Alves

Cleire Socorro Alves Mariano

Ana Paola Batista Damando

Gutemberg Melo Coelho

Natanael Moreira Cunha

Resumo

INTRODUÇÃO: A Enfermagem em saúde funcional e reabilitação é uma especialidade que compreende os cuidados específicos e existente em poucos países do mundo, motivo pelo qual se torna pertinente avançar na construção e consolidação mundial¹. Por detrás do cenário da enfermagem em saúde funcional e reabilitação há um profissional da enfermagem na função preceptor, como guia para os residentes que estão à procura da especialização/formação¹. Justifica-se o relato confecção do trabalho pela compressão da função de enfermeiro preceptor em saúde funcional e reabilitação. **OBJETIVO:** Analisar através do relato de experiência a função de enfermeiro preceptor em saúde funcional e reabilitação. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de relato de experiência de um enfermeiro preceptor no centro de referência em reabilitação, no período de janeiro de 2023 a abril de 2023, no acompanhamento dos residentes da unidade. **RESULTADOS:** A função de enfermeiro preceptor é estabelecido conforme instituição contratante, onde o enfermeiro pode alternar nas horas de ensino e pesquisa de uma unidade para outra, quanto na assistência¹. O papel de preceptor precede uma especialização que nem sempre voltado para a formação em preceptoria e/ou docência do ensino superior, mas podendo ser utilizado experiência profissional para campo de ensino/assistência¹⁻³. Durante às horas de atividade, o enfermeiro preceptor em saúde funcional e reabilitação acompanha residente nos campos disponíveis, dentre eles: Ambulatório (os primeiros passos da residência na unidade relatada, base para tratamento de ferida, consulta de enfermagem e educação continuada), Internação de Reabilitação (Desenvolvimento de educação continuada para os pacientes com LEA, LM e afins, e seus cuidadores), Clínica Médica e Cirúrgica (base para análise clínica e aperfeiçoamento da coleta de dados através da entrevista e exame físico), Centro Cirúrgico e Recuperação Pós Anestésico (Avaliação do paciente antes dele ser encaminhado para reabilitação – se for necessário) e Unidade de Terapia Intensiva (no término da especialização para avaliar a gravidade dos pacientes e o manejo clínico intensivo). O enfermeiro preceptor além do acompanhamento do residente durante assistência nesses campos disponíveis tem o papel de desenvolvimento de atividades, avaliação e aulas de eixos específicos, além de participar dos eventos da unidade^{2,4}. **CONCLUSÃO:** Portanto, é possível notar que papel do enfermeiro preceptor em saúde funcional e reabilitação ainda é uma novidade no Brasil, tanto pela formação quanto pela carência que há na especialidade.

REFERÊNCIAS: 1. APPENZELLER S. Prática baseada em evidências – Unidade 2. In: Universidade Federal do Maranhão. Diretoria de Tecnologia na Educação. Curso de Formação de Preceptores da Educação em Saúde – Módulo 3: Qualificação das práticas nos diferentes cenários de educação em saúde. Brasília DDES/MEC São Luís: DTED/UFMA 05-50, 2023.

2. Machado WCA. Enfermagem de reabilitação: Uma questão de demanda da sociedade e lacuna no âmbito da saúde coletiva e enfermagem internacional. *Enferm Bras.* 2023 22(1).

3. Machado WCA. O cotidiano na perspectiva da pessoa com deficiência. Curitiba: CRV 2017:138.

4. Machado WCA, Figueiredo NMA, Martins MM, Tonini T, Tholl AD. Reabilitação II – avatares para cuidados com pessoas com deficiência: sentidos – físico, mental, emocional e existencial. Curitiba: CRV 2021:308.

Todos os Autores

Victor Augusto de Castro | victoraugusto91@hotmail.com

Tallys Tavares da Silva

Reinaldo Alves Pereira Filho

Franci Júnior Gomes da Silva

Paloma Cristina Damasceno Bezerra

Sandro A. Carvalho

Resumo

INTRODUÇÃO: O cuidado em saúde precede os estudos das habilidades por meio do acesso, a compressão, avaliação e aplicabilidade de orientações inerente ao cuidado integral ao paciente¹. Esse conjunto de ações são conceituados como letramento em saúde que representa papel importante na promoção da saúde por meio de instrumentos validados para serem avaliados^{1,2}. No cenário nacional há diversos instrumentos utilizados na versão portuguesa, considerando o fato do caráter subjetivo do envolvido na percepção e a relevância que se tem no aspecto de vida cotidiano. O paciente encaminhado para serviço especializado em reabilitação sofre pelas barreiras biopsicossocial que demanda avaliação da compreensão da saúde na condição complexa e multifatorial que este indivíduo representa. Justifica-se interesse no tema devido percepção através do letramento em saúde e reabilitação na busca de alternativas para assistência personalizada. **OBJETIVO:** Identificar na literatura vigente sobre a relação de letramento em saúde e reabilitação. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada, no mês de abril de 2023, nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde continham periódicos da MEDLINE, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Base de Dados de Enfermagem. A questão norteadora da pesquisa: “Qual é a relação letramento em saúde e reabilitação?”. Como referencial foi utilizado acrônimo PICO: (P) Rehabilitation OR Rehabilitation Patient; (I) Healthy Literacy; (Co) Rehabilitation Care. Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): “Healthy Literacy AND Rehabilitation”. Como Assunto Principal: Letramento em Saúde e Reabilitação. Como critério de inclusão artigos para leitura na íntegra, sem filtro de tempo e duplicidade. **RESULTADOS:** Foram encontrados 83 artigos no total. Aplicando os filtros e critério de inclusão foram selecionados 7 para desenvolvimento deste trabalho. Salzwedel et al.³ associou letramento em saúde com a educação do paciente após evento cardíaco agudo que resultou conhecimento médico e estilo de vida mais saudável. Enquanto para Marques, Escarce e Lemos⁴ apresenta em discussão do estudo realizado em Kosovo com n=1753 de idosos que a média de letramento em saúde foi significativamente mais baixa para aqueles que referiram pior autopercepção de saúde (p<0,001). Semelhante foi amostra jovens moradores de rua em Gana (n=290) que tendem a perceber a própria saúde como pior. Limitações do estudo podemos inferir a carência de estudos associando/relacionando os dois temas em questão, além da falta de inclusão de letramento em saúde para paciente em reabilitação funcional. **CONCLUSÃO:** Portanto, é possível perceber a carência de estudos sobre associação/relação letramento em saúde e reabilitação no teor que muitos pacientes são encaminhados para serviço especializados necessitando de orientações personalizadas, sendo que utilizando os instrumentos validados pode ser a chave para cuidado integral do paciente.

REFERÊNCIAS: 1. Costa AC, Conceição AP, Butcher HK, Butcher RCGS. Factors that influence health literacy in patients with coronary artery disease. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2023;31:e3879.
2. Von Flach et al. Espiritualidade, Ganho Funcional e Qualidade de Vida em Reabilitação Cardiovascular. Arq Bras Cardiol. 2023; 120(3):e20220452
3. Salzwedel et al. Impact of cognitive performance on disease-related knowledge six months after multi-component rehabilitation in patients after an acute cardiac event. European Journal of Preventive Cardiology 2019, Vol. 26(1) 46–55
4. Marques et al. Letramento em saúde e autopercepção de saúde em adultos usuários da atenção primária. CoDAS 2018;30(2):e20170127

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (PIC) UTILIZADAS PELO ENFERMEIRO(a) NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ESTUDO ECOLÓGICO

Todos os Autores

Vinicius Medeiros da Costa | viniciuscosta@discente.ufg.br
Kenia Pulquerio Rodrigues | keniapulquerio@discente.ufg.br
Thais Elizabeth Ribeiro Lobo | thaiselizabeth@discente.ufg.br
Marileide Xavier Campos Silva | marileidexavier@discente.ufg.br

Resumo

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde (APS) é considerada a ordenadora do cuidado e a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS)¹. Nesse contexto, a implementação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) é oportunizada, convergindo as perspectivas para abordagens preventivas e da promoção e recuperação da saúde². Como membro da equipe da APS, o enfermeiro(a) busca o cuidado humanizado e integral³, incorporando ao seu fazer as PIC **OBJETIVO:** Analisar a atuação do enfermeiro em PIC na APS a partir de dados secundários **MATERIAL E MÉTODO:** Estudo ecológico, a partir de dados extraídos do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB). A unidade de análise foi a cidade de Goiânia-GO, em relação aos atendimentos de PIC realizados por profissionais da APS e enfermeiros, entre 2018/2022. Coleta de dados: 05/2023. Os dados foram extraídos em planilhas do software Excel, onde foram calculados os dados descritivos (n e %). Estudo não submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, por usar dados de domínio público. **RESULTADOS:** Os profissionais da APS realizaram entre 2018 e 2022, 5.914 (100,0%) atendimentos de PIC, dos quais os enfermeiros foram responsáveis por 3.018 (51,0%). A distribuição dos atendimentos realizados por enfermeiros, de acordo com os anos foi: 2018- 1012 (33,5%), 2019- 333 (11,0%), 2020- 347 (11,5%), 2021- 712 (23,6%) e 2022- 614 (20,3%). As PIC mais implementadas pelos enfermeiros foram: Em 2018- sessão de acupuntura com inserção de agulhas- 09 (0,9%); sessão de auriculoterapia- 986 (97,4%); 2019- sessão de acupuntura com aplicação de ventosas- 15 (4,5%); sessão de acupuntura com inserção de agulhas- 17 (5,1%); sessão de auriculoterapia- 300 (90,1%); em 2020- sessão de acupuntura com inserção de agulhas- 05 (1,4%); sessão de auriculoterapia- 339 (97,7%); em 2021- sessão de acupuntura com inserção de agulhas- 25 (3,5%); sessão de auriculoterapia- 684 (96,1%) e em 2022- sessão de acupuntura com inserção de agulhas- 11 (1,8%); sessão de auriculoterapia- 549 (89,4%); sessão de aromaterapia- 46 (7,5%). **CONCLUSÃO:** O enfermeiro foi responsável por mais da metade dos atendimentos de PIC na APS, em Goiânia de 2018 a 2022. A PIC mais ofertada foi a Auriculoterapia. Outras PIC foram implementadas em menor número, denotando a necessidade de investimento em formação e qualificação técnica para ampliação do acesso. Destaca-se o importante papel social da enfermagem na área.

REFERÊNCIAS: 1. BRASIL. Ministério da Saúde .Portaria no. 2.436 de 21 de setembro de 2017. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 2017.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 971, de 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde; 2006.
3. BRASIL. Resolução COFEN 564/2017 – Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-564-2017>
IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com data de referência 1o de julho de 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/go/goiania.html>.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O BRINCAR NA SALA DE ESPERA

Todos os Autores

Vitoria Duarte Barbosa | vitoriaduartebarbosa99@gmail.com
Jhenny Kessy Dias Botelho | jhennykessy@discente.ufcat.edu.br
Matheus Felipe Eduardo Vieira | matheus_eduardo@discente.ufcat.edu.br
Graciéle Cristina da Silva Dela Costa | gracielecristina@discente.ufcat.edu.br
Igor Leandro da Silva Rocha | igorlrocha@discente.ufcat.edu.br
Elzilaine Domingues Mendes | elzilaine_mendes@ufcat.edu.br

Resumo

INTRODUÇÃO: Em dezembro de 2022, o processo de implantação do Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) em Catalão (GO) teve início. Essa instituição, alicerçada no Sistema Único de Saúde (SUS), acolhe e trata pacientes com transtornos mentais graves, envolvendo a família e comunidade no processo de promoção de bem viver. Nesse sentido, essa organização desenvolve ações multiprofissionais de atendimento psicológico e psiquiátrico, promoção de autonomia e o fortalecimento de laços familiares e comunitários^{1,3}. Visto isso, como forma de ampliar as ações desenvolvidas, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) atua na sala de espera utilizando o brincar na interação com os pacientes. Dessa forma, a participação da equipe multiprofissional em tal atividade é essencial para o processo de humanização, recurso efetivo para o cuidado². Por esse motivo, o programa tem como princípio o trabalho interdisciplinar e multiprofissional sendo composto por graduandos de enfermagem e psicologia, docentes e preceptores do serviço. **OBJETIVO:** Relatar as experiências das atividades desempenhadas com o público infantojuvenil na sala de espera. **MATERIAL E MÉTODO:** De janeiro a maio de 2023, foram realizadas na sala de espera atividades lúdicas, celebração em datas comemorativas, além de sessões de filmes, que atenderam cerca de 200 usuários. Para que essas atividades ocorressem, foi necessária a realização de recortes por faixa etária, permitindo que elas pudessem ser realizadas individualmente ou em grupo. **RESULTADOS:** As crianças ao brincarem elaboraram situações do cotidiano, praticaram o autoconhecimento e desenvolveram seus processos de socialização. Isso resultou no fortalecimento político, técnico, científico e ético dos profissionais de formação, na conservação da prática humanizadora, além de proporcionar reconhecimento social por meio do contato com os responsáveis que acompanham os usuários. Ademais, brincar reduziu a inquietação relacionada aos atendimentos terapêuticos e psiquiátricos, proporcionando um ambiente confortável para a expressão de sentimentos. **CONCLUSÃO:** O PET por meio da integração do ensino com o serviço e comunidade, permitiu que os alunos contribuíssem diariamente seguindo o fluxo de trabalho da instituição com atividades na sala de espera. O brincar oportunizou alívio da inquietação, auxiliou as crianças a elaborarem sentimentos, criar vínculos e aprimorou o bem viver e a comunicação entre paciente e profissionais.

REFERÊNCIAS: 1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação Geral de Saúde Mental. Saúde no SUS: os centros de atenção psicossocial. Brasília, 2004.
2. COSTA DTL, Veríssimo MLR, Toriyama ATM, Sigaud CHS. O brincar na assistência de enfermagem à criança-revisão integrativa. RE. Soc. Bras. de EnferM. Ped. 2016; 16(1):36-43.
3. FIUZA TM, Sassi AP, Dias RB. Abordagem interdisciplinar para adolescentes e jovens na atenção primária à saúde. In: Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, ed. PROMEF Programa de Atualização em Medicina de Família e Comunidade: Ciclo 16. Porto Alegre: Artmed Panamericana; 2022. p. 9-44. (Sistema de Educação Continuada a Distância, v. 4). DOI: <https://doi.org/10.5935/978-65-5848-472-1.C0004>.
